



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA - EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

Unidade de Pesquisa: Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010

**BELÉM - PARÁ - BRASIL
Março – 2011**



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA - EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

Unidade de Pesquisa: Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 107/2010, da Portaria TCU nº 277/2010

**BELÉM - PARÁ - BRASIL
Março – 2011**

LISTA DE SIGLAS

ANP	Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
BVS/IEC	Biblioteca Virtual em Saúde/ Instituto Evandro Chagas
C&T	Ciência e Tecnologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior
CESUPA	Centro Universitário do Pará
CFDD/MJ	Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos / Ministério da Justiça
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CCE	Coordenação de Comunicação e Extensão –
CPPG	Coordenação de Pesquisa e Pós – graduação
CTC	Conselho Técnico – científico
ECFPn	Estação Científica Ferreira Penna
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FADESP	Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa
FAPESPA	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Para
FIDESA	Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FLONA	Floresta Nacional
GEOMA	Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia
IN/SLTI	Instrução Normativa / Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
IFPA	Instituto Federal Tecnológico do Pará
INCT	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
ISSN	International Standard Serial Number
LBA	The Large Scale Biosphere Atmosphere Experiment in Amazonia
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MCT/PPBIO	Programa de Pesquisa em Biodiversidade
MPEG	Museu Paraense Emílio Goeldi
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins
NI	Nível Intermediário
NIT	Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica
NS	Nível Superior
PCI	Programa de Capacitação Institucional
PDU	Plano Diretor da Unidade
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIME	Projeto Integrado MCT/EMBRAPA
PPA	Plano Plurianual
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária
PIBIC JR	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior
PPBIO	Programa de Pesquisa em Biodiversidade
RESEX	Reserva Extrativista
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SCI	Science Citation Index
SDE/MJ	Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça
SPD	Serviço de Processamento de Dados –
SRH	Serviço de Recursos Humanos
SCP	Serviço do Campus de Pesquisa
SPZ	Serviço do Parque Zoobotânico
SICAF	Sistema de Cadastro de Fornecedores
SIGTEC	Sistema de Informações Gerenciais
SCUP	Subsecretaria das Unidades de Pesquisa do MCT
TCG	Termo de Compromisso de Gestão
TEAM	Programa de Ecologia, Avaliação e monitoramento das Florestas Tropicais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UEPA	Universidade do estado do Pará
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UC	Unidade de Conservação
UP	Unidade de Pesquisa
ZEE	Zoneamento Econômico-ecológico

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Série Histórica do índice APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento.	45
Figura 2 - Série Histórica do índice RRP – Relação entre Receita Própria e OCC.	46
Figura 3 - Série Histórica do índice IEO – Índice de Execução Orçamentária.	47

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1: IPUB - Índice de Publicações.....	28
Tabela 2: IGPUB - Índice Geral de Publicações.....	28
Tabela 3: PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	28
Tabela 4: PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	29
Tabela 5: PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	29
Tabela 6: IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas.....	29
Tabela 7: PD – Índice de Pós-Doc	29
Tabela 8: IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	30
Tabela 9: ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados.....	30
Tabela 10: MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Organizados	30
Tabela 11: ICE – Índice de Comunicação e Extensão	31
Tabela 12: IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG.....	31
Tabela 13: IEIC – Índice de Espécimens Incorporadas e Identificadas as Coleções	31
Tabela 14: IIS – Índice de Inclusão Social.....	32
Tabela 15 - Demonstrativo do desempenho dos indicadores finalísticos.	32
Quadro A.2.2 - Execução Física das ações realizadas pela UJ	33
Tabela 16 - Demonstrativo do planejamento das ações.	33
Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes	38
Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital	38
Quadro A.2.6- Quadro Resumo da Programação de Despesas.....	38
Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa.....	39
Quadro A.2.8: Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ.....	41
Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ	41
Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ	42
Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação	43
Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	43
Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	44
Tabela 17 - APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento.....	45
Tabela 18: RRP – Relação entre Recursos Captados e OCC.....	45
Tabela 19: IEO – Índice de Execução Orçamentária	46
Quadro A.4.1 - Situação dos restos a pagar de exercícios anteriores.....	48
Quadro A.5.1 - Composição do quadro de recursos humanos - situação apurada em 31/12/2010....	49
Quadro A.5.2 - Composição do quadro de recursos humanos por faixa etária - situação apurada em 31/12/2010.....	50
Quadro A.5.3 - Composição do quadro de recursos humanos por nível de escolaridade - situação apurada em 31/12/2010	50
Quadro A.5.4 - Composição do quadro de servidores inativos - situação apurada em 31/12/2010 ..	51

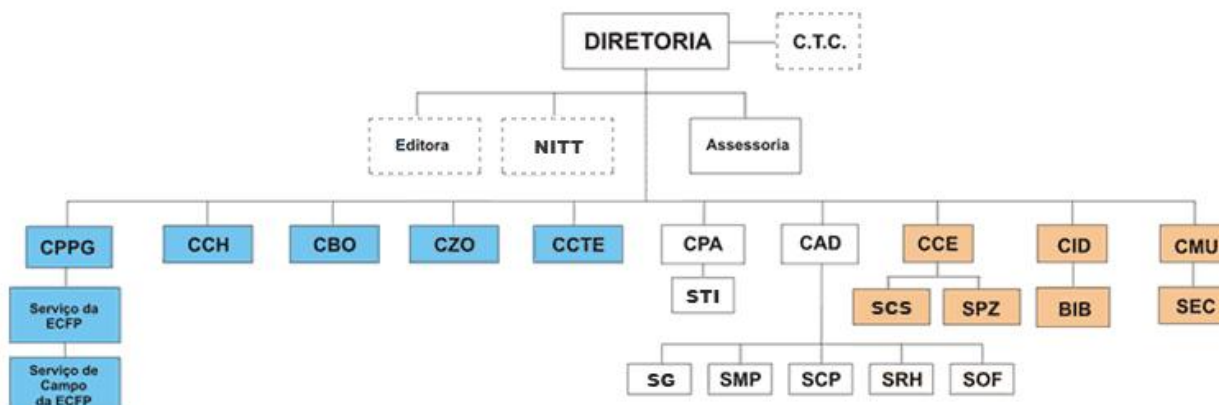
Quadro A.5.5 - Composição do quadro de instituidores de pensão - situação apurada em 30/12/2010	51
Quadro A.5.6 - Composição do quadro de estagiários.....	51
Quadro A.5.7 - Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010	52
Quadro A.5.8 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva	53
Quadro A.5.9 - Contratos de prestação de serviços de locação de mão de obra.....	53
Quadro A.5.10 - Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra	54
Tabela 20: ICT – Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento.....	55
Tabela 21: PRB – Participação Relativa de Bolsistas	55
Tabela 22: PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	56
Tabela 23 - Necessidades de Recursos Humanos do MPEG para o período 2006 A 2010.	57
Tabela 24 - Demonstrativo de capacitação e treinamento realizados em 2010 – TCG.	58
Quadro A.9.1 – Estrutura de controles internos da UJ.....	63
Quadro A.10.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	64
Quadro A.11.1 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União	69
Quadro A.11.3 - Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ	70
Quadro A.12.1 – Gestão de TI da UJ	72
Quadro B.1.1 - Declaração Plena do Contador	75

SUMÁRIO

ORGANOGRAMA FUNCIONAL.....	9
Introdução:.....	11
A. PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU Nº107, DE 27/10/2010.....	14
1 PARTE A, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU Nº107, DE 27/10/2010.....	14
1.1 Relatório de Gestão Individual.....	14
2 PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II DA DN TCU Nº107, DE 27/10/2010.....	15
2.1 Responsabilidades Institucionais do Museu Goeldi.....	15
2.2 Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais	20
2.3 Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade:	33
2.4. Desempenho Orçamentário e Financeiro	38
3. PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	48
3.1 - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos	48
4. PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	48
4.1 Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores	48
5. PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	49
Informações sobre Recursos Humanos da Unidade	49
5. 1 Composição do Quadro de Servidores Ativos	49
5.2 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas.....	51
5.3 Composição do Quadro de Estagiários	51
5.4 Quadro de custos de recursos humanos.....	52
5.5 Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.....	53
5.6 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos.....	55
6. PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	61
6.1 Transferências efetuadas no exercício.....	61
6.1.1 Relação dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de 2010.....	61
6.1.2 Quantidade de instrumentos de transferências celebrados e valores repassados nos três	61
últimos exercícios.....	61
6.1.3 Informações sobre o conjunto de instrumentos de transferências que vigerão no exercício de 2011 e seguintes	61
6.1.4 Informações sobre a prestação de contas relativas aos convênios e contratos de repasse	61
6.1.5Informações sobre a análise das prestações de contas de convênios e de contratos de repasse.61	
7. PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	61
8. PARTE A, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	62
9. PARTE A, ITEM 9, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	62
9.1 - Estrutura de controles internos da UJ	62
10. PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	64
10.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	64
11. PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	68

11.1 Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial	68
12. PARTE A, ITEM 12, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	70
12.1 Gestão de Tecnologia da Informação (TI).....	71
13. PARTE A, ITEM 13, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	73
14. PARTE A, ITEM 14, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	73
14.1 Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ	73
14.2 Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida.....	73
14.3 Contribuintes beneficiados pela renúncia – Pessoa Jurídica e Física.....	73
14.4 Beneficiários da contrapartida de renúncia tributária - Pessoa Jurídica e Física	74
14.5 Programas Orçamentários financiados com contrapartida de renúncia de receita tributária	74
14.6 Prestações de contas de renúncia de receitas	74
14.7 Comunicações a RFB	74
14.8 Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas	74
14.9 Declaração	74
14.10 Fiscalizações realizadas pela RFB	74
15. PARTE A, ITEM 15, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	74
15.1 Deliberações do TCU atendidas no exercício	74
15.2 Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício.....	74
15.3 Recomendações do OCI atendidas no exercício	75
15.4 Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício.....	75
16. PARTE A, ITEM 16, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	75
17. PARTE A, ITEM 16, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	75
B – PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU Nº107, DE 27/10/2010	75
1- PARTE B, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	75
2. PARTE B, ITENS 2, 3, 4 E 5 DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.....	76
RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	76
ANEXO 1 – PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS DO EXERCÍCIO DE 2010.....	78
ANEXO 2 - PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA - FADESP.....	94
ANEXO 3 – PROGRAMAS E PROJETOS DE COOPERAÇÃO NACIONAL.....	97
ANEXO 4 - PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL..	124

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



O atual organograma da instituição não reflete de fato, o seu real funcionamento. A hierarquia decisória ocorre da seguinte forma:

I-Diretoria

II-Conselho Técnico Científico (CTC)

III-Coordenação de Planejamento e Acompanhamento (CPA)

III.a-Serviço de Tecnologia da Informação (STI)

IV-Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação-CPPG

IV.a-Serviço da Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn)

IV.b-Serviço de Campo da Estação Científica Ferreira Penna

IV.c-Coordenação de Ciências Humanas (CCH)

IV.d-Coordenação de Botânica (CBO)

IV.e-Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia (CCTE)

IV.f-Coordenação de Zoologia (CZO)

V-Coordenação de Comunicação e Extensão (CCE)

V.a-Serviço de Parque Zoobotânico (SPZ)

V.b-Serviço de Comunicação Social (SCS)

V.c-Coordenação de Museologia (CMU)

V.c.1-Serviço de Educação (SEC)

V.d-Coordenação de Informação e Documentação (CID)

V.d.1-Serviço de Biblioteca (BIB)

VI-Coordenação de Administração-CAD

VI.a -Serviço de Orçamento e Finanças (SOF)

VI.b -Serviço de Recursos Humanos (SRH)

VI.c -Serviço de Material e Patrimônio (SMP)

VI.d -Serviços Gerais (SG)

VI.e -Serviço de Campus de Pesquisa (SG)

O atual Regimento Interno para o MPEG foi aprovado pelo ministro da Ciência e Tecnologia por meio da Portaria No. 803-MCT, em 23 de outubro de 2006. O documento constitui um avanço na estrutura gerencial da instituição, pois atualiza o regimento anterior e normatiza competências e alguns processos administrativos, incluindo a sucessão do diretor da unidade. Contudo, no novo Regimento a estrutura organizacional do MPEG continua inadequada e subdimensionada, apesar dos vários estudos e das propostas apresentados pelo MPEG à administração central do MCT. Esta é uma das principais causas dos atuais problemas gerenciais da instituição, pois o número de cargos em comissão (DAS) é insuficiente para a dimensão do instituto e alguns cargos são subremunerados, como o do próprio diretor da unidade. Esta situação, que perdura há mais de 10 anos, fere o princípio da isonomia entre os institutos de pesquisa do MCT, pois remunera de maneira desigual cargos com responsabilidade semelhante; sobrecarrega os responsáveis pela gestão da unidade em razão da inexistência de cargos fundamentais, como os de vice-diretor, chefe de gabinete, coordenador geral, etc.; fragiliza os fluxos administrativos, pois as hierarquias não são formalizadas e a autoridade de alguns cargos é simbólica, como nos casos dos Coordenadores de Pesquisa e Pós-Graduação e de Comunicação e Extensão; impede a institucionalização de setores vitais para o instituto, como os Núcleos Editoriais e o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia, ou de setores que se mostraram importantes para seu bom funcionamento, como vários serviços administrativos; e desmotiva potenciais líderes da instituição pela subremuneração dos cargos mais elevados.

Uma estrutura organizacional inadequada e insuficiente também inviabiliza o aperfeiçoamento de unidades administrativas internas e compromete o esforço da instituição para a melhoria de seu desempenho – incluindo no atendimento de planos, metas e demandas governamentais. Inúmeros estudos e propostas apresentados pela direção do MPEG à administração central do MCT demonstram a necessidade premente de reestruturar a instituição e o grave problema da falta de coerência entre o Regimento Interno e os fluxos operacionais.

No período, a estrutura gerencial do MPEG também seguiu sem avanços no que se refere à recomposição do quadro de pessoal, principalmente dos profissionais de nível superior. O número de servidores com idade para aposentadoria cresce a cada ano, sem reposição por parte do Governo Federal. Em 2010, 33 servidores encontravam-se aptos a se aposentar ou seja, 13% do quadro, sendo que 11 pertencem a carreira de pesquisa. Em 2011, este quadro subiu para 39 (12 Pesquisadores, 03 Tecnologistas, 10 Analistas em C&T, 07 Técnicos e 07 Assistentes em C&T) 12 ou 15 % do quadro de pessoal, que atualmente conta com 252 servidores efetivos. A aposentadoria em massa provocaria o colapso das atividades institucionais e ameaça seriamente a conservação de coleções centenárias, seja pelo esvaziamento ou pela paralisação de inúmeros setores, seja pela ausência de um período de transição entre duas gerações de servidores para que as atividades fins e os fluxos administrativos não sofram descontinuidade. Essa perspectiva, de curtíssimo prazo caso não sejam tomadas medidas emergenciais, provocaria um desastre na manutenção de serviços essenciais de monitoramento da biodiversidade amazônica, de preservação de tesouros arqueológicos e etnológicos nacionais e no controle de dados estratégicos sobre o uso da terra e dos recursos naturais brasileiros.

INTRODUÇÃO:

Este relatório tem como objetivo atender o processo anual de prestação de contas, e foi elaborado de acordo com a DECISÃO NORMATIVA TCU Nº 107, DE 27 DE OUTUBRO DE 2010, PORTARIA CGU N.º 2546, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2010 e PORTARIA TCU Nº 277, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2010. Seu principal objetivo é comunicar à sociedade sobre os resultados das atividades realizadas pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, segundo os objetivos e metas estabelecidos para o exercício de 2010.

A parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU Nº 107/2010 está contemplada neste relatório com as informações contidas no QUADRO A.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE que apresenta os dados identificadores da instituição, as normas relacionadas à sua constituição e à gestão, inclui as orientações, publicações e manuais que auxiliam o cumprimento das atividades institucionais, visando o cumprimento dos seus objetivos e metas.

Não se aplicam ao Museu Paraense Emílio Goeldi os quadros a seguir enumerados:

- a) Quadro A.1.2 (Identificação da UJ- Relatório de Gestão Consolidado) O Museu Goeldi não se subordina a nenhuma UJ consolidadora, devendo, portanto apresentar o relatório individual A.1.1.
- b) Quadro A.1.3 (Identificação da UJ – Relatório de Gestão Agregado) O Museu Goeldi não se subordina a uma UJ agregadora.
- c) Quadro A.1.4 (Identificação – Relatório Consolidado e Agregado) O Museu Goeldi não se subordina a uma UJ consolidadora e agregadora.

A parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU Nº 107/2010 está contemplada neste relatório demonstrando as informações sobre o planejamento e gestão orçamentária e financeira do Museu Goeldi, em conformidade com os objetivos, metas físicas e financeiras atingidas, bem como as demais ações consubstanciadas em projetos e atividades a cargo da unidade no exercício financeiro, foco deste documento.

As responsabilidades institucionais estão demonstradas no subitem 2.1. As estratégias de atuação para o cumprimento de sua missão constam do subitem 2.2.

No que se refere aos Programas de Governo, objeto do subitem 2.3, esclarece-se que o Museu Goeldi não tem sob sua responsabilidade nenhum dos programas constantes do Anexo I da LDO/2010, razão pela qual não preencheu o Quadro A.2.1 (Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ) referente ao subitem 2.3.1 que trata, especificamente, da Execução dos Programas do Governo sob a responsabilidade da UJ. Contudo, o Museu Goeldi está inserido em várias redes nacionais de pesquisa que tratam dos impactos das mudanças globais e usos da Terra na biodiversidade, como as Redes Clima, INCT, PPbio, Geoma e projeto Cenários para a Amazônia que são objeto do programa 0461 - Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, outras atividades voltadas para o desenvolvimento socioambiental, conservação de ecossistemas, e por ser um centro aglutinador de ações educativas se envolve em outros programas, tais como o 0508 - Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade e dos Recursos Genéticos e o 0471- Ciência, Tecnologia e Inovação para Inclusão e Desenvolvimento Social.

Ainda nesse subitem 2.3, demonstra-se no Quadro A2.2 (Execução física das ações realizadas pela UJ), as ações realizadas pelo Museu Goeldi, as quais estão inseridas diretamente no Programa 0461 – Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico e 0750 – Apoio Administrativo.

O subitem 2.4 trata do Desempenho Orçamentário/Financeiro. As informações sobre a Programação Orçamentária da Despesa referente ao Subitem 2.4.1 estão contidas no Quadros A.2.4 (Programação de Despesas Correntes), A.2.5 (Programação de Despesas de Capital), A.2.6 (Quadro Resumo da Programação de Despesas), e A.2.7 (Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa).

Pelo fato do Museu Goeldi não ser uma Unidade Orçamentária, mas sim uma Unidade Gestora deixou-se de preencher o Quadro A.2.3 (Identificação da Unidade Orçamentária). Na hipótese a Unidade Orçamentária é o Ministério da Ciência e Tecnologia.

As informações sobre a execução orçamentária da despesa estão contempladas no subitem 2.4.2, especialmente nos Quadros A.2.8 (Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ); A.2.9 (Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa); A.2.10 (Despesas de Capital por Grupo de Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ); A.2.11 (Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação); A.2.12 (Despesas Correntes por Grupo e Elemento de despesa dos créditos recebidos por movimentação) e A.2.13 (Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos por movimento).

Os Indicadores Institucionais constam do subitem 2.4.3. Este item trata do desempenho operacional da gestão administrativa e financeira do Museu Goeldi, que é mensurado por meio dos Indicadores Administrativos e Financeiros pactuados no Termo de Compromisso e Gestão.

O Museu Goeldi não dispõe de Passivo por Insuficiência de Créditos, razão pela qual não consta neste relatório as informações exigidas no subitem 3.1 da Portaria 277/2010, referente ao item 3, da Parte A, do Anexo II da DN TCU Nº 107/2010.

As informações exigidas no Item 4, sobre a Movimentação e os Saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores, especificamente os Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores, referidos no subitem 4.1, constam do Quadro A.4.1 (Situação dos restos a pagar de exercícios anteriores).

As demonstrações sobre os Recursos Humanos, exigidos no item 5 e subitens 5.1, 5.2, 5.3, 5.4 e 5.5, respectivamente, constam dos Quadros A.5.1 (Composição do quadro de recursos humanos – situação em 31/12/2010); A.5.2 (Composição do quadro de recursos humanos por faixa etária – situação em 31/12/2010); A.5.3 (Composição do quadro por faixa etária e nível de escolaridade – situação em 31/12/2010); A.5.4 (Composição do quadro de servidores inativos – situação em 31/12/2010); A.5.6 (Composição de estagiários); A.5.7 (Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010); A.5.8 (Contratos de prestação de serviços de limpeza, higiene e vigilância ostensiva); A.5.9 (Contratos de prestação de serviços de locação de mão de obra por nível de escolaridade) e A.5.10 (Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra).

Os indicadores gerenciais sobre recursos humanos estão computados no subitem 5.6, demonstrados pelos índices de investimento em capacitação e treinamento; participação relativa dos bolsistas nas atividades da instituição e participação relativa de pessoal terceirizado. Estes indicadores são pactuados no Termo de Compromisso e Gestão para o exercício de 2010, cujos resultados são avaliados semestral e anualmente.

O item 6 referente às Transferências efetuadas no exercício, bem como o subitem 6.1, estão sem informação porque não se aplicam ao Museu Goeldi. De acordo com Portaria MCT 407/2006 (Delegação de Competência do Ministro de C&T para os Diretores dos Institutos de Pesquisa), o MPEG não tem competência para efetuar transferência de recursos.

Com relação ao item 7, o Museu Goeldi mantém atualizadas as informações junto ao SIASG e SICONV, conforme declaração expressa no corpo deste relatório.

Quanto ao item 8 ressalta-se que o Museu Goeldi cumpre com as obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

O Item 9 trata das informações sobre do funcionamento do sistema de controle interno da UJ. A avaliação dos aspectos sobre ambiente de controle, avaliação de risco, procedimento de controle, informação e comunicação e monitoramento definidos no subitem 9.1 constam do Quadro A.9.1. As informações sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras dotados pelo Museu Goeldi, exigidos no item 10 e subitem 10.1, foram analisados segundo as afirmações contidas no Quadro A.10.1 (Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis).

O item 11, refere-se às informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário da UJ classificado como “Bens de Uso Especial” de propriedade da União ou locado de terceiros. Essas informações constam dos Quadros A.11.1 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União e A.11.3 - Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ. Como o Museu Goeldi não utiliza bens imóveis locados de terceiros deixou de preencher o Quadro A.11.2 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros.

No item 12 estão as Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI) da UJ. A análise sobre o grau de desenvolvimento da gestão de TI no Museu Goeldi envolvendo os aspectos relacionados ao planejamento da área; perfil dos recursos humanos envolvidos; segurança da informação; desenvolvimento e produção de sistemas; e contratação e gestão de bens e serviços de TI, constam do Quadro A.12.1

Em atenção ao Item 13, oportuno ressaltar que no exercício de 2010 o Museu Goeldi não efetuou nenhuma despesa utilizando cartões de pagamento do governo federal.

O item 14 não se aplica ao Museu Goeldi, razão pela qual se deixou de apresentar as informações requeridas.

Os Itens 15 e 16 não contêm informações, pelo fato de no exercício de 2010 não ter ocorrido nenhuma deliberação exarada em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria do órgão de controle interno especificamente para o Museu Goeldi.

Por fim, e, contemplando o item 17 da Parte A, Anexo II da DN TCU Nº 107/2010, oportuno mencionar que o Museu Goeldi obteve o conceito máximo “ótimo” na avaliação do seu desempenho feita pelo Ministério da Ciência e Tecnologia com base nos resultados das metas pactuadas no Termo de Compromisso e Gestão para o exercício de 2010.

Com relação à Parte B, do Anexo II da DN TCU Nº 107/2010, o presente relatório contempla somente o item 1 referente a Declaração Plena do Contador atestando que os demonstrativos contábeis (balanços orçamentário, financeiro e patrimonial e a demonstração das variações patrimoniais, previstos na lei nº 4.320 de 17 de março de 1964) refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da Unidade Jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.

A. PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU Nº107, DE 27/10/2010

1 PARTE A, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU Nº107, DE 27/10/2010

1.1 Relatório de Gestão Individual

QUADRO A.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA.

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT			Código SIORG: 001988
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG			
Denominação abreviada: Museu Goeldi			
Código SIORG: 024712	Código LOA: não se aplica		Código SIAFI: 240125
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão público			
Principal Atividade: Atividade de Museu de Ciência e Tecnologia			Código CNAE: 9102301
Telefones/Fax de contato:	(091) 3249- 1302	(091) 3219- 3300	
Endereço eletrônico: diretoria@museu-goeldi.br			
Página da Internet: http://www.museu-goeldi.br			
Endereço Postal: Avenida Magalhães Barata 376, Bairro São Braz, CEP 66040-170. Belém/ Pará			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº. 713 – de 12 de abril de 1872, aprova a criação do Museu de História Natural			
Até Agosto de 2000 o MPEG mantinha-se vinculado ao CNPq. A sua transferência ao MCT se deu por meio do Decreto 3.567, de 17 de Agosto de 2000.			
A estrutura organizacional do Museu Goeldi foi aprovada pela Portaria MCT nº 803/2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
PO 407/2006 do MCT que delega competência aos titulares das Unidades de Pesquisa do MCT.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Regimento Interno do MPEG Regimento Interno do CTC Ordens Internas Portarias Manual de Administração Patrimonial Manual de Segurança da ECFPn Normas de Conduta da ECFPn Guia do Parque Zoobotânico Folder Institucional Portfolio de Serviços Normas de funcionamento do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia Norma de uso de recursos computacionais Plano de Manejo do Parque Zoobotânico Plano Diretor do Campus de Pesquisa Plano Diretor do MPEG 2006-2010 Plano Diretor do MPEG 2011-2015 Plano Diretor de Tecnologia da Informação 2010-2014 Manual de Racionalização de Energia Manual de uso e Conservação das Coleções			

Regimento Interno do Programa de Estudos Costeiros – PEC Normas de uso do Banco de Imagens do PEC- BIPEC Manual de Organização da Pesquisa do MPEG Cadernos de Pesca Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Naturais Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Humanas Série Álbuns para colorir Coleção Emilie Snethlage Coleção Katzer Coleção Adolpho Ducke	
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
Não se aplica	
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
Não se aplica	
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
Não se aplica	

2 PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II DA DN TCU Nº107, DE 27/10/2010

Informações sobre o Planejamento e a Gestão Orçamentária e Financeira

2.1 Responsabilidades Institucionais do Museu Goeldi

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) faz parte do sistema nacional de ciência e tecnologia em uma região com os maiores índices de pobreza do país e ocupa um papel de destaque na trajetória da C&T brasileira, em função do acervo que acumulou e dos avanços significativos nos diversos ramos das Ciências Naturais e Humanas aos quais se dedica. Ao longo de seus 144 anos, o MPEG tem se destacado em investigações, em formação de coleções, em comunicação científica, em capacitação de recursos humanos e no suporte para a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

Em um mundo cada vez mais integrado e competitivo, onde a gestão do conhecimento é o fator mobilizador do diálogo entre instituições e sociedade, e em meio a um campo altamente dinâmico, a eficiência das instituições de pesquisa pode ser avaliada por sua capacidade de administrar as ameaças e oportunidades e influir nos processos institucionais. Nesse sentido, o MPEG buscou consolidar seu planejamento estratégico para definir suas prioridades e cumprir sua missão institucional. Assim, as responsabilidades institucionais do MPEG foram conduzidas em consonância com o Plano Diretor do Museu Goeldi formulado de acordo com as diretrizes do MCT para o período de 2006-2010.

A responsabilidade institucional do Museu Paraense Emilio Goeldi, como um dos mais antigos museus de história natural e etnografia do país, em primeiro lugar, é conservar as suas coleções biológicas, etnográficas, arqueológicas e paleontológicas, parte delas tombada como Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), portanto, de inestimável valor para a Ciência e a História do Brasil, particularmente para o conhecimento da diversidade biológica e cultural da região amazônica.

As áreas de pesquisa têm como foco a Amazônia, sendo agrupadas em coordenações de pesquisa, que em 2010, deram continuidade às várias atividades científicas, e educacionais relativas às suas

competências em Ciências Humanas, Botânica, Ciências da Terra e Ecologia e Zoologia. As atividades educativas realizadas no Parque Zoobotânico consistiram em exposições, feiras de ciências, visitas monitoradas e capacitação de professores. Além disso, o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna na FLONA Caxiuanã, como laboratório nacional de pesquisas de longa duração sobre a floresta amazônica, e programas de pós-graduação em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e EMBRAPA Amazônia Oriental, além de inúmeras redes de pesquisa e programas científicos fundamentais para entender a dinâmica socioambiental da Amazônia e seus impactos na economia e ecologia regional.

Na Floresta Nacional de Caxiuanã, o MPEG desenvolve um programa de desenvolvimento sustentável fazendo a interface entre a ciência e os moradores locais.

I. Competência Institucional

Em conformidade com o Art. 1º do seu Regimento Interno, atualizado e aprovado por meio da Portaria 803/2006-MCT, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é uma unidade de pesquisa integrante da estrutura do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, na forma do disposto no Decreto no 5.886, de 06 de setembro de 2006.

Enquadra-se, também, o Museu Goeldi, no conceito de Instituição Científica e Tecnológica (ICT), conforme definição dada pela Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto no 5.563, de 11 de outubro de 2005.

O MPEG tem como finalidade regimental, realizar pesquisa, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia, competindo-lhe, ainda:

- I - elaborar e executar programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento técnico-científico, no âmbito de suas finalidades;
- II - comunicar conhecimento científico e tecnológico;
- III - formar recursos humanos no âmbito de suas finalidades;
- IV - desenvolver e disponibilizar serviços decorrentes de suas pesquisas, contratos, convênios, acordos e ajustes, resguardados os direitos relativos à propriedade intelectual;
- V - promover, patrocinar e realizar cursos, conferências, seminários e outros conclave de caráter técnico-científico;
- VI - formar, manter e custodiar acervos científicos e documentais; e
- VII - fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento de projetos estratégicos para a Amazônia.

De acordo com Art. 6º do seu Regimento Interno o MPEG, atualmente, conta a seguinte estrutura:

- I - Diretor;
- II - Conselho Técnico-Científico;
- III - Coordenação de Planejamento e Acompanhamento;
 - a) Serviço de Processamento de Dados.
- IV - Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - a) Serviço da Estação Científica Ferreira Penna.
 - b) Serviço de Campo da Estação Científica Ferreira Penna.
- V - Coordenação de Ciências Humanas;
- VI - Coordenação de Botânica;
- VII - Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia;
- VIII - Coordenação de Zoologia;
- IX - Coordenação de Comunicação e Extensão;
 - a) Serviço de Parque Zoobotânico.
 - b) Serviço de Comunicação Social.

X - Coordenação de Museologia

a) Serviço de Educação.

XI - Coordenação de Informação e Documentação

a) Serviço de Biblioteca.

XII - Coordenação de Administração;

a) Serviço de Orçamento e Finanças.

b) Serviço de Recursos Humanos.

c) Serviço de Material e Patrimônio.

d) Serviços Gerais.

e) Serviço de Campus de Pesquisa.

As competências essenciais do MPEG estão concentradas em três grandes áreas: Pesquisa, Comunicação e Extensão e Formação de Recursos Humanos.

Pesquisa

A competência científica da instituição está dividida em quatro coordenações de Pesquisa: Botânica, Zoologia, Ciências da Terra e Ecologia e Ciências Humanas. A Estação Científica Ferreira Penna é uma das bases físicas do MPEG, onde centenas de investigações e experimentos têm sido realizados desde que foi criada, em 1993.

A Coordenação de Botânica pesquisa a diversidade da flora amazônica e possui quatro linhas de pesquisa: *Sistemática Vegetal e Micologia*, que subsidia as demais linhas e é o ponto de partida para estudos básicos e aplicados, com estudos taxonômicos alicerçados pelas coleções botânicas e pelos inventários florísticos; *Morfologia e Anatomia Vegetal*, que estuda a organização das estruturas externas e internas de pólen, folhas, flores, sementes e madeira, auxiliando na identificação de espécies e evidenciando características adaptativas e potencialidades no fornecimento de fibras para o uso econômico; *Botânica Econômica, Etnobotânica e Fitoquímica*, que pesquisa espécies com uso potencial na indústria e no comércio, como os estudos químicos e botânicos de plantas aromáticas; e *Ecologia Vegetal, Manejo e Conservação*, que estuda processos e mecanismos ecológicos, dinâmica de populações e comunidades, manejo e conservação florestal, biologia reprodutiva e conservação, além de aspectos da ecologia e dinâmica de ecossistemas, como análise espacial e recuperação de áreas degradadas.

A Coordenação de Zoologia desenvolve pesquisas sobre a fauna, com foco especial na Amazônia, abrangendo o inventário taxonômico e a reconstrução do parentesco evolutivo entre linhagens de animais, análises de sua distribuição geográfica, das relações ecológicas e do comportamento, entre outros aspectos. Nos laboratórios associados às coleções zoológicas, são também produzidos estudos voltados para a conservação da fauna, tendo como metas a determinação da prioridade de conservação de áreas naturais e a elaboração de listas de espécies ameaçadas. Todas estas atividades podem ser agrupadas em duas grandes linhas de pesquisa: *Sistemática Zoológica e Biogeografia e Ecologia e Conservação da Fauna*.

A Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia está organizada em duas linhas de pesquisa: *Estrutura, Funcionamento e Evolução de Ecossistemas Amazônicos*, que engloba os estudos relacionados aos ecossistemas costeiros e terrestres, incluindo paleontologia, geologia, geoquímica, ecologia de ecossistemas, ecologia de paisagem, gênese e classificação de solos; e *Uso da Terra e Sustentabilidade Ambiental*, que envolve estudos sobre a dinâmica da matéria orgânica, o uso e manejo do solo em sistemas florestais e agroflorestais, o planejamento para conservação e uso sustentável de recursos naturais.

A Coordenação de Ciências Humanas desenvolve investigações em cinco linhas de pesquisa: *Antropologia das Sociedades Amazônicas e Antropologia da História e Conhecimento sobre Amazônia*, as quais incluem etnologia indígena e de comunidades agropesqueiras, antropologia

social, etnobiologia, etnoecologia e etnomuseologia; *Arqueologia da Pré-História da Amazônia e Arqueologia Histórica*, dedicadas aos estudos de populações pretéritas e de processos históricos da Amazônia; e *Linguística Indígena na Amazônia*, que estuda a realidade linguística da região e se dedica à documentação de línguas e culturas indígenas, sobretudo as línguas ameaçadas de desaparecimento.

A Estação Científica Ferreira Penna (EFCP) está localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, no Pará. Foi construída com apoio do Reino Unido e é gerenciada em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Funciona como laboratório compartilhado para programas de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, recebendo cientistas do MPEG e de outras instituições. A EFCP tem se constituído como um centro de formação de recursos humanos para pesquisa e conservação de florestas tropicais, sediando seminários, cursos e oficinas para pesquisadores, técnicos, estudantes e agentes comunitários. Oferece excelentes condições para a execução de pesquisas de longo prazo, projetos experimentais, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de atividades de comunicação e extensão junto às comunidades da área de influência da Estação.

Comunicação e Extensão

As atividades de comunicação e extensão são executadas por meio de duas coordenações, dois serviços e dois núcleos editoriais. A maior parte das ações educativas e museológicas ocorrem no Parque Zoobotânico, base física mais antiga da instituição, criada em 1895.

A Coordenação de Museologia tem como atribuições desenvolver exposições, manter serviços educativos para o público em geral e escolar e projetos de extensão na capital e no interior. Trata-se de atividades estratégicas tendo em vista o grande e valioso acervo da instituição, bem como a demanda por ações de divulgação e educação científica por parte das políticas públicas de inclusão social e fortalecimento da cidadania, e pelos movimentos sociais.

A Coordenação de Informação e Documentação mantém a Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna e o Arquivo Guilherme de La Penha, além de prestar serviços de informação, promover treinamentos e disseminar conhecimentos por meio de variados suportes.

O Serviço do Parque Zoobotânico é responsável pelo manejo das coleções vivas de fauna e flora mantidas nesse espaço, com atuação também em projetos educativos e em ações contra o tráfico de animais silvestres.

O Serviço de Comunicação Social atua na divulgação científica e institucional por meio de serviços de notícias, instrumentos de comunicação e jornalismo científico. É responsável pela publicação do jornal “Destaque Amazônia”.

Os Núcleos Editoriais são responsáveis pela edição de livros, materiais didáticos e duas revistas científicas, o “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas” e o “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais”.

Formação de Recursos Humanos

A pós-graduação é um fenômeno pedagógico e científico destinado a dar suporte para a formação de pesquisadores e fomentar a produção e divulgação de conhecimento. A sua existência, em qualquer instituição de qualquer país, revela, por aquele que a oferta, um avanço científico extraordinário.

Na Amazônia, a intensidade na formação de recursos humanos para pesquisa, em nível de pós-graduação, tem aumentado nos últimos anos, porém, ainda está muito abaixo dos índices do resto do país. O adensamento de pessoal qualificado nas instituições da região é um passo importante a ser dado para alavancar o conhecimento dessa vasta e complexa região.

Desde 1985, o Museu formaliza parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) para a implantação de cursos de pós-graduação no estado do Pará. O esforço empreendido nos últimos

anos no MPEG tem levado à diversificação de ações e ao estabelecimento de parcerias para a formação de pessoal. São quatro programas de pós-graduação: Botânica, Zoologia, Ciências Sociais e Ciências Ambientais, mantidos em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A instituição também apóia o curso de Bacharelado em Museologia da UFPA.

Apesar desse conjunto de cursos, ainda é necessário consolidar a instituição como um polo de formação de pessoal, com qualidade e quantidade necessárias para o atendimento das demandas e das questões socioambientais da Amazônia.

II. Objetivos estratégicos;

Durante o ano de 2006 o MPEG reviu e atualizou seu planejamento estratégico institucional, numa ação coordenada do MCT para todas as suas Unidades de Pesquisa.

Foram redefinidos a missão, a visão e os valores institucionais.

MISSÃO

A Missão do Museu Paraense Emílio Goeldi é a produção e inovação científica, a conservação de acervos e a comunicação de conhecimentos sobre sistemas naturais e diversidade sociocultural da Amazônia.

VISÃO

Ser um centro de excelência em pesquisa e comunicação científica em suas áreas de atuação, com interações eficazes com a sociedade, e referência para a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

VALORES

- **Ética e transparência:** nossas atividades estão orientadas por princípios de ética em pesquisa e transparência nas relações interinstitucionais e com a sociedade.
- **Excelência:** é o valor que norteia nossa atuação visando a otimização da qualidade de desempenho.
- **Credibilidade:** manter o grau de seriedade e respeitabilidade adquirido ao longo de sua trajetória junto à sociedade.
- **Comprometimento público:** todas as nossas ações estão orientadas pelo compromisso com a missão e os objetivos institucionais.
- **Responsabilidade social:** produzimos e comunicamos ciência considerando nosso compromisso com a sociedade e com a inclusão social.
- **Reconhecimento da diversidade sociocultural:** reconhecemos, respeitamos e valorizamos a diversidade sociocultural da Amazônia e atuamos para preservá-la.
- **Conservação da diversidade biológica e do meio ambiente:** atuamos para proteger e conservar a diversidade biofísica dos diversos ecossistemas amazônicos.

E definidas as diretrizes institucionais para os próximos cinco anos, compondo um Plano Diretor que vem orientando a gestão da Instituição no período de 2006 a 2010 – PDU 2006-2010.

Para que o Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG cumpra sua missão de realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia, foram priorizados objetivos compatíveis com os Objetivos estratégicos do MCT, evidenciados nos quatro grandes Eixos e sub-eixos do Planejamento Estratégico 2007-2010.

Objetivos estratégicos do PDU 2006-2010:

- Contribuir para a conservação dos recursos naturais e a preservação da diversidade sociocultural da Amazônia;
- Incrementar, modernizar e documentar os acervos institucionais;
- Implementar um programa de formação continuada de professores do ensino médio e fundamental, visando socializar o conhecimento científico;
- Proporcionar a socialização de conhecimentos científicos relacionados à Amazônia;
- Garantir a periodicidade dos boletins, sua qualidade, visibilidade e impacto no meio científico;
- Contribuir para a preservação do patrimônio cultural e melhoria da qualidade de vida dos diferentes grupos sociais que vivem na Amazônia;
- Investir na formação de recursos humanos especializados para a Amazônia;
- Consolidar as políticas institucionais nas áreas de pesquisa, gestão e comunicação;
- Consolidar um modelo de gestão participativa e descentralizada;
- Modernizar a Infra-estrutura do MPEG;
- Fortalecer o relacionamento institucional do MPEG em âmbitos nacional e internacional;
- Estabelecer uma política de recursos humanos para o MPEG, baseada na gestão estratégica de competências.

2.2 Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

Desde a constituição de suas áreas de competência, o MPEG estabeleceu como estratégia produzir conhecimento científico com excelência, investir em formação científica e técnica, realizar pesquisas e promover o incremento das coleções científicas, subsidiando a difusão do conhecimento científico, a extensão científico-cultural, contribuindo efetivamente para a formulação de políticas públicas e ao desenvolvimento da região.

O principal desafio institucional é a natureza interdisciplinar de sua atuação orientada à realidade regional e nacional. A estratégia central está voltada à construção de programas e ações de pesquisa e extensão direcionada para o atendimento das demandas de diversos setores da sociedade e do Estado nacional, embasados em conhecimento científico de qualidade.

A partir dos objetivos estratégicos foram definidas metas de execução para o ano de 2010 de acordo com o Plano Diretor 2006-2010

- Facultar até 2010 o uso dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo MPEG propiciando o desenvolvimento de produtos e/ou processos vinculados a cosméticos e fármacos (Princípios Ativos);
- Intensificar até 2010 a inserção do MPEG na comunidade científica internacional;
- Contribuir até 2010 para a conservação dos recursos naturais e a preservação da diversidade sociocultural da Amazônia;
- Incrementar, modernizar e documentar os acervos institucionais, ações definidas até 2010;

- Criar até 2010 um Programa de Coleções Biológicas;
- Proporcionar a socialização de conhecimentos científicos relacionados à Amazônia, ações até 2010;
- Contribuir para a preservação do patrimônio cultural e melhoria da qualidade de vida dos diferentes grupos sociais que vivem na Amazônia, ações até 2010;
- Investir na formação de recursos humanos especializados para a Amazônia, ações específicas de fomento a pós-graduação e programas de iniciação científica até 2010.

I. Análise do andamento do plano estratégico do MPEG

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) comemorou os seus **144 anos** com a ampliação da produção técnico-científica e da sua inserção em debates e no provimento de conhecimento científico para políticas públicas, em nível nacional e regional. Em 2010, deu continuidade às atividades científicas, tecnológicas, educativas e de gestão relativas às suas competências, concentrando-se no estudo dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, bem como na divulgação de conhecimentos e acervos relacionados à região. Apresenta neste relatório seus principais resultados alcançados, conforme as metas do Plano Diretor da Unidade (2006-2010) e os indicadores do Termo de Compromisso de Gestão (TCG).

Pesquisa

Foram publicados **354 trabalhos**, sendo **64** artigos em periódicos indexados no Science Citation Index (IPUB) conforme demonstrado no Anexo 1. Destacam-se os estudos sobre desmatamento, conservação biológica e dinâmica de ecossistemas florestais e costeiros; sobre aspectos taxonômicos, geográficos e ecológicos da fauna e da flora; sobre plantas com potencial para a indústria biotecnológica; sobre evolução geológica; sobre etnologia indígena e arqueologia; e sobre a história da ciência.

Vinte novas espécies para a ciência foram descritas, sendo três novos gêneros de aves (das famílias Dendrocolaptidae e Furnariidae); um peixe (do gênero *Tetranematichthys*); dois anfíbios, sendo um do gênero *Microcaecilia* e um sapo (*Dendrobates tinctorius*); uma vespa (família Vespidae); dois dípteros (dos gêneros *Philipotabanus* e *Ctenostylum*); duas aranhas (dos gêneros *Goeldia* e *Sickesia*); três plantas (uma do gênero *Croton*, uma da família Peraceae e o curioso capim sapê, *Imperata brasiliensis*); um réptil (*Mesobaena rhachicephala*); e cinco lagartos do complexo *Anolis chrysolepis*.

O MPEG possui um dos maiores acervos científicos do país, além de vários laboratórios associados a cada uma das 17 coleções. Em 2010, o incremento médio (coleções biológicas e geológicas) foi de **49.981** registros.

Entre as atividades de pesquisa, pode-se destacar:

- a) O INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia, sob coordenação do Museu Goeldi e com apoio do CNPq e Fapespa, realizou intensa atividade de pesquisa, o que culminou na publicação de 161 artigos científicos e 52 apresentações em conferências nacionais e internacionais. Os resultados preliminares obtidos pelos grupos de pesquisa contemplam 12 subprojetos, que de forma integrada trabalham para atingir a complexidade da biodiversidade e das sociedades amazônicas;
- b) Assinado convênio com a Universidade Federal do Tocantins, ampliando a atuação do PPBio a todos os estados da Amazônia Oriental;
- c) Identificação de 50 espécies de mamíferos de médio e grande porte, dentre os quais oito constam da lista de espécies ameaçadas de extinção, no projeto “Padrões de Distribuição e Abundância dos médios e grandes mamíferos no Distrito Florestal Sustentável (DFS) da BR-163”, vinculado ao Projeto de Integração MCT/Embrapa (PIME). Esse resultado servirá de parâmetro para subsidiar o ordenamento territorial e definir as áreas mais críticas para a

- conservação, além de permitir estimar a quantidade de animais por espécie que podem ser removidos de maneira sustentável;
- d) Inventário biológico preliminar da Província Petrolífera de Urucu (AM) por meio da Rede CTPetro Amazônia, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA);
 - e) Inauguração (09/12) do Laboratório de Biologia Molecular (LBM), com o qual o MPEG se capacita no sequenciamento de DNA, agregando o uso de alta tecnologia em pesquisas nas áreas de zoologia, botânica, ecologia e ciências humanas. O LBM nasce com uma forte ligação com os programas de pesquisa e de pós-graduação da instituição e terá importante atuação no desenvolvimento do código de barras da fauna e flora do país (*bar coding*), do projeto em rede coordenado pelo CNPq;
 - f) Estudo denominado “A Cultura Material dos Senhores de Engenhos de Igarapé-Miri e Abaetetuba no século XIX” tem revelado a diversidade da cultura material em engenhos amazônicos do Brasil Colônia e Império e as transformações ocorridas no final desse período;
 - g) Com apoio do IPHAN, continua a catalogação de material arqueológico procedente do Forte Príncipe da Beira, no Amapá, um dos mais importantes do Brasil Colônia, já ultrapassando 40 mil peças, entre louças, armas de fogo, moedas, etc.;
 - h) Identificação de 22 sítios arqueológicos na Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri, localizada em Carajás, município de Parauapebas (PA), em projeto com parceria da empresa Vale;
 - i) Projeto piloto para o inventário de línguas indígenas, em parceria com o IPHAN, testa a metodologia para um levantamento de campo da situação atual de todas as línguas do Brasil. O Museu Goeldi criou ainda um arquivo digital com registros de mais de 70 línguas indígenas;
 - j) Projeto de cooperação internacional (CPLP) integra o Museu Goeldi com o Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta de Portugal e com a Universidade de Lúrio, em Moçambique, por meio de seminário para discussão sobre as comunidades pesqueiras dos respectivos países e apresentação das impressões das visitas exploratórias e pesquisas realizadas nas etapas anteriores do projeto;
 - k) Estudo com apoio do Centro de Recursos e Biotecnologia da Embrapa revela que a mandioca doce ou mandiocaba apresenta alto potencial para extração de biocombustível superior ao da cana de açúcar, e é capaz de recuperar solos degradados;
 - l) Apresentados os primeiros resultados de pesquisa realizada na Flona Saracá-Taquera, em Oriximiná (PA), com a finalidade de criar um programa de computador para auxiliar na recuperação de áreas degradadas pela extração de bauxita feita pela Mineração Rio do Norte. Outro projeto, com apoio do CNPq, vai investigar a estrutura da flora e indicar padrões de regeneração natural da vegetação da APA Algodoal-Maiandeuá, em Maracanã (PA), incluindo a capacitação dos moradores locais.

Expedições científicas: pesquisadores do MPEG coordenaram e participaram de várias expedições científicas para áreas pouco conhecidas ou impactadas por projetos de infraestrutura e empreendimentos empresariais. Uma das mais importantes foi a terceira expedição à região da Terra do Meio (03-14/12), com destino ao Parque Nacional Serra do Pardo (PA). Organizada pelo ICMBio e WWF-Brasil, em parceria com o MPEG, teve como objetivo realizar inventário biológico para o ordenamento territorial e a elaboração do Plano de Manejo da unidade de conservação.

Parcerias e redes: o MPEG tem convênios com inúmeras universidades, instituições de C&T nacionais e estrangeiras e organizações não governamentais (ONGs). Também mantém parcerias com empresas públicas e privadas por meio da realização de diagnósticos socioambientais, estudos arqueológicos em projetos de desenvolvimento e ações educativas. A instituição tem procurado expandir suas fronteiras de atuação e promover acordos de cooperação internacional. Está entre as instituições de ensino e pesquisa que mais desenvolvem atividades em unidades de conservação

federais, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O Museu Goeldi ocupa a 11ª. posição no ranking e representa a região Norte na lista, juntamente com a Universidade Federal do Pará (UFPA).

O Museu Goeldi participa da Rede Paraense de Mudanças Climáticas e Ambientais e coordena o componente de Biodiversidade da Rede Brasileira de Mudanças Climáticas. Também participa da Rede de Monitoramento Beija-Rio, que mede o balanço de carbono da floresta amazônica; da Rede Bionorte, que apoia projetos de pesquisa e inovação destinados ao desenvolvimento científico e tecnológico da região Norte; e da Rede Petrorisco, apoiada pelo CT-Petro e pela Petrobras, com a finalidade de realizar estudos de prevenção de possíveis impactos das atividades petrolíferas nas zonas costeiras nordestina e amazônica. Novos projetos em rede foram aprovados no edital Fapespa/Vale, como a Rede Biodiversidade Pará-Minas, em parceria com a Fundação Biodiversitas e articulada pelo MPEG, que tratará da elaboração do Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação no Estado do Pará; a Rede Restaura Ambiente, coordenada pela Embrapa e com parceria do MPEG e da Universidade Federal de Viçosa; o projeto Geoambientes, geodiversidade e valores de referencia para metais pesados nas áreas de Canga Ferrífera em Carajás (PA) em parceria MPEG/UFRA/UEPA/Universidade Federal de Viçosa; além de outros coordenados pela UFPA com a participação dos grupos de pesquisa do MPEG.

Principais eventos científicos organizados: o mais importante foi a coordenação do XXVIII Congresso Brasileiro de Zoologia (07-11/02), realizado em Belém e promovido pela Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ), em parceria com a UFPA. Pesquisadores do instituto também participaram da organização do Congresso Brasileiro de Geologia, realizado em Belém, e do Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, em Salvador. Outros eventos importantes podem ser citados: III Reunião Científica da Rede CT-Petro Amazônia (04-05/11), em Manaus (AM); e Workshop do Programa de Estudos Costeiros (16-18/11) para discutir os resultados alcançados ao longo de 13 anos e planejar a atuação nos próximos anos.

Apoio a políticas públicas

Pesquisadores do MPEG participam ativamente de ações e projetos governamentais relacionados à soberania brasileira na região amazônica, às transformações do clima no planeta, aos recursos hídricos, à qualidade de vida, ao zoneamento econômico-ecológico, à proteção das áreas úmidas e à preservação e sustentabilidade da Amazônia. As expedições biológicas coordenadas pelo MPEG organizam e tornam disponíveis informações de alta qualidade sobre a biodiversidade amazônica, subsidiando ações para a definição de áreas prioritárias para a conservação. Pode-se destacar as seguintes ações:

- a) O Programa “Extinção Zero”, lançado pelo Governo do Pará em 2008, oficializou a lista de espécies ameaçadas do estado organizadas pelo MPEG e seus parceiros, e propôs áreas críticas para a conservação e para a realização de estudos que visam melhorar os conhecimentos sobre a biodiversidade local;
- b) Participação na Força Tarefa de Proteção à Zona Costeira, organizada pela Advocacia Geral da União no Estado do Pará com a finalidade de promover o ordenamento costeiro. O MPEG subsidia as ações por meio de dados, laudos, pareceres e conhecimentos produzidos pelo Programa de Estudos Costeiros e atua em campanhas de educação ambiental realizadas em diversas praias;
- c) Participação no Programa “Coleta Seletiva Solidária”, com apoio a cooperativas, realização de treinamentos e ações de divulgação da reciclagem;
- d) O inventário biológico e o diagnóstico ambiental realizados nas unidades de conservação do norte do Pará, ao longo dos anos 2008 e 2009, com apoio da Secretaria de Meio Ambiente do estado, possibilitaram a elaboração de um plano de gestão desses territórios e a implantação de vários projetos, como estudos sobre o potencial madeireiro, sobre a extração da castanha-do-Pará e sobre a implantação do REDD (Redução de Emissões por

Desmatamento e Degradação) para mercados de carbono. Os resultados do inventário começaram a ser publicados em revistas científicas, com descrição de novas espécies e dados inéditos para a fauna da região;

- e) Elaboração do Plano de Manejo da Floresta Estadual do Paru (PA), coordenado pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), em parceria com o MPEG e a Conservação Internacional do Brasil, aprovado pela SEMA;
- f) Participação no Zoneamento Econômico-Ecológico do Estado do Pará, por meio da coordenação dos componentes de Biodiversidade e de Unidades de Conservação.

O MPEG também participou de discussões que contribuem para subsidiar políticas públicas destinadas à compatibilização do uso sustentado e da conservação dos recursos biológicos existentes na região, entre elas: 2ª Reunião da Mesa Redonda da Sociedade Civil Brasil-União Européia (25-26/01), que debateu as propostas apresentadas na Conferência do Clima, em Copenhague (COP 15), durante a qual o MPEG apresentou os impactos negativos que a agricultura, a pecuária e o mercado ilegal de madeira exercem sobre a floresta amazônica; Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social (04-05/02); II Conferência Regional Norte de Ciência, Tecnologia e Inovação (18-19/03); Seminário para discutir uma Política Estadual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (25/03); Seminário Valorização do Patrimônio da Região da Serra das Andorinhas e Rio Araguaia; Curso Introductório sobre Redd (25-27/05), que discutiu o crédito de carbono na região, e ciclo de palestras (17/06) que debateu marcos regulatórios para a pesquisa na Amazônia, promovido pelo INPA e pela ABIN; Reunião sobre o Manejo de Fogo em São Félix do Xingu (28/06); e I Seminário Petrobras de Recuperação de Áreas Degradadas da Região Norte (06-08/12).

Formação de Recursos Humanos

O Museu Goeldi manteve a parceria com UFPA, UFRA e Embrapa Amazônia Oriental na formação de pessoal qualificado por meio de programas de pós-graduação nas áreas de Botânica, Ciências Ambientais, Ciências Sociais e Zoologia. E com outras instituições brasileiras e estrangeiras para a identificação e permuta de material biológico, para a realização de visitas técnicas e para a concessão de estágios no nível de graduação e pós-graduação.

No período, foram defendidas **sete** teses de doutorado e **43** dissertações de mestrado. Foram realizados o VII Seminário do Programa de Pós-Graduação em Zoologia (25-29/10) e o VII Workshop do Programa de Pós-Graduação em Botânica (05/11). Foram aprovados os projetos “Capacitação de Recursos Humanos para o Estudo da Biodiversidade da Flora Amazônica”, que proverá infraestrutura ao Programa de Pós-Graduação em Botânica; e “Diversidade Taxonômica de Remanescentes de Florestas e Áreas de Conservação da Região Metropolitana de Belém-Pará”, para a formação de recursos humanos especializados. O Mestrado em Ciências Ambientais (UFPA/Embrapa/MPEG) ganhou conceito 4 junto à CAPES, permitindo a implementação do Doutorado, já aprovado, com primeira seleção para março de 2011.

Atualmente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) conta com **113** bolsas do CNPq e **17** da Fapespa, além de **18** outros bolsistas de iniciação científica vinculados a projetos. O Programa de Capacitação Institucional (PCI/MCT) conta com **39** bolsistas de nível superior, além de **23** outros bolsistas de projetos. Existem **onze** bolsistas do ensino médio e fundamental (PIBIC-JR) e **73** estagiários, sendo 22 remunerados. O Clube do Pesquisador Mirim matriculou **140** estudantes. A esse contingente podem ser somados os estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado), perfazendo um total aproximado de **475** adolescentes e jovens em processo de formação/aperfeiçoamento.

Inovação Tecnológica

O Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NIT Amazônia Oriental), coordenado pelo Museu Goeldi, a pedido do Sebrae/Abaetetuba, elaborou documento para subsidiar o pedido de

registro de Indicação Geográfica dos tradicionais brinquedos de miriti, produzidos por artesãos daquele município; concluído estudo sobre a viabilidade econômica dos resultados de dois projetos de pesquisa – Terra Preta Nova e de Plantas Aromáticas e Medicinais e delineados as parcerias com os setores público e privado; depositado uma patente em junho; fez o registro da Marca “Museu da Amazônia”; e contribuiu na versão Final do “Manual Básico de Acordo de Parceria de Pesquisa e Desenvolvimento – Aspectos Jurídicos”, organizado pelo FORTEC Nacional e editado pela PUC/RS. Durante o IV Encontro do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (28-30/04), realizado em Recife (PE), o MPEG foi eleito coordenador da Regional Norte. Em 2010, o NITT ampliou sua abrangência tornando-se NIT Amazônia Oriental, recebendo apoio financeiro da Finep, por meio do projeto Rede NIT Amazônia Oriental (NAMOR) formado por 12 ICTs da Amazônia Oriental, sendo 7 do Pará, 3 do Tocantins; e 2 do Amapá.

Comunicação, Informação, Educação e Inclusão Social

O Parque Zoobotânico recebeu **142.593** visitantes com ingressos pagos, excetuando crianças até dez anos e adultos com mais de 60 anos, cujo acesso é grátis; **33.820** estudantes provenientes de **676** instituições de ensino e assistência social. Foram mantidos os serviços e projetos educativos oferecidos à sociedade, onde **4.100** alunos participaram das atividades do Núcleo de Visitas Orientadas (NUVOP) do Serviço de Educação (SEC).

O Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico teve continuidade. A obra de restauro da Biblioteca Clara Galvão foi concluída, com apoio do Ministério da Justiça. Foram elaborados os projetos básicos e/ou executivos para a reforma da Casa de Emílio Goeldi (com apoio da Vale), da infraestrutura do Serviço do Parque Zoobotânico (com apoio da ANP/Petrobras), do complexo de aves brejeiras, do tanque do peixe-boi, da Praça Isolda e da Rocinha. O projeto básico para conclusão da reforma do Aquário e o projeto executivo para a conclusão da reforma da Livraria estão sendo finalizados. Deu-se início à elaboração do Termo de Referência para contratação do sistema de gestão ambiental do Parque Zoobotânico, com apoio da ANP/Petrobras. A primeira etapa da construção do Centro de Exposições Eduardo Galvão está sendo finalizada, com apoio da FINEP/CT-INFRA e SECIS/MCT. Os novos banheiros públicos e os escritórios da Coordenação de Museologia serão entregues em abril de 2011. Foi realizado o serviço de recuperação da iluminação pública do entorno do Parque Zoobotânico, pela Secretaria Municipal de Urbanismo. Foi elaborado site sobre o Programa de Revitalização, com informes, entrevistas, dicas, mapas, vídeos e imagens. Também foi elaborado mapa multimídia para visita virtual ao Parque, a ser disponibilizado em breve. O MPEG continua recebendo apoio do Juizado Especial de Crimes contra o Meio Ambiente, de grande importância para a manutenção do Parque Zoobotânico.

Em janeiro, foi encerrada a exposição temporária “Ciência e Estética: um diálogo possível”, realizada em parceria com a Fundação Rômulo Maiorana (FRM). Em abril, foi aberta a exposição temporária “Kayapó - Nossa terra Mebêngôkre”, encerrada em agosto, em parceria com o povo indígena Kayapó e com o Museu de História Natural de Paris. Em outubro, foi aberta a exposição “Igualmente Diferentes”, em parceria com a FRM, encerrada em novembro. Algumas mostras foram montadas durante eventos, como o Congresso Nacional de Zoologia e a Feira Internacional de Ciência e Tecnologia da Amazônia (14-16/12).

Foram realizadas inúmeras ações educativas voltadas para temas científicos, ambientais e culturais, como a II Olimpíada de Ciências na Floresta Nacional de Caxiuanã (março), a Festa Anual da Árvore (28/03), a Semana dos Povos Indígenas (18-28/04), a Semana Nacional de Museus (17-23/05), a Semana do Meio Ambiente (04/06); a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (outubro), além das comemorações do aniversário do Parque Zoobotânico e da instituição.

O MPEG foi contemplado pelo Projeto Ciência Móvel, do MCT, por meio de recursos para a instalação de um laboratório de inclusão digital na Estação Científica Ferreira Penna, que deverá beneficiar estudantes residentes na Flona de Caxiuanã.

Instalada a Escola da Biodiversidade Amazônica (EBIO), subprojeto do INCT coordenado pelo MPEG, em parceria com a Universidade do Estado do Pará. O objetivo é promover o uso de

práticas ambientais nas escolas por meio da educação ambiental e da educomunicação. Foram realizadas atividades em escolas, além de encontros e oficinas.

Foram lançados **oito** livros, sendo quatro reedições revistas e ampliadas, e cinco fascículos de periódicos, sendo três do “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas” e dois do “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais”. Também foram lançados um caderno temático de anotações e **12** fascículos da série “Álbum Para Você Colorir”. As publicações do MPEG foram divulgadas na 21ª Bienal Internacional do Livro (SP); na XIV Feira Pan-Amazônica do Livro, realizada em Belém entre 27/08 a 05/09; e em diversos congressos (Zoologia, Antropologia, Geologia, História da Ciência e SBPC).

O “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas” foi indexado no Directory of Open Access Journals (DOAJ) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). O “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais” deverá ingressar na coleção SciELO Biodiversidade, integrante do projeto de digitalização e publicação *online* de obras raras essenciais em biodiversidade das bibliotecas brasileiras, coordenado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e pelo Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, com financiamento do Ministério do Meio Ambiente. O CNPq aprovou auxílio financeiro para o Boletim de Ciências Humanas, no valor de 15 mil reais.

No âmbito da divulgação científica, o Serviço de Comunicação Social lançou **6 números** do jornal “Destaque Amazônia” e **15 edições** do informativo “Museu em Pauta”. Foram publicados **16 fascículos** da Coleção “Amazônia Sustentável”, encartados no Jornal O Liberal, coordenado por pesquisador do MPEG.

Foram incorporados 558 novos documentos e 1.375 fascículos de periódicos na Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, formando um conjunto de **256.331 documentos** no acervo bibliográfico do MPEG. Foram emprestados 5.723 documentos bibliográficos. Foram feitos 74 atendimentos via COMUT, 90 via MSN *online*, sete via e-mail SKYPE e 28 via portal da Capes, totalizando **5.922 documentos**. A diminuição de documentos circulados em relação ao ano de 2009 deveu-se ao fechamento da biblioteca ao público, no período de set.-dez./2010, para reformas estruturais no prédio, com apoio da FINEP/CT-INFRA.

O Portal do Museu Goeldi (www.museu-goeldi.br) recebeu **232.456** visitas, de 91 países diferentes, sobretudo Estados Unidos, Alemanha e Portugal.

Gestão e Infraestrutura

O MPEG mantém os serviços operacionais no Parque Zoobotânico, Campus de Pesquisa e Estação Científica Ferreira Penna, em Caxiuanã (PA). No ano, recebeu recursos oriundos do Contrato de Gestão, no valor de R\$ 8.814.251,00. Além dos recursos orçamentários, o MPEG capta recursos de diversas fontes para realização de projetos de infraestrutura, tecnológicos, de pesquisa, comunicação e educação em parceria com órgãos públicos e privados, entre os quais se destacam: FINEP, CNPq, Fapespa, Petrobrás, Vale, Alcoa, MRN, BNDES e receitas de fundações de apoio. Em 2010, foi executado R\$ 3.960.241,43, o que representa em cerca de 50% comparado ao orçamento institucional executado (R\$ 7.767.838,65) para o mesmo período.

Na execução orçamentária, o MPEG empenhou praticamente todo o orçamento recebido e teve uma liquidação de 88% no ano de 2010, e 11,6% em restos a pagar.

Os projetos da FINEP/CT-INFRA e as descentralizações do MCT vêm contribuindo significativamente para a implantação, modernização e recuperação da infraestrutura física do MPEG, bem como na aquisição, instalação e manutenção de equipamentos para pesquisa, coleções e informática. O microscópio eletrônico LEO1450VP receberá atualização de software e hardware e será adquirido um sistema de micro-análises por EDS acoplado ao microscópio. No laboratório de análises químicas (LAQ-GOELDI) está sendo instalado um equipamento analisador elementar (CHSN/O) e um equipamento de análises químicas por Espectroscopia de Massa Indutivamente Acoplado (ICP-MS). Foi aprovado projeto de segurança contra incêndios que abrange as coleções e os laboratórios de apoio. O Centro de Pesquisa e Pós-Graduação será entregue em junho de 2011.

Elaborado e implementado o Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PDTI). Em fevereiro de 2011 terá início a reforma do Serviço de Tecnologia da Informação (STI). Foi instalado um gerador para o laboratório principal de informática. O sistema SIGTEC foi migrado para uma nova plataforma WEB, foi concluído o processo de ativação dos pontos novos de rede do Campus de Pesquisa, foi criado e hospedado na Intranet um sistema automatizado para gerar requisições de criação de conta de usuários para a rede, foi disponibilizada a Política de Uso da Rede Wireless e desenvolvido um sistema de cadastro único de pessoas para o SIGTEC, rede lógica e e-mail.

Instalada nova central telefônica do MPEG, com novos números e ramais de telefonia que integraram o Campus de Pesquisa e o Parque Zoobotânico em um único sistema.

Instituído grupo de trabalho com responsabilidade de elaborar o Programa de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) do MPEG, via Ordem Interna 009/2010. O grupo já promoveu atividades de esclarecimento e apoio aos servidores.

Elaborado o Planejamento Estratégico e o **Plano Diretor 2011-2015**, com o auxílio de consultora contratada.

Homenagens/Prêmios

Museu Goeldi e UFPA receberam Menção Honrosa (16/04) da Secretaria de Projetos Estratégicos do Estado do Pará pela contribuição na execução do Zoneamento Ecológico-Econômico; Nilson Gabas Jr., Diretor do MPEG, recebeu (24/06) da Câmara Municipal de Belém o título honorífico de “Cidadão de Belém”, pelos relevantes serviços prestados à cidade; o projeto “Museu Goeldi leva educação em ciência à comunidade” foi contemplado com Menção Honrosa do Prêmio Darcy Ribeiro 2010, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus.

Dificuldades

A instituição encontra-se no limite de sua produtividade – o grande problema da instituição hoje é a falta de pessoal nas áreas de pesquisa, comunicação e gestão. A instituição cresceu em número de pesquisas, em acervo e em produtividade, mas o número de pesquisadores e técnicos cai progressivamente desde o início da década de 1990. A previsão é de que, mantido o déficit de pessoal nos próximos três anos, algumas linhas de pesquisa e muitos serviços sejam extintos.

Atualmente, existem **252** servidores. Em 2011, serão 211. Em 1989, eram 333. Além da perda numérica, alguns servidores já estão com tempo para aposentadoria, o que torna ainda mais preocupante a situação, pois não está havendo reposição de pessoal e nem o treinamento necessário para a formação de novos quadros de pesquisadores, tecnólogos e gestores. A grande maioria das pessoas que transitam pelo Museu Goeldi atualmente é bolsista, estagiário ou terceirizado. Compare-se, por exemplo, o número de servidores (252) com o número de bolsistas, estagiários e alunos (461) e o número de terceirizados (186).

II. Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício de 2010

INDICADORES INSTITUCIONAIS

Os indicadores institucionais abaixo descritos são pactuados anualmente, junto ao Ministério da Ciência e Tecnologia, no Termo de Compromisso de Gestão- TCG e avaliam o desempenho dos 17 institutos de pesquisa e das 5 organizações sociais vinculados ao MCT.

IPUB - Índice de Publicações

IPUB = NPSCI/TNSE

(Número de artigos completos efetivamente publicados em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano / Somatório dos técnicos de nível superior, vinculados

diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG)

A Tabela 1 apresenta os dados do Índice de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 1: IPUB - Índice de Publicações

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPSCI	41	23	64
TNSE	119	122	122
IPUB (resultados)	0,34	0,19	0,5
Previsões	0,15	0,25	0,4

Justificativa: Meta superou o pactuado, tendo em vista a crescente atividade de pesquisa, com grande volume de informações sobre projetos sendo publicados em revistas científicas nacionais e internacionais indexadas.

IGPUB - Índice Geral de Publicações

IGPUB = NGPB/TNSE

(Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano/ pelo \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas).

A Tabela 2 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 2: IGPUB - Índice Geral de Publicações

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NGPB	137	217	354
TNSE	119	122	122
IGPUB (resultados)	1,15	1,78	2,9
Previsões	1,3	1,2	2,5

Justificativas: O indicador superou a meta. O índice vem aumentando a cada ano, refletindo o investimento da instituição em infraestrutura de pesquisa e no desenvolvimento em projetos de pesquisa.

PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano)

A Tabela 3 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 3: PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPPACI	26	38	38
IPUB (resultados)	26	38	38
Previsões	26	30	30

Justificativa: A meta superou a pactuada, tendo em vista a inserção de pesquisadores visitantes na instituição.

PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano)

A Tabela 4 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 4: PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPPACN	108	132	132
PPACN (resultados)	108	132	132
Previsões	106	117	117
Justificativa: Meta atingida o MPEG vem buscando estabelecer novas parcerias nacionais. Vários projetos foram aprovados em editais de fomento em dezembro/2009.			

PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ/TNSEp

(Número total de projetos desenvolvidos no ano / Σ dos técnicos de nível superior vinculados a atividades de pesquisas científicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas)

A Tabela 5 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 5: PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PROJ	88	139	139
TNSEp	119	119	119
PRBD (resultados)	0,73	1,17	1,17
Previsões	0,56	0,50	1,06
Justificativa: Meta superou a pactuada, tendo em vista o aumento na concorrência em editais públicos, com destaque para os projetos, individuais ou em parceria com diversas instituições nacionais e internacionais.			

IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

IODT = (NTD*3) + (NDM*2) + (NME*1) / TNSEo

(No. de Teses de doutorado defendidas *3) + (No. de Dissertações de Mestrado defendidas *2) + (No. de Monografias de Especialização defendidas *1) / Total de doutores habilitados a orientar na UP/MCT ou em outras instituições.

A Tabela 6 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 6: IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NTD+NDM+NME	(6+ 56 = 62)	(15 + 30 = 45)	107
TNSEo	57	57	57
IODT (resultados)	1,09	0,79	1,9
Previsões	1	0,8	1,8
Justificativa: Meta atingida. Foram defendidos 49 trabalhos, sendo 6 teses no curso de Zoologia e uma do curso de Ciências Agrárias (UFRA); 42 dissertações, Botânica com 19 dissertações concluídas, Zoologia com 17; 4 no curso de Ciências Ambientais; e 2 de Ciências Sociais.			

PD - Índice de Pós-Doc

PD = NPD

(Número de pós-doutorandos no ano)

A Tabela 7 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 7: PD - Índice de Pós-Doc

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PD	12	14	14
NPD (resultados)	12	14	14
Previsões	10	12	12
Justificativa: Meta superou em 16% a pactuada, tendo em vista a inserção de pesquisadores pos-doutores na instituição, via editais de pesquisas, bem como em projetos de cooperação internacional.			

IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

$$\text{IEVIC} = \text{NE} / \text{TNSE-B}$$

(Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto) / Σ dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas, menos bolsista)

A Tabela 8 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 8: IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NE	174	232	232
TNSE-B	82	81*	81
IEVIC (resultados)	2,12	2,8	2,8
Previsões	2,6	2,7	2,7
Justificativa: Meta atingida, tendo em vista o aumento dos estagiários não remunerados e inclusão de bolsistas nos projetos de pesquisa.			

ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

$$\text{ETCO} = (\text{No. Congressos} \times 3) + (\text{No. Cursos, seminários, oficinas e treinamento} \times \text{Peso} (*)) + (\text{No. de palestras} \times 1)$$

(*) Carga horária: até 20 horas: Peso 1; de 20 a 40 horas: Peso 2 acima de 40 horas: Peso 3

A Tabela 9 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 9: ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NE	66	80	146
ETCO (resultados)	66	80	146
Previsões	65	69	134
Justificativa: Meta atingida.			

MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Organizados

$$\text{MDC} = \text{IPMDC}$$

(No. de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3) + (No. de materiais didáticos/especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos; somado ao No. de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2)

A Tabela 10 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 10: MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Organizados

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
IPMDC	34	160	194
MDC (resultados)	34	160	194
Previsões	65	70	135

Justificativa: Meta superou a pactuada, tendo em vista a produção de oito livros, sendo quatro reedições revistas e ampliadas, e cinco fascículos de periódicos e 1 caderno de anotações, além de outras produções de materiais didáticos científicos, como cartilhas, revistas, álbuns p/colorir, manuais, Kits e jogos educativos, vídeos, entre outros.

ICE – Índice de Comunicação e Extensão

$$ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC$$

(No. de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão registrados na CPA) + (No. de exposições permanentes, temporárias e itinerantes) + (No. de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas; e ao número de textos inseridos no site institucional x 0,1) + (No. de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1) / pelo no. de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão (FBC)

A Tabela 11 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 11: ICE – Índice de Comunicação e Extensão

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPE+NE+NCE+NCI	96,9	82,5	179,4
FBC	85	83	83
ICE (resultados)	1,14	0,99	2,16
Previsões	1	1,10	2,10
Justificativa: Meta atingida.			

IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

$$IMCC = NECC * 100$$

(Σ do no. de espécimens registrados para cada coleção (número de espécimens de cada coleção) / pelo no. total de coleções científicas da UP (NTCC) * 100.

A Tabela 12 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 12: IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NECC	0,094	0,103	0,197
NTCC	6	6	6
IMCC (resultados)	1,6	1,7	3,3
Previsões	1,6	1,4	3
Justificativa: Meta atingida.			

IEIC – Índice de Espécimens Incorporadas e Identificadas as Coleções

$$IEIC = EI / NTEI$$

(No. de exemplares incorporados e identificados / pelo no. total de exemplares incorporados (NTEI)).

*Exceto as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros.

A Tabela 13 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 13: IEIC – Índice de Espécimens Incorporadas e Identificadas as Coleções

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
EI	23.886	26.095	49.981

NTEI	23.886	26.095	49.981
IEIC (resultados)	1	1	2
Previsões	1	1	2
Justificativa: Meta atingida, tendo em vista que todo material incorporado às coleções científicas do MPEG, já tem algum tipo de identificação prévia, em níveis diferentes, portanto, considera-se, dessa forma, que todo o material registrado nas coleções foi identificado.			

IIS – Índice de Inclusão Social

$$IIS = (PAAVC * 3) + (PAPVC * 1) / NPDEP$$

(No. de pessoas atendidas em atividades de extensão voltadas para as comunidades *3 + No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades *1 / pelo no. de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto)

A Tabela 14 apresenta os dados do Índice Geral de Publicações referentes ao exercício de 2010.

Tabela 14: IIS – Índice de Inclusão Social

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PAAVC*3+PAPVC*1	3.292x3 = 9.876	9.928x3 = 19.908	29.784
NPDEP	88	131	131
IIS (resultados)	112	152	227
Previsões	110	116	226
Justificativa: Meta atingida. <i>Festa anual da árvore</i> , com apresentação de palestras, feira de artesanato e produtos naturais; jogos educativos; oficina de arte floral; teatro, além da distribuição de mudas e plantio de árvore; <i>Semana dos Povos Indígenas 2010 e Dia Nacional do Índio</i> , através do Programa Natureza; <i>Aniversário do Parque Zoobotânico; Aniversário do Museu</i> , entre outros.			

A Tabela 15 apresenta um quadro resumo dos indicadores de desempenho finalísticos com seus respectivos pesos e unidades.

Tabela 15 - Demonstrativo do desempenho dos indicadores finalísticos.

Indicadores Finalísticos	Unidade	Peso	2010	
			Pactuado	Realizado
IPUB - Índice de Publicações	Pub/téc	3	0,4	0,5
IGPUB - Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	2,5	2,9
PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	30	38
PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	2	117	132
PPBD - Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	3	1,06	1,17
IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº /téc	2	1,8	1,9
IPD - Índice de Pós – Doc	%	1	12	14
IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc	2	2,7	2,8
ETCO - Número de Eventos Técnico-Científicos Organizados	Nº	3	134	146
MDC - Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos	Nº	3	135	194
ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Nº /téc	3	2,10	2,16
IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	3	3,3
IEIC - Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas às Coleções	%	1	1	1

2.3 Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade:

2.3.1. Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ

Não se aplica pelo fato do Museu Goeldi não ter a responsabilidade de gerir Programas de Governo inscrito na Lei do Plano Plurianual (PPA), que estão a cargo do Ministério da Ciência e Tecnologia. Ao Museu Goeldi compete a execução orçamentária por ação conforme demonstrado no Quadro A.2.2.

2.3.2 Execução Física das ações realizadas pela UJ

Quadro A.2.2 - Execução Física das ações realizadas pela UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011
19	571	0461	4125	Atividade	4	Artigo publicado	317	345	
19	122	0750	2000	Atividade	4	Não requer	99	88	

Fonte: SOF/MPEG

Relação das Ações

A Tabela 16 apresenta o planejamento das ações do Ano de 2010

Tabela 16 - Demonstrativo do planejamento das ações.

PROGRAMAÇÃO 2010		
CÓDIGO	PROGRAMA/AÇÃO	UNIDADE
0461	PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	
Objetivo: Promover o desenvolvimento científico e tecnológico do País, mediante o fortalecimento da pesquisa e da infra-estrutura técnico-científica existente e incremento da produtividade dos pesquisadores.		
4125	Pesquisa e Desenvolvimento em Ciências Sociais e Naturais do Museu Paraense Emílio Goeldi	Orçamento Aprovado: (F. 0100) 3.692.000,00 (F. 0150) 380.000,00 Total 4.072.000,00
Finalidade: Realizar pesquisa fundamental aplicada e o desenvolvimento científico e tecnológico em ciências sociais e naturais.		
Descrição: Apoio a projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento para atender demandas específicas nas áreas de botânica, ciências humanas, ecologia e zoologia. Manutenção de três bases físicas do Museu: Parque Zoobotânico, Campus de Pesquisa e Estação Científica Ferreira Pena, onde se desenvolve pesquisa e atividades de comunicação e gestão. Viabilização de treinamento e capacitação de recursos humanos no MPEG.		
Plano Interno		
PI 41250010005	INCREMENTO ACERVOS CIENT. MPEG	
Objetivo: Incremento e preservação dos acervos do MPEG, que são bases de pesquisa de gestão de ecossistemas.		Valor Programado: (F. 0100) 610.500,00
Etapas		
1 – Realizar uma expedição multidisciplinar para coleta de material biológico		
Recursos de Custeio (f. 0100) para realização de uma expedição interdisciplinar.		130.000,00
2 – Preservar coleções científicas e catalogar novos organismos		
Recursos de Custeio (f. 0100), para preservação, ampliação e catalogação de novos organismos, manutenção dos microscópios óticos e equipamentos de laboratórios.		255.000,00
3 – Continuidade da informatização das coleções científicas		
Recursos de Custeio (F. 0100) para continuação da informatização das coleções		80.000,00
4 – Manter ativo o intercâmbio de espécies de áreas desflorestadas		

Recursos de Custeio (F. 0100) para intercâmbio de espécies de áreas desflorestadas.		80.000,00
5 – Estabelecer um programa de capacitação de assistentes de curadoria		
Recursos de Custeio (F. 0100) para capacitação de assistente de curadoria: diárias, passagens e serviços.		65.500,00
Plano Interno		
PI 41250010006	PROG. PESQ. GEST/USO SUST. ECO. AMAZON	
Objetivo: Desenvolver e utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos para o gerenciamento racional dos ecossistemas brasileiros e sua biodiversidade.		Valor Programado: (F. 100) 560.500,00 (F. 150) 220.000,00
Etapas		
1 – Infra-estrutura necessária para manter os atuais programas de pesquisas		
Recursos de Custeio (F. 0150) para manutenção dos atuais programas de pesquisas		220.000,00
2 – Implementar Programa Institucional de Ocupação Humana na Amazônia		
Recursos de Custeio e Capital (F.0100) para implementar programa de pesquisa, e reforma do telhado da CCH.		150.000,00 100.000,00
3 – Instituir os Programas de Residência e de Apoio a Teses e Dissertações na Floresta Nacional de Caxiuanã		
Recursos de Custeio e Capital (F.0100) para instituir programas de Residência e de Apoio a Teses e Dissertações na Floresta Nacional de Caxiuanã: aquisição de material de consumo, diárias, passagens, serviços, material permanente, equipamentos.		100.000,00 100.000,00
4 – Manter Base de Dados sobre as pesquisas desenvolvidas na ECFPn		
Recursos de Custeio (F.0100) para manter base de dados.		60.500,00
5 – Estabelecer uma Política Institucional de cooperação internacional com os países do OTCA, MERCOSUL, França, Europa e Estados Unidos.		
Recursos de Custeio (F.0100) para estabelecer intercâmbio científico: diárias, passagens e serviços de terceiros.		50.000,00
Plano Interno		
PI 41250010007	DIVULG/INFO/CONH CTI AMAZ. NO MPEG	
Objetivo: Divulgação dos resultados de pesquisa sobre a Amazônia.		Valor Programado: (F. 0100) 1.460.500,00 (F. 0150) 160.000,00
Etapas		
1 – Apoiar as publicações e produção de material didático especiais		
Recursos de Custeio (F.0100) para publicação e produção de material didático.		260.000,00
2 – Promover eventos interdisciplinares para divulgação e integração institucional dos avanços científicos e tecnológicos		
Recursos de Custeio (F.0100) para organização de eventos científicos.		350.000,00
3 – Revitalizar o Parque Zoobotânico do MPEG		
Recursos de Custeio (F.0100/0150) para complementar a revitalização do Parque Zoobotânico.		350.000,00 80.000,00
4 – Implementar Programa de Exposição Museológica		
Recursos de Capital (F.0100) e Custeio (F.0100/0150) para complementar a implementação do Programa de Exposição Museológica.		259.000,00 141.500,00 80.000,00
5 – Disponibilizar em formato eletrônico a coleção completa do Boletim do MPEG (1894-2007)		
Recursos de Custeio (F.0100) para manter on-line a coleção completa do Boletim do MPEG.		100.000,00
Plano Interno		
PI 41250010008	PROG. PÓS-GRAD. DE RH NA AMAZÔNIA	
Objetivos: Investir na formação de recursos humanos especializados para a Amazônia.		Valor Programado: (F. 0100) 1.060.500,00
Etapas		
1 – Consolidar e manter os Programas de Pós-graduação		
Recursos de Custeio (F.0100) para consolidação e manutenção de Programas de Pós-graduação		282.000,00

2 – Implantar e consolidar o curso de Doutorado em Botânica		
Recursos de Custeio (F.0100) para implantar e consolidar curso de doutorado em Botânica.		230.000,00
3 – Implantar e consolidar o curso de Arqueologia da Amazônia		
Recursos de Custeio (F.0100) para implementação de Programa de Especialização.		150.000,00
4 – Estabelecer um Programa de Apoio a pesquisadores visitantes e bolsistas Pós-doc		
Recursos de Custeio e de Capital (F.0100) para implementar Programa: aquisição de material de consumo, serviços, equipamentos e material permanente.		175.000,00 50.000,00
5 – Agregar no Centro de Treinamento e Pós-graduação, as atividades educacionais relacionadas às cursos de pós-graduação		
Recursos de Custeio e de Capital (F. 0100) para agregar atividades educacionais: aquisição de material de consumo, serviços, e mobília (material permanente e equipamentos) para o novo centro de pós-graduação.		123.500,00 50.000,00
Total (F. 0100/0150)		4.072.000,00
PROGRAMAÇÃO 2010		
CÓDIGO	PROGRAMA/AÇÃO	UNIDADE
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	
Objetivo: Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos.		
2000	Administração da Unidade	(F. 0100) 4.646.000,00 (F. 0150) 20.000,00 Total 4.666.000,00
Finalidade: Constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.		
Plano Interno		
PI 20000001086	MANUT. DA INF. ESTRUT.CAMPUS PESQ.MPEG	
Objetivo: Apoio à gestão e infra-estrutura do Campus de Pesquisa do MPEG.		Valor Programado: (F. 0100) 1.700.000,00 (F. 0150) 20.000,00
Etapa		
1 – Apoio administrativo, técnico e operacional.		
Recursos de Custeio e Capital (F.0100) para manutenção de contratos de apoio administrativo, técnico e operacional e obras na sala dos motoristas, restaurante do campus e almoxarifado.		532.000,00 72.000,00
2 – Manter serviços de limpeza e conservação de prédios/áreas verde.		
Recursos de Custeio (F.0100) para manutenção de contratos de limpeza e conservação de prédios.		550.000,00
3 – Manter serviço de vigilância ostensiva e locação de copiadora.		
Recursos de Custeio (F.0100) para manutenção de contratos de vigilância ostensiva no Campus de Pesquisa.		346.000,00
4 – Manter serviços de telefonia fixa, combustíveis, energia elétrica, correio, veículos fluviais e terrestres, etc.		
Recursos de Custeio (F.0100/F.0150) para manutenção de serviços essenciais para funcionamento da Instituição no Campus de Pesquisa.		200.000,00 20.000,00
Plano Interno		
PI 20000001087	MANUT. DA INFRA-ESTRUT. PARQUE MPEG	
Objetivo: Apoio à gestão e infra-estrutura do Parque Zoobotânico do MPEG.		Valor Programado: 2.111.000,00
Etapa		
1 – Apoio administrativo, técnico e operacional.		
Recursos de Custeio para manutenção de contratos de apoio administrativo, técnico e operacional.		655.000,00
2 – Manter serviço de limpeza e conservação de prédios/áreas verde, aquário.		
Recursos de Custeio (F.0100) para manutenção de contratos de limpeza e conservação de prédios.		597.000,00
3 – Manter serviços de vigilância ostensiva e locação de copiadora.		
Recursos de Custeio (F.0100) para manutenção de contratos de vigilância ostensiva		

no Parque Zoobotânico.		589.000,00
4 – Manter serviços de telefonia fixa, combustíveis, energia elétrica, correio, veículos fluviais e terrestres, etc.		
Recursos de Custeio (F.0100) para manutenção de serviços essenciais para funcionamento da Instituição no Parque Zoobotânico.		270.000,00
Plano Interno		
PI 20000001088	MANUT. DA INFRA-ESTRUT. EST.CIENT.MPEG	
Objetivo: Apoio à gestão e infra-estrutura da Estação Científica Ferreira Penna do MPEG.		Valor Programado: 700.000,00
Etapa		
1 – Manter serviço de operacionalização de Caxiuanã.		
Recursos de Custeio e Capital (F.0100) para manutenção de contratos de apoio administrativo e operacional na ECFPn e aquisição de equipamentos, material permanente.		370.000,00
2 – Manter serviços de vigilância ostensiva;		
Recursos de Custeio (F.0100) para manutenção de contratos de vigilância ostensiva na ECFPn e Casa de Breves.		130.000,00
3 – Manter serviços de telefonia fixa, combustíveis, energia elétrica, correio e outros;		
Recursos de Custeio (F.0100) para manutenção de serviços essenciais para funcionamento da Instituição na ECFPn.		80.000,00
4 – Manter veículos terrestres e embarcações fluviais.		
Recursos de Custeio (F.0100) para manutenção da frota fluvial e veículos na ECFPn.		120.000,00
Plano Interno		
PI 20000001089	CAPACITACAO DE RH PARA AREA DE GESTAO	
Objetivo: Implementar um Programa de Gestão de Pessoas.		Valor Programado: 135.000,00
Etapa		
3 – Incentivar a formação de recursos humanos para área de gestão		
Recursos de Custeio (F.0100) para capacitação e treinamento de servidores.		45.000,00
1 – Implementar Programa gradual de treinamento e motivação de servidores		
Recursos de Custeio (F.0100) para implementar Programa.		30.000,00
2 – Implementar política de valorização dos servidores		
Recursos de Custeio (F.0100) para implementar Política de Valorização.		15.000,00
3 – Incentivar a formação de recursos humanos para pesquisa, comunicação e gestão		
Recursos de Custeio (F.0100) para formação de recursos humanos da instituição		45.000,00
Total (F. 0100/0150)		4.666.000,00

Análise crítica

As atividades institucionais para o exercício de 2010 foram planejadas no Programa 0461-Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Ação 4125 - Pesquisa e Desenvolvimento em Ciências Sociais e Naturais do Museu Paraense Emílio Goeldi e no Programa 0750 - Apoio Administrativo/Ação 2000 Administração da unidade.

A meta física da ação 4125, cuja unidade de medida é artigo publicado, foi superada em 16 %. Esforços concentrados na busca de parcerias e recursos extra-orçamentários, contribuíram para que o número de publicações extrapolasse a meta inicialmente programada. A pós-graduação, também é determinante no cumprimento dessa meta, assim como a atração de pesquisadores via Programa de Capacitação Institucional (PCI) e projetos e os demais esforços em formação de recursos humanos, como o PIBIC e estágios remunerados e não-remunerados. Além disso, convém destacar os projetos e redes de pesquisa desenvolvidos em parceria com outras Instituições de Ciência e Tecnologia

públicas e privadas, conforme descrito no item “Análise do andamento do plano estratégico do MPEG”, subitem “Parcerias e redes” e demonstrado nos Anexos 2, 3 e 4. O alcance desta meta representa o cumprimento da missão institucional e tem impacto positivo da maior relevância no conhecimento acumulado sobre a diversidade biológica e sociocultural da Amazônia e sobre a dinâmica de suas paisagens e ecossistemas.

A meta de execução física do orçamento, embora pactuada em 99% no Termo de Compromisso e Gestão celebrado entre a UJ e o MCT para o exercício de 2010, atingiu 88%. Dificuldades diversas, especialmente a falta de pessoal e a burocracia nos procedimentos de licitação para compras de bens e contratação de serviços, contribuíram para que esta meta não fosse alcançada. Aliado a isto, a demanda institucional por materiais e serviços de difícil descrição, a deficiência do mercado local, que proporciona às empresas de outras regiões saírem vencedoras das licitações, e, muitas das vezes, não cumprem o contrato de forma satisfatória, requerem um esforço maior da administração, implicando inclusive em retrabalho. Fatos dessa natureza contribuíram para retardar a execução e/ou liquidação de muitas despesas, que ficaram 20 % inscritas em restos a pagar para o exercício seguinte.

A Ação 4125, em princípio, deveria ser utilizada para atender as atividades de pesquisa. Contudo, os recursos alocados na Ação 2000 são insuficientes para atender todas as despesas necessárias à manutenção do Instituto, forçando-o a utilizar os recursos alocados na Ação 4125. Para compensar, a Instituição buscou recursos adicionais por meio de descentralizações das ações do PPA executadas pelo MCT e por meio de projetos de pesquisa de fontes diversas, privadas e públicas.

Frente às ações prioritárias definidas pela LDO, constata-se que Museu Goeldi está inserido em várias redes nacionais de pesquisa que tratam dos impactos das mudanças globais e usos da Terra na biodiversidade, como a Rede Clima, INCT, PPBio, Geoma e o projeto Cenários para a Amazônia. Essas redes e projetos vêm fomentando a inserção das instituições amazônicas no desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, têm apoiado vários eventos no Ano Internacional da Biodiversidade (2010), além de terem propiciado a condução de inventários e monitoramento biológico, com a descrição de 20 novas espécies para a ciência em 2010, e o desenvolvimento de importantes projetos para avaliar o risco de extinção de espécies com as mudanças climáticas e mudanças de uso da terra e os impactos do antropismo em áreas costeiras. Essas pesquisas são fundamentais para o conhecimento da biodiversidade amazônica e propiciam as bases para a formulação de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento regional.

O Museu Goeldi também tem atuado na capacitação de lideranças rurais para o desenvolvimento socioambiental, na formulação de planos de manejo de UCs, em estudos indicando áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no âmbito do ZEE do estado do Pará e no desenvolvimento de pesquisa-ação em municípios do Marajó, por meio de sua estação de pesquisa na FLONA Caxiuanã, envolvendo comunidades rurais e a realização das Olimpíadas de Ciências na Floresta.

Nas áreas urbanas, é um centro aglutinador de ações educativas e de lazer, por meio de seu Parque Zoobotânico, que recebeu aproximadamente 200 mil visitantes em 2010, dos quais 33 mil são estudantes. Foram realizadas diversas atividades educativas, entre elas o Clube do Pesquisador Mirim, as visitas orientadas, o prêmio Jovem Naturalista, etc. Em termos gerais, podemos dizer que as ações de popularização da Ciência e de desenvolvimento social do MPEG promovem a melhoria e atualização do ensino das ciências em todos os níveis, com ênfase nas ações e atividades que valorizem e estimulem a criatividade, a experimentação e a interdisciplinaridade; estimulam o uso e a difusão da Ciência em ações de inclusão social e redução das desigualdades; e promovem o respeito ao meio ambiente e à diversidade cultural e a valorização de conhecimentos populares e tradicionais.

2.4. Desempenho Orçamentário e Financeiro

2.4.1 – Programação orçamentária das Despesas

Não se aplica, pelo fato do Museu Goeldi não ser uma Unidade Orçamentária, mas sim uma Unidade Gestora. Na hipótese a Unidade Orçamentária é o Ministério da Ciência e Tecnologia.

2.4.1.1 – Programação de Despesas Correntes

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO						8.051.000	8.491.000
	PLOA						8.051.000	8.491.000
	LOA						8.051.000	8.107.251
CRÉDITOS	Suplementares						120.000	185.075
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados								
Outras Operações								
Total						8.171.000	8.292.326	

Fonte: SOF/MPEG

2.4.1.2 - Programação de Despesas de Capital

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6 - Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO		1.035.643	836.000				
	PLOA		1.035.643	836.000				
	LOA		1.035.643	836.000				
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados								
Outras Operações								
Total		1.035.643	836.000					

Fonte: SOF/MPEG

2.4.1.3 - Quadro Resumo da Programação de Despesas

Quadro A.2.6- Quadro Resumo da Programação de Despesas

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	8.051.000	8.491.000	1.035.643	836.000		
	PLOA	8.051.000	8.491.000	1.035.643	836.000		
	LOA	8.051.000	8.107.251	1.035.643	836.000		
CRÉDITOS	Suplementares	120.000	185.075				
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total		8.171.000	8.292.326	1.035.643	836.000		

Fonte:

2.4.1.4 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebido	240125	19122.0750.2000			4.465.251
Interna	Recebido	240125	19571.0461.4125			3.513.000
Interna	Recebido	240125	19571.0461.4124			23.977,39
Interna	Recebido	240125	19571.0461.4661			498.312,00
Interna	Recebido	240125	19571.0461.4129			50.000,00
Interna	Recebido	240125	19573.0471.6702			150.000,00
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Interna	Concedidos					
	Recebido					
Interna	Recebido					
		240125	19571.0750.2000	21.000,00		
Interna	Recebido	240125	19571.0461.12C9	400.000,00		
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					

Fonte: SOF/MPEG

Análise Crítica

A Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa contempla o conjunto de créditos orçamentários recebidos pelo Museu Paraense Emílio Goeldi durante o exercício de 2010 em custeio e capital. Tratam-se de recursos provenientes dos orçamentos aprovados nas duas ações do PPA (Gestão e Pesquisa) a cargo do Museu Goeldi, como também descentralizações provenientes do MCT para ações específicas tais como:

- i) Programa Floresta Modelo de Caxiuanã
- ii) Apoio as Pesquisas Taxonômicas e Ecológicas do MPEG;
- iii) Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2010
- iv) Apoio ao Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia do MPEG – NITT/MPEG;
- v) Reforma e Revitalização do prédio do Serviço de Tecnologia da Informação - STI /MPEG

Houve, ainda, descentralização de recursos do Observatório Nacional para atender atividades de manutenção da sua base localizada na ilha de Tatuoca, no estado do Pará.

O montante de créditos adicionais recebidos pelo MPEG destinou-se a atender as suas demandas não contempladas no orçamento do tesouro previamente destinado a instituição por meio das ações planejadas no PPA. Estes recursos beneficiaram as diversas áreas, compreendendo a pesquisa, comunicação e gestão.

No que se refere as descentralizações adicionais de recursos recebidas do Ministério da Ciência e Tecnologia, oportuno mencionar:

- a) Com relação ao programa Floresta Modelo de Caxiuanã foram adquiridos equipamentos de informática e comunicação para a implantação de um laboratório de inclusão digital,
- b) Apoio ao Projeto Pesquisas Taxonômicas e ecológicas o recurso foi utilizado para a manutenção dos equipamentos óticos, expurgo das coleções biológicas e aquisição de material para acondicionamento. Publicação de dois Boletins científicos, serviços de reforma do Laboratório Adolpho Ducke destinado à análise química de óleos essenciais de plantas aromáticas.
- c) Com relação à Semana Nacional de C&T, os recursos foram disponibilizados após a Semana desta forma, os recursos foram utilizados em outras ações relacionadas às atividades de comunicação.
- d) Igualmente, o apoio orçamentário e financeiro da SCUP/MCT para o NITT/MPEG permitiu dentre outras, Qualificação Equipe, Participação em Eventos – Encontro do Fórum nacional de Gestores de Inovação – Coordenação do NITT, e Encontro do Fórum nacional de Gestores de Inovação – Região Norte, Comunicação Visual/Produtos (Identidade Visual de Caxiuanã e Comunicação visual do NITT), Produtos para Caxiuanã, Reforma e Adaptação do espaço Físico do NITT.
- e) Com relação à Reforma e Revitalização do prédio do Serviço de Tecnologia da Informação foi realizado o procedimento licitatório e assinado o contrato de execução dos serviços.

Este aporte adicional de recursos foi de significativa valia para o reforço da dotação orçamentária da Unidade que permitiu atender determinadas despesas não contempladas no orçamento originalmente aprovado na LOA. Contudo, algumas dificuldades de ordem operacional, tais como retardamento na liberação dos recursos (descentralizações especiais por meio de Termo de Descentralização de Crédito) limitação de pessoal, deficiência do mercado local para fornecimento de determinado bens e serviços, aliado a burocracia nos procedimentos de licitação, várias atividades importante para a Unidade não puderam ser realizadas. De

2.4.2 - Execução Orçamentária da Despesa

2.4.2.1 - Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ

2.4.2.1.1 - Despesas por Modalidade de Contratação

Quadro A.2.8: Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Modalidade de Licitação				
Convite	48.748,78	28.861,90	48.748,78	
Tomada de Preços	35.708,25	456.933,48	34.279,82	14.255,00
Concorrência		29.960,00		
Pregão	6.024.169,73	7.058.832,91	4.849.255,76	5.659.059,65
Concurso				
Não se aplica	514.882,68	140.044,30	505.425,18	137.327,30
Registro de Preços				
Contratações Diretas				
Dispensa	1.684.048,68	1.384.192,77	1.566.114,46	1.305.440,54
Inexigibilidade	153.855,12	148.090,80	139.177,32	121.384,56
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	800,00		800,00	
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha				
Diárias	70.247,70	62.294,74	70.247,70	62.294,74
Outros				
Total	8.532.460,94	9.309.210,90	7.214.049,02	7.299.761,79

Fonte: SOF/MPEG

2.4.2.1.2 – Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais Elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes								
339030 – Material de Consumo	1.005.883,74	673.630,80	559.507,69	563.463,69	446.376,05	110.167,11	551.613,49	523.407,28
339037 – Locação de Mão de Obra	4.279.744,13	5.216.568,78	4.279.744,13	5.215.420,53		1.148,25	3.924.312,25	4.765.053,81
339039 - Outros Serviços		1.692,4	1.531,0	1.510,4				

Terceiros P. Juridica	1.644.038,24	59,48	04,03	38,35	113.034,21	182.021,13	1.524.811,48	1.483.085,86
Demais elementos do grupo	853.893,76	377.751,53	846.232,25	237.630,09	7.661,51	140.121,44	845.715,96	237.630,09
Total	7.783.559,87	7.960.410,59	7.216.488,10	7.526.952,66	567.071,77	433.457,93	6.846.453,18	7.009.177,04

Fonte: SOF/MPEG

2.4.2.1.3. Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada			RP não processados	Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos								
449051- Obras e Instalações	482.090,28	227.055,72	267.069,40	176.515,34	215.020,88	50.540,38	267.069,40	176.515,34
449052 – Equipamento. e Material Permanente	534.419,74	606.454,62	168.135,39	64.145,65	366.284,35	542.308,97	168.135,39	59.608,77
449139 – Outros Serviços de Terceiros PJ	120,00	475,00	120,00	225,00		250,00		225,00
5 – Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
6 – Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Total	1.016.630,02	833.985,34	435.324,79	240.885,99	581.305,23	593.099,35	435.324,79	236.349,11

Fonte: SOF/MPEG

Análise crítica

Na gestão da execução orçamentária e financeira não ocorreram eventos capazes de alterar de forma significativa a programação orçamentária da Unidade. As ocorrências que dificultam essa gestão são as que reiteradamente a Unidade tem se manifestado, em especial a limitação de pessoal pela falta de provimento das por meio de concurso público, liberação intempestiva de recursos, relativa burocracia nos procedimentos licitatórios que objetivam aquisições de bens e contratações de serviços, fato que implica no retardamento do empenho e liquidação das despesas no exercício, e conseqüentemente, o aumento das despesas inscritas em restos a pagar.

2.4.2.2 – Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

2.4.2.2.1 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Licitação				
Convite		21.000,00		
Tomada de Preços	300.000,00	400.000,00		
Concorrência		29.960,00		
Pregão	657.271,14	594.545,74	182.273,64	103.548,15
Concurso				
Não se Aplica	28.367,31	27.549,80	28.367,31	27.549,80
Contratações Diretas				
Dispensa	178.807,09	55.043,30	33.013,09	35.235,70
Inexigibilidade	3.650,00	4.780,00	3.650,00	
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	800,00		800,00	
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha				
Diárias	70.247,70	62.294,74	70.247,70	62.294,74
Total	1.239.143,24	1.139.103,58	318.351,74	172.558,39

Fonte: SOF/MPEG

2.4.2.2.2 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3- Outras Despesas Correntes								
339030 – Material de Consumo	60.309,02	70.564,85	13.822,61	30.752,98	46.486,41	39.811,87	11.866,61	20.721,38
339037 – Locação de Mão de Obra	92.388,61		92.388,61				91.841,70	
339039 – Outros Serv. Terc. P. Jurídica	331.586,82	425.337,07	26.650,00	113.206,43	304.936,82	312.130,64	26.650,00	108.250,38
Demais Elementos do Grupo	131.037,73	94.677,56	37.137,73	21.110,43	93.900,00	73.567,13	37.137,73	21.110,43
Total	615.322,18	590.579,48	169.998,95	165.069,84	445.323,23	425.509,64	167.496,04	150.082,19

Fonte: SOF/MPEG

2.4.2.2.3. Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos								
449051 – Obras e Instalações	300.000,00	421.000,00			300.000,00	421.000,00		
449052 – Equip. e Mat. Permanente	108.935,36	105.047,90	79.808,00	2.556,00	29.127,36	102.491,90	79.808,00	
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
5 - Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 - Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Total	408.935,36	526.047,90	79.808,00	2.556,00	329.127,36	523.490,90	79.808,00	-0-

Fonte: SOF/MPEG

Análise crítica

Aplica-se, também a este item as ressalvas do item anterior.

2.4.3. Indicadores Institucionais

O desempenho operacional da gestão administrativa e financeira do MPEG é mensurado por meio dos Indicadores Administrativos Financeiros pactuados por meio do Termo de Compromisso e Gestão celebrado entre o MPEG e o MCT. Para o exercício de 2010 foram previstos os seguintes indicadores:

a) APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$APD = [1 - (DM / OCC)] * 100$$

(Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano) / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período * 100.

Este índice tem o objetivo de demonstrar o quantum do orçamento aprovado para o Museu Goeldi foi aplicado nas atividades de pesquisa e desenvolvimento. Considerou-se para o exercício de 2009

que 19% do orçamento aprovado fosse destinado a essas atividades, sendo que somente 15% foram efetivamente aplicados conforme demonstrado na Tabela 17.

Tabela 17 - APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
DM	3.269.032,95	4.032.273,09	7.300.306,04
OCC	3.353.120,76	4.414.717,89	7.767.838,65
APD (resultados)	3	9	12
Previsões	9	10	19

Justificativa: Meta abaixo da pactuada, tendo em vista o aumento das despesas com manutenção das três bases físicas, que consumiram em cerca de 88% do orçamento institucional, restando apenas 12% que foram aplicados em pesquisa.

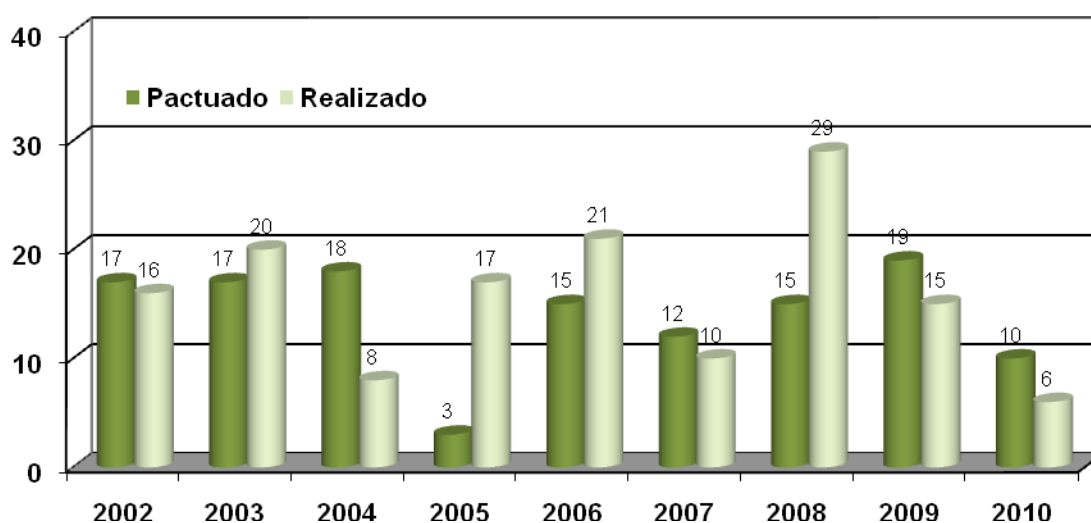


Figura 1 - Série Histórica do índice APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento.

b) RRP – Relação entre Recursos Captados e OCC

$$RRP = RPT / OCC * 100$$

(Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra orçamentárias e as gerenciadas pelas fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa) (RPT) / soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período * 100.

Para efeito do que foi pactuado no Termo de Compromisso de Gestão, a expressão Receita Própria, tem o objetivo de dimensionar a capacidade da Instituição de participar da captação de recursos para execução de projetos em parcerias com outras instituições, comparando o volume de recursos aprovados para estes projetos em relação ao aprovado para as ações programadas no PPA a cargo da Unidade (Tabela 18).

Tabela 18: RRP – Relação entre Recursos Captados e OCC

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
RPT	1.839.809,37	2.120.432,06	3.960.241,43
OCC	3.353.120,76	4.414.717,89	7.767.838,65
RRP (resultados)	54	48	50
Previsões	20	20	40

Justificativa: Esta relação superou a meta pactuada, tendo em vista que este indicador representou 50%, em relação ao orçamento institucional executado no mesmo período. A execução do orçamento gerenciado pela Fundação FADESP, ficou abaixo do esperado (3.301.004,02.), e a movimentação maior ficou atrelada ao saldo anterior de 2009 (R\$ 5.399.856,97). Devido, principalmente, aos projetos de apoio à infra-estrutura que dependem de licitações.

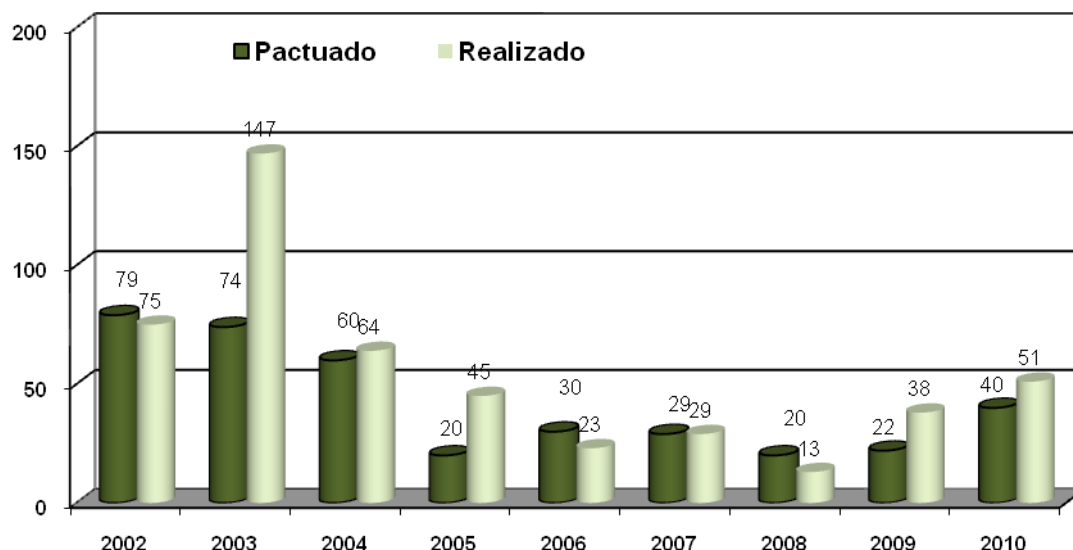


Figura 2 - Série Histórica do índice RRP – Relação entre Receita Própria e OCC.

c) IEO – Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} * 100$$

(Σ dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados / pelo limite de empenho autorizado * 100)

Este índice tem o objetivo de mostrar a capacidade de execução do orçamento da unidade, tendo por base o total de despesa efetivamente empenhado e liquidado (Tabela 19).

Tabela 19: IEO – Índice de Execução Orçamentária

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
VOE	3.353.120,76	7.767.838,65	7.767.838,65
OCCe	7.453.700,79	8.814.251,00	8.814.251,00
IEO (resultados)	45	50	88
Previsões	30	69	99

Justificativa: Meta parcialmente atingida, tendo em vista, que o Museu Goeldi executou 99,6% dos recursos recebidos do Tesouro via MCT (F. 0100, 0150), sendo que 11,6% do montante recebido estão em restos a pagar.

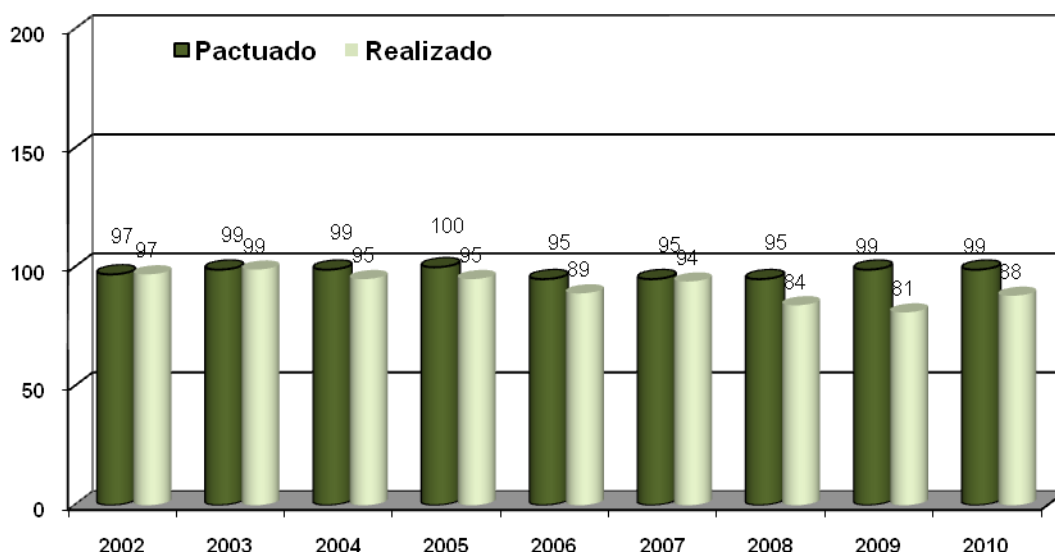


Figura 3 - Série Histórica do índice IEO – Índice de Execução Orçamentária.

Análise do desempenho –

O Termo de Compromisso de Gestão celebrado entre o MPEG e o MCT para as ações referentes ao exercício de 2010, previu que pelo menos 19% da dotação orçamentária fosse destinada às atividades de **pesquisa e desenvolvimento**, contudo a meta atingida foi de 12%. Isto decorreu do fato das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado consumiram **66%** do orçamento liquidado.

O aumento dessas despesas de manutenção decorre de alguns aspectos:

- aumento dos serviços de vigilância, já que o Museu em decorrência da ampliação da infraestrutura física;
- ampliação das bases físicas, que passaram a demandar novos serviços, inclusive telefone, água, energia, etc.

Oportuno mencionar que as atividades de pesquisa programadas para o exercício não ficaram prejudicadas na sua totalidade devido às parcerias do Museu Goeldi com outras entidades, tais como FINEP, PETROBRÁS, CAPES, FUNDO DE DIREITO DIFUSO, MCT/PPBIO, CI-BRASIL, ALCOA, MINERAÇÃO RIO DO NORTE, SALOBO METAIS, VALE, CAIXA ECONOMICA, etc...

O desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com fundações, empresas é um importante indicador de desempenho para instituições de pesquisa. Desta forma, o Museu Goeldi tem se esforçado na busca de parcerias para o cumprimento de sua missão – que é a produção e inovação científica, a conservação de acervos e a comunicação de conhecimentos sobre sistemas naturais e diversidade sociocultural da Amazônia - o que demonstra a capacidade de participação institucional na busca de soluções para a redução das desigualdades regionais e sociais do país.

Esta capacidade tem impacto positivo no índice que mede a Relação entre **Receita Própria¹ e OCC**. Para o exercício de 2010 este índice foi pactuado em **40%**. A definição deste índice leva em consideração além das receitas diretamente arrecadadas, os recursos dos projetos executados pelas fundações de apoio em parceria com o Museu Goeldi. Considerando esta composição o resultado deste indicador alcançou 50%. O aumento deste índice deve-se ao fato de que os grupos de pesquisas têm concorrido aos editais de diversas fontes como FINEP, FAPESPA, CNPq, Petrobras e outros, para pesquisa e investimentos em infra-estrutura, os quais são executados por meio de convênios celebrados entre as fundações e o Museu Goeldi. Anexa ao final do texto, lista apresentando os projetos desenvolvidos pelo Museu Goeldi em parceria com a FADESP sediada no Estado do Pará.

Em 2010, o Museu Goeldi participou projetos em parceria com as fundações executando recursos na ordem de R\$ 3.301.004,02, conforme demonstrado no quadro Anexo 2.

Com relação ao Índice de Execução Orçamentária pactuado no TCG em 99%, o Museu Goeldi executou 88% dos recursos recebidos do Tesouro via MCT (F. 0100, 0150 e Crédito Suplementar) ficando 11,6% em restos a pagar.

3. PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

3.1 - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

O Museu não dispõe de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos.

4. PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores.

4.1 Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

Quadro A.4.1 - Situação dos restos a pagar de exercícios anteriores Valores em R\$1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2008				
2009	1.776,00			1.776,00
2010	522.312,50		155.113,81	367.198,69
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2008	2.120,62	301,02		1.819,60

¹ Para efeito do TCG as Receitas Próprias compreendem tanto aquelas diretamente arrecadadas com a venda de produtos e serviços como as decorrentes dos projetos desenvolvidos em parceria com as fundações e outras entidades, mesmo que estes recursos, captados e/ou financiados pelos parceiros, não integrem o orçamento do Museu Goeldi na fonte 150.

2009	85.658,92	15.330,73		70.328,19
2010	1.026.557,28		545,80	1.026.011,48
Observações:				

Fonte: SOF/MPEG

Análise Crítica

O Museu Paraense Emílio encerrou o exercício de 2010 com um saldo de despesas inscritas em Restos a Pagar Processadas no valor de R\$ 1.776,00 referente ao exercício de 2009 e R\$ 367.198,69 referente ao exercício de 2010. Os Restos a Pagar Não Processadas corresponderam ao valor R\$ 1.819,60 referente ao exercício de 2008, R\$ 70.328,19 ao exercício de 2009 e R\$ 1.026.011,48 ao exercício de 2010.

Apesar dos esforços continuados, persevera o saldo significativo de despesas inscritas em restos a pagar. Isto decorre, sobretudo dos alguns insucessos em procedimentos licitatórios, especialmente aqueles decorrentes de compra de bens e contratação de serviços não convencionais, tais como materiais para acondicionamento de coleções científicas, publicação de livros e periódicos científicos, obras e instalações, manutenção de equipamentos óticos, etc, os quais na maioria das vezes precisam ser repetidos. O retardamento da liberação dos recursos, em especial os decorrentes das descentralizações por meio de TDC, a deficiência do mercado local no fornecimento de bens e serviços, aliado a carência de pessoal e a relativa burocracia dos procedimentos são as principais razões atribuíveis ao retardamento das compras e contratação de serviços, o que implica na permanência da situação dos restos a pagar.

Uma medida adotada internamente como forma de amenizar esta situação no futuro foi o estabelecimento, por meio de Ordem Interna, de um calendário de compras. O cronograma concentra a requisição dos materiais pelas unidades interessadas em determinada data, uma única vez ao ano, no primeiro semestre. A expectativa é a concentração das compras da mesma natureza em um determinado período facilite tanto os procedimentos prévios (definição/especificação/descrição completa do objeto; identificação de potenciais fornecedores regional e nacional, etc) durante (maior segurança na resolução dos conflitos e outras intercorrências) e depois (execução completa do objeto do contrato dentro do exercício) à licitação.

5. PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre Recursos Humanos da Unidade

5.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

Quadro A.5.1 - Composição do quadro de recursos humanos - situação apurada em 31/12/2010

Tipologia de Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
1 Provimento de cargo efetivo				
1.1 Membros de poder e agentes políticos				
1.2 Servidores de Carreira				
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	280	227	5	7
1.2.2 Servidor em carreira em exercício descentralizado				
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório				
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas				
1.3 Servidores com Contratos Temporários				

1.4 Servidores Cedidos ou com Licença				
1.4.1 Cedidos		2		
1.4.2 Removidos				
1.4.3 Licença remunerada				
1.4.4 Licença não remunerada				
2 Provimento de cargo em comissão				
2.1 Cargos Natureza Especial				
2.2 Grupo Direção e Assessoramento Superior				
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão		19		
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado				
2.2.3 Servidor de outros órgão e esferas				
2.2.4 Sem vínculo		4		
2.2.5 Aposentado				
2.3 Funções gratificadas				
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão				
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado				
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas				
3 Total		252	5	7

Fonte: SRH/MPEG

Quadro A.5.2 - Composição do quadro de recursos humanos por faixa etária - situação apurada em 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1. Provimento de cargo efetivo					
1.1. Membros de poder e agentes políticos					
1.2. Servidores de Carreira	11	20	82	109	24
1.3. Servidores com Contratos Temporários					
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença			2		
2. Provimento de cargo em comissão					
2.1. Cargos de Natureza Especial					
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	1	2	1		
2.3. Funções gratificadas					

Fonte: SRH/MPEG

Quadro A.5.3 - Composição do quadro de recursos humanos por nível de escolaridade - situação apurada em 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo									
1.1. Membros de poder e agentes políticos									
1.2. Servidores de Carreira				60	34	54		37	61
1.3. Servidores com Contratos Temporários									
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença								1	1

2. Provisão de cargo em comissão									
2.1. Cargos de Natureza Especial									
2.2. Grupo Direção e Assessoramento					1	2		1	
Superior									
2.3. Funções gratificadas									

LEGENDA

Nível de escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada

Fonte: SRH/MPEG

5.2 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

Quadro A.5.4 - Composição do quadro de servidores inativos - situação apurada em 31/12/2010

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantitativo de Servidores	Aposentadorias em 2010
1 Integral		
1.1 Voluntária	37	4
1.2 Compulsório		
1.3 Invalidez Permanente	7	1
1.4 Outras		
2 Proporcional		
2.1 Voluntária	24	
2.2 Compulsório	2	
2.3 Invalidez Permanente	3	
2.4 Outras		

Fonte: SRH/MPEG

Quadro A.5.5 - Composição do quadro de instituidores de pensão - situação apurada em 30/12/2010

Regime de proventos originário do servidor	Quantitativo de beneficiários	Pensões concedidas em 2010
1. Integral	45	6
2. Proporcional		

Fonte: SRH/MPEG

5.3 Composição do Quadro de Estagiários

Quadro A.5.6 - Composição do quadro de estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contrato de estágios vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior					
• Área Fim	0	0	0	0	0
• Área	24	22	23	20	99.927

Meio						
Nível Médio						
• Área Fim	0	0	0	0	0	
• Área Meio	3	3	3	2	3.452	

Fonte: SRH/MPEG

5.4 Quadro de custos de recursos humanos

Quadro A.5.7 - Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010

Tipologia/Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas variáveis						Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios assistenciais e Beneficiários	Demais Despesas variáveis	
Membros de poder e agentes políticos								
2008								
2009								
2010								
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão								
2008	15.938.770		2.069.772	901.497		733.074		19.643.113
2009	23.698.160		2.308.818	1.127.406		913.132		28.047.516
2010	24.346.589		3.044.398	1.216.450		1.138.639		29.746.076
Servidores com Contratos Temporários								
2008								
2009								
2010								
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença								
2008								
2009								
2010								
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial								
2008								
2009								
2010								
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior								
2008		550.975						550.975
2009		564.359						564.359
2010		576.808						576.808
Servidores ocupantes de Funções gratificadas								
2008								
2009								
2010								

Fonte: SRH/MPEG

5.5 Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Quadro A.5.8 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Museu Paraense Emílio Goeldi													
UG/Gestão: 240125/00001							CNPJ: 04.108.782/0001-38						
Informações sobre os contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período Contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Situação
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2004	L	O	208	34.849.836/0001-87	27/9/2004	4/10/2010	14	14	4	4			E
2010	L	O	94	03.940.283/0001-40	5/10/2010	5/10/2011	18	18	2	2			A
2005	L	O	140	34.849.836/0001-87	4/11/2005	4/2/2011	51	51					P
2009	V	O	97	05.742.568/0001-00	2/9/2009	1/9/2011	44	44					P
Observação:													
<u>Legenda</u>													
Área: (L) Limpeza e Higiene; Vigilância Ostensiva. Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação de Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada													

Fonte: SG/MPEG

Quadro A.5.9 - Contratos de prestação de serviços de locação de mão de obra

Unidade Contratante													
Nome: Museu Paraense Emílio Goeldi													
UG/Gestão: 240125/00001							CNPJ: 04.108.782/0001-38						
Informações sobre os contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período Contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Situação
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	

2004	7	O	208	34.849.836/00 01-87	27/9/20 04	4/10/20 10	14	14	4	4			E
2010	7	O	94	03.940.283/00 01-40	5/10/20 10	5/10/20 11	18	18	2	2			A
2005	7	O	140	34.849.836/00 01-87	4/11/20 05	4/2/201 1	51	51					P
2007	1	O	018	83.343.665/00 01-25	2/7/200 7	2/7/201 1	18	18	43	43	12	12	P
2009	7	O	97	05.742.568/00 01-00	2/9/200 9	1/9/201 1	44	44					P

Observação:

Legenda

Área:

1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e conservação de Bens e Imóveis;
3. Serviços de Copa e Cozinha;
4. Manutenção e Conservação de Bens Móveis;
5. Serviço de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo - Menores Aprendizes;
7. Outras.

Área: (L) Limpeza e Higiene; Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação de Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada

Fonte: SG/MPEG

Quadro A.5.10 - Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
208	1	18	MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI
140	7	51	MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI
018	1	73	MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI
097	8	44	MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI

LEGENDA

1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e conservação de Bens Imóveis;
3. Serviços de Copa e Cozinha;
4. Manutenção de Bens Móveis;
5. Serviços de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo - Menores Aprendizes
7. Higiene e limpeza
8. Vigilância Ostensiva
9. Outras

5.6 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos do Museu Goeldi é mensurada por meio de indicadores gerenciais referentes a i) investimentos em Capacitação e Treinamento; ii) Participação dos bolsistas nas atividades; e iii) Participação de pessoal terceirizado. Estes indicadores foram pactuados no Termo de Compromisso de Gestão que após a avaliação chegou aos seguintes resultados;

a) ICT – Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

$$ICT = ACT / OCC * 100$$

(Recursos financeiros (*próprios ou de terceiros*) aplicados em capacitação e treinamento no ano / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período * 100)

Este índice tem o objetivo de medir o valor dos recursos aplicados em treinamento e capacitação dos servidores. Para o exercício de 2010 a meta pactuada foi 1 % do orçamento que deveria ser aplicado em treinamento e capacitação. O resultado obtido nesse índice foi o pactuado (Tabela 20).

Tabela 20: ICT – Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
ACT	26.572,24	71.659,38	71.659,38
OCC * 100	3.353.120,76	7.767.838,65	7.767.838,65
ICT (resultados)	0,8	1	1
Previsões	0,5	1	1
Justificativa: Meta atingida. 17 servidores do MPEG participaram de treinamentos realizados fora da instituição, que envolveram despesas com locomoção.			

b) PRB – Participação Relativa de Bolsistas

$$PRB = [NTB / (NTB + NTS)] * 100$$

(Σ dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano / pelo nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano * 100)

O objetivo desse indicador é medir a relação entre o número de bolsistas em todas as modalidades adotadas no Museu Goeldi e o número de servidores disponíveis. Esta proporção reflete o esforço da instituição na formação de recursos humanos para a região. Previu-se que este índice atingiria o patamar de 35%, mas devido ao fato de algumas bolsas (PCI) de baixo valor terem sido transformadas em bolsas para atender demandas da cota de Pós-Doc, houve uma redução no número de bolsas, mas um ganho na qualidade do capital intelectual remunerado por estas bolsas (Tabela 21).

Tabela 21: PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NTB	146	162	162
NTB + NTS	(146 + 254)	(162 + 252)	414
PRB (resultados)	36	39	39
Previsões	35	35	35
Justificativa: Meta superou a pactuada, tendo em vista que uma cota do programa PCI da instituição foi alocada para fomentar um subprograma de apoio a recém-doutores (Pós-doc) no MPEG, com objetivo de incentivar e valorizar a qualificação de profissionais e contribuir para a fixação de doutores na região.			

c) PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

(Σ do pessoal terceirizado no ano / pelo nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano * 100)

Em face da crescente redução do quadro dos servidores a quantidade de mão de obra terceirizada no Museu Goeldi tem crescido ano a ano apesar do esforço institucional na obtenção de autorização para a realização de concurso público. Para o ano de 2009 a meta era chegar pelo menos a 45% o índice de participação de pessoal terceirizado nas atividades institucionais. Considerando que em 2009, o Museu absorveu por concurso apenas 13 servidores (2 pesquisadores, 4 tecnologistas, 4 técnicos e 3 assistentes em C&T) este índice ficou em 42% , o que representa um resultado positivo (Tabela 22)

Tabela 22: PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPT	186	186	186
NPT + 7NTS	(186 + 254)	(186 + 252)	438
PRPT (resultados)	42	42	42
Previsões	42	42	42

Justificativa: Meta atingida. O bom seria a redução dessa meta, através da abertura de concurso público, para absorção, pelo menos em parte, dessa força de trabalho terceirizada.

Considerações

Reitera-se no presente relatório que a insuficiência de recursos humanos no Museu Goeldi tem sido objeto de grande preocupação nos últimos anos. Desde a década de 1990, quando o Museu Goeldi recebeu significativos investimentos para alcançar a meta de ser um Centro de Excelência em Pesquisa Científica, ampliou a sua missão e objetivos institucionais (programas de pesquisa interinstitucionais e interdisciplinares). A estrutura física também foi ampliada significativamente para comportar as novas atividades. Destacamos a construção da Estação Científica Ferreira Penna, com 3.000 m² de área construída e 6.000 m² de área urbanizada, dentro da Floresta Nacional de Caxiuanã; a ampliação das coordenadas de Zoologia e de Ecologia e Ciências da Terra, no Campus de Pesquisa; a restauração e abertura ao público do prédio da Rocinha, no Parque Zoobotânico; e a construção de vários prédios no Campus de Pesquisa, como o do Auditório Paulo Cavalcante, do Herbário, do anexo ao serviço de Processamento de dados, para abrigar os programas TEAM e LBA, e do Laboratório de Biologia Molecular e de programas interdisciplinares.

Em contraponto, ao longo dos últimos vinte anos, o quadro efetivo institucional, ao invés de acompanhar o crescimento do Instituto em razão, sobretudo, de demandas estatais e planos de governo, foi drasticamente reduzido. Em 1990 o contingente de pessoal era 333 servidores. Atualmente este número caiu para 252 incluindo 04 cargos comissionados sem vínculo. Em 2010 houve o ingresso de 05 novos servidores contudo 07 saíram do quadro.

Em retrospectiva, o quadro de pessoal era de 255 servidores em 2007; 253 em 2008, 257 em 2009 e 252 em 2010. Do quadro atual, 39 servidores (12 Pesquisadores, 03 Tecnologistas, 10 Analistas em C&T, 07 Técnicos e 07 Assistentes em C&T) estão aptos a requerer aposentadoria a qualquer momento o que nos leva a um prognóstico dramático com a possibilidade de uma redução na ordem de mais de 15% do quadro de pessoal, ou seja 213 servidores, incluindo os 04 ocupantes de DAS que não possuem vínculo com a instituição.

Esta situação há muito vem sendo diagnosticada. Já em 2006 foi feita uma previsão de necessidade de recursos humanos para o período até 2010, conforme se demonstra a Tabela 23.

Tabela 23 - Necessidades de Recursos Humanos do MPEG para o período 2006 A 2010.

Necessidades de Recursos Humanos	Período 2006 a 2010					Total
	2006	2007	2008	2009	2010	
ÁREA DE PESQUISA						
Coordenação de Botânica - CBO	6	12	13	5	5	41
Coordenação de Ciências Humanas – CCH	6	7	4	3	2	22
Coordenação de Ciências da Terra – CTE	5	4	3	3	3	18
Coordenação de Zoologia – CZO	5	7	7	5	2	26
Estação Científica Ferreira Penna - ECFPn	-	7	1	-	-	8
Laboratórios Institucionais (CPPG)	-	3	-	1	-	4
Comissão de Editoração (COED)	1	2	1	-	-	4
Subtotal (PESQUISA)	23	42	29	17	12	123
ÁREA DE COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO						
Coordenação de Museologia – CMU	14	10	1	-	-	25
Assessoria de Comunicação Social - ACS	4	4	-	-	-	8
Parque Zoobotânico - SPZ	6	2	2	-	-	10
Coordenação de Informação e Documentação – CID	5	8	2	-	-	15
Subtotal (COMUNICAÇÃO)	29	24	5	-	-	58
ÁREA DE GESTÃO						
Assessoria Jurídica – AJUR	2	-	-	-	-	2
Coordenação de Planejamento e Acompanhamento – CPA	5	2	-	2	2	11
Serviço de Processamento de Dados – SPD	9	1	-	3	-	13
Coordenação de Administração – CAD	35	-	-	-	-	35
Subtotal (GESTÃO)	51	3	-	5	2	61
Total	103	69	34	22	14	242

Nessa projeção, já se previa a substituição de parte do quadro de mão de obra terceirizada que em 31/12/2009, contou com 186 pessoas (que representa mais de 73% do efetivo de recursos humanos da Instituição), conforme acima demonstrado.

No período de 2004 a 2010, foram realizados 02 concursos sendo um em 2004, com admissão em 2005 que preencheu 07 vagas, sendo 01 de Pesquisador (NS), 01 Tecnologista (NS) e 05 Técnicos (NI) (destes 01 Técnico pediu exoneração em 05/02/2007) e outro no mês de agosto de 2008, com admissão em 2009, para preenchimento de 13 cargos, sendo 02 Pesquisadores (NS), 04 Tecnologistas (NS), 04 Técnicos (NI) e 03 Assistentes em C&T (NI). Desses apenas 03 Assistentes em C&T foram destinados a substituir mão de obra terceirizada.

Dentre os 186 terceirizados, o MPEG dispõe de 34 pessoas contratadas para desempenhar atribuições de apoio administrativo que são as secretárias e os auxiliares administrativos, cuja substituição precisa ser efetuada até 31 de dezembro de 2011, conforme determina o Termo de Conciliação Judicial entre a União e o Ministério Público do Trabalho.

Além destes, e em face das características do Instituto, o Museu Goeldi, ainda mantém outras categorias de mão de obra terceirizadas como recepcionistas, auxiliares de enfermagem, técnicos em refrigeração, eletricitas, bombeiros hidráulico, soldador, copeiro, agente de bilheteria e outros, em diversas áreas do MPEG.

Como não há uma reposição de vagas causadas por vários fatores como: falecimento, aposentadorias, remoções/redistribuição e exonerações esse contingente tende a aumentar.

Outro aspecto que dificulta a gestão de recursos humanos no Museu Goeldi, é a ausência de um Programa de Treinamento e Capacitação. A capacitação e treinamento, especialmente para o quadro

da carreira da Gestão, representa um esforço significativo para manter a motivação dos poucos servidores disponíveis para levar a efeito os objetivos institucionais, conforme se demonstra na Tabela 2.

Tabela 24 - Demonstrativo de capacitação e treinamento realizados em 2010 – TCG.

Eventos	Local	Data	No. Participante	CUSTOS Inscrição/Diárias/ Passagens	Custeio
Treinamento junto ao MCT, para conhecer o sistema financeiro, para poder desenvolver com melhor qualidade as suas atividades junto ao SOF.	Brasília - DF	De 07/02/2010 a 12/2/2010	01	2.333,10	MPEG
Participar do Curso PET-Engenharia Florestal da UFRA	Breves - PA	De 15/2/2010 a 22/2/2010	01	240,00	MPEG
Manual de Acordos de Parceria de P&D para a Língua portuguesa com adaptação para a situação brasileira.	Florianópolis -SC	De 03/03/10 a 06/03/10	01	2.642,18	MPEG
Curso Internacional sobre Necropsia e Impactos Ambientais com Mamíferos Aquáticos.	Recife - PE	De 11 a 17/ 04/2010	01	2.473,75	MPEG
13º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo.	Recife/PE	De 21 a 23/ 04/2010	01	503,36 (Diárias)	MPEG
Curso Gestão da Comunicação e Novas Mídias.	IBICT Brasília - DF	De 25 a 29/ 04/2010	01	2.025,87	MPEG
Curso Atualização em Legislação de Pessoal Aplicada ao SIAPE e SIAPE/CAD	MCT Brasília - DF	De 25/04 a 01/05 2010	01	2.089,45	MPEG
Seminário da RBPG: A Capes e os novos paradigmas da comunicação científica	Capes Brasília-DF	De 26 a 27/ 04/2010	01	2.025,87	MPEG
Seminário Comunicação e Políticas Públicas	Secretaria de Comunicaçã o da Presidência da República Brasília-DF	De 26 a 28/ 04/2010	01	1.179,90	MPEG
IV FORTEC Nacional - Forum Nacional de Gestores de Inovação	UFPE Recife/PE	De 26/04 a 01/05/2010	02	2.189,64	MPEG
VIII Curso de Segurança de Acervos Culturais	MAST Rio de Janeiro	De 24 a 28 05/2010	02	3.586,14	MPEG
Curso Elaboração de Diretrizes para Consolidação de um Sistema Nacional articulado que prova a efetiva cooperação entre os âmbitos Federal, Estadual e Municipal, consolidando a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T)	MCT Brasília - DF	De 25 a 29/ 05/2010	01	727,24 (Passagem)	MPEG

23ª Reunião da ABEU	ABEU São Paulo - SP	De 06 a 10/06 2010	01	489,55 (Diárias)	MPEG
Reunião do SIGA – Sistema Nacional de Gestão de Documentos, e participar do Seminário de Gestão de Documentos da Administração Pública	MCT Brasília-DF	De 20 a 24 06/2010	01	2.259,52	MPEG
Reunião no IBICT objetivando a demonstração do site Revist@	Centro de Informações Nucleares (CIN) em parceria com o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia e a SCUP/MCT. – RJ.	De 29/06 a 02/07/2010	01	1.806,67	MPEG
Treinamento sobre elaboração do termo de referência para o Portal do MPEG	Empresa Tramitty Brasília - DF	De 07 a 09/ 07/2010	01	1.693,74	MPEG
IV Forum de Museus	Centro de Convenções Ulisses Guimarães – Brasília-DF	De 12 a 16/ 07/2010	01	2.007,05	MPEG
Projeto Praia Limpa, em Ajuruteua/Bragança/PA p/ dinamização de kits, jogos educativos e exposições p/ o Público visitante.	Serviço de Educação do MPEG	De 21 a 26/ 07/2010	02	1.836,46	MPEG
SBPC – Stand Institucional	UFRN Natal/RN	De 24 a 31/ 07/2010	01	2.907,65	MPEG
Reunião de planejamento e organização para o FORTEC.	FORTEC Manaus - AM	De 05 a 06 08/2010	01	1.400,90	MCT/NIT Amazônia Oriental
Curso de Manejo Ecologico de Solos e águas na Amazônia.	FORTEC Manaus-AM	De 05 a 16 08/2010	01	747,24	MCT/NIT Amazônia Oriental
21ª Bienal Internacional do livro, em São Paulo - organizar e representar a editora do MPEG no lançamento das publicações da Instituição.	Anhambi São Paulo	De 13 a 16 08/2010	01	2.120,00	MPEG
II Encontro de Inovação Tecnológica das Unidades de pesquisa do MCT.	MCT São Paulo	De 29/08 a 01/09/10	04	6.016,11	MCT/NIT Amazônia Oriental
Curso sobre Noções Básicas de Propriedade Intelectual para Gestores de Tecnologia.	FORTEC Manaus - AM	De 07-11/09/10	01	1.859,49	MCT/NIT Amazônia Oriental
Curso de Depreciação, e Outros Aspectos Patrimoniais da Contabilidade Pública.	ESAF Brasília - DF	De 20-25/09/10	04	9.519,96	MCT/MPEG
Curso Administração de Operações e Logística	FGV Online	De 20/09 a 20/	01	680,00	MPEG/ Descentraliza

		10/10 (30h)			-ção do NIT
Reunião da Subcomissão de Coordenação do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo –SubSIGA	SIGA Rio de Janeiro/RJ	De 29/09 a 01/10/10	01	1.581,79	MCT/MPEG
Treinamento sobre Análise de Ponto de Função	PDCASE Belém - Pará	De 18 a 21 10/2010	01	1.600,00	MCT/MPEG
Curso Gestão de Produtos e Marcas	FGV Online	De 25/10 a 25/ 11/10 (30h)	01	680,00	MPEG/ Descentraliza- ção do NIT
Treinamento Capacitação Norte	MMA Belém – Pará		01	-	s/ônus para o MPEG
Treinamento para a Implantação do NIT/UFT dentro do projeto Rede NIT Amazônia Oriental.	Universidade Federal do Tocantins	De 09 a 12 12/2010	01	1.528,46	MCT/ Rede NIT
Treinamento Capacitação Norte	SIPAM Belém-PA	De 19 a 21 10/2010 Das 9 as 14h	1	s/ônus	MMA
Projeto de Diagnóstico de Segurança no ambiente computacional do MPEG, IMPA e UFS/BA realizado pela RNP	MCT Brasília - DF	De 03 a 04 11/10	01	1.711,29	MPEG
1º Workshop Nacional dos Núcleos de Inovação Tecnológica – NITs	Centro de Treinamento e Eventos da Confederaçã o Nacional dos Trabalhadore s no Comércio (CNTC) – Brasília - DF	De 07 a 09 11/10	01	1.707,14	MPEG/NIT
3º Seminário sobre Informação na Internet e III conferência Internacional sobre Inclusão Digital	MCT Brasília - DF	De 16 a 20 11/10	01	1.905,87	MPEG
Treinamento sobre o encerramento do exercício 2010	CBPF Rio de Janeiro /RJ	De 01 a 04 12/10	02	3.583,99	MPEG
	Total			71.659,38	

Ressalte-se a perspectiva de se alavancar em 2011 a elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas – PDP/MPEG, em consonância com a Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que institui o Regime Jurídico Único e o Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que define a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal, autárquica e fundacional. Este Plano deverá estabelecer princípios e definir conceitos, diretrizes, critérios e procedimentos, bem como fixar normas de elaboração de programas de capacitação e qualificação; avaliação de desempenho; qualidade de vida, saúde e segurança; dimensionamento e redimensionamento do pessoal do MPEG. Bom ressaltar que este é um dos objetivos da Ação Estratégica AEA 7 do PDU/MPEG definido para o quinquênio 2011-2015.

6. PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre as transferências mediante convenio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referencia.

6.1 Transferências efetuadas no exercício

6.1.1 Relação dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de 2010

Não se aplica, pois o MPEG não efetuou nenhuma transferência de recurso no ano de 2010. Ressalte-se, ainda que em conformidade com a Portaria MCT 407/2006 (Delegação de Competência do Ministro de C&T para os Diretores dos Institutos de Pesquisa), o MPEG não tem competência para efetuar transferência de recursos.

Quadro A.6.1 – Caracterização dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de referência

Não se aplica, idem esclarecimento do item 6.1.1.

6.1.2 Quantidade de instrumentos de transferências celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios

Quadro A.6.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Não se aplica. Idem esclarecimento do item 6.1.1

6.1.3 Informações sobre o conjunto de instrumentos de transferências que vigerão no exercício de 2011 e seguintes

Quadro A.6.3 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes

Não se aplica. Idem esclarecimento do Item 6.1.1.

6.1.4 Informações sobre a prestação de contas relativas aos convênios e contratos de repasse

Quadro A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse.

Não se aplica. Idem esclarecimento do item 6.1.1.

6.1.5 Informações sobre a análise das prestações de contas de convênios e de contratos de repasse

Quadro A.6.5 - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse

Não se aplica, Idem esclarecimento do item 6.1.1.

7. PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Declaração da área responsável referentes a Contratos e Convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV conforme estabelece o art. 19 da Lei 12.309 de 9 de agosto de 2010.

Declaramos que o **MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI** Instituição de Natureza Jurídica Administração Pública Federal - CNAE Primário nº 9102301 – Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares, órgão de pesquisa, com endereço Av. Magalhães Barata, 376, identificação CNPJ 04.108.782.0001/38, atesta que as informações referentes a Contratos, Convênios estão disponíveis e devidamente atualizados, respectivamente no **SIASG** – Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais, bem como no **SICONV** – Sistema de Gestão e Convênios, conforme estabelece o artigo 19 da Lei nº art. 19 da Lei 12.309 de 9 de agosto de 2010.

8. PARTE A, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas a entrega e ao tratamento das declarações de bens e renda

No momento da posse e anualmente, o Museu Paraense Emílio Goeldi, por intermédio do Serviço de Recursos Humanos solicita a todos os seus servidores ocupantes de Cargos Efetivos, bem como os ocupantes de Cargos em Comissão, que apresentem ao Serviço de Recursos Humanos/MPEG a Declaração de Imposto de Renda (em envelope lacrado) ou a Autorização de Acesso à Declaração de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (esta somente uma única vez), sendo plenamente atendido com relação ao exercício 2010 (Ano Base 2009).

9. PARTE A, ITEM 9, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ

9.1 - Estrutura de controles internos da UJ

O Museu Paraense Emílio Goeldi não dispõe, em sua estrutura organizacional, de uma unidade formal de controle interno. Contudo, a consecução dos objetivos e metas da Unidade requer dos seus gestores e dos servidores a organização e o acompanhamento permanente das atividades. Nesse sentido, as atividades de controle são realizadas por cada uma das áreas de atuação do Museu Goeldi (Pesquisa, Comunicação e Gestão), seguindo os instrumentos existentes, conforme avaliação contida no Quadro A.9.1.

Esta análise foi realizada por gestores e servidores representantes das áreas de atuação da unidade em uma reunião com este objetivo específico. A metodologia utilizada para fazer a avaliação consistiu:

- a) Identificação dos instrumentos de controle existentes na Unidade e, a forma como este é realizado. O controle interno dos processos e resultados das atividades meio e fim da Unidade, vem sendo realizado pelas próprias Coordenações (Pesquisa, Comunicação e Gestão) e seus respectivos serviços, na observância permanente e continua dos princípios

básicos constitucionais (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência), aos quais se submetem a Administração Pública. Estas ações são monitoradas pelo Conselho Técnico e Científico do MPEG, que tem a função de deliberar e assessorar o Diretor no planejamento e cumprimento dos objetivos institucionais. Além do CTC, das Coordenações e Serviços, destacam-se as atividades, em conformidade com os respectivos regimentos: i) os Conselhos de Coordenação; ii) o Conselho de Curadoria das Coleções Científicas; iii) as Comissões de: Usuário de Biblioteca; Informática; Avaliação do Programa de Iniciação Científica; Programa de Capacitação Científica; Avaliação de Bens Móveis e Imóveis; Depreciação e Reavaliação de Bens; Ética; Acompanhamento das ações do Termo de Compromisso e Gestão; Conservação de Energia; Acompanhamento e Fiscalização de Obras; processos Disciplinares; etc iv) Comitê Técnico Científica da Estação Científica Ferreira Penna; v) o Grupo Gestor de Planejamento; vi) a edição dos jornais “Museu em Pauta” e “Destaque Amazônia”, considerados dentre os instrumentos que mais se destacam para a efetivam do controle interno.

- b) Exibição em data show e leitura de cada uma das afirmativas enumeradas de 01 a 30 no Quadro A.9.1, e avaliação pelos presentes quanto a sua aplicação no contexto da Unidade, atribuindo o valor que mais se adequa ao fundamento descrito.

Quadro A.9.1 – Estrutura de controles internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					x
Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					X
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			X		
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			X		
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		X			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os					X

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					X
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.					X
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			X		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
<p>Considerações gerais: Embora não haja formalmente constituído uma unidade de controle interno na estrutura organizacional do Museu Paraense Emílio Goeldi, os gestores desta UJ mantêm a preocupação de instituir e utilizar os instrumentos de controle para o acompanhamento dos processos inerentes às atividades meio, bem como os resultados das atividades fim em função dos objetivos e metas estabelecidas. O desempenho da Unidade é avaliado por meio da aferição dos indicadores pactuados no Termo de Compromisso e Gestão, celebrado anualmente com o MCT.</p>					
<p>LEGENDA Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>					

10. PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações quanto a adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens contratação de serviços ou obras, tendo como referencia o Decreto nº 5.940/2006 e a Instrução Normativa nº 01/2000, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão.

10.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.10.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados? 		X			
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			X		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				X	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos? 				X	
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? 				X	
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? 				X	
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? 			X		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios? 			X		
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.				X	
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					X
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					X
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i>, comunicações oficiais, etc.)? 					X
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i>, comunicações oficiais, etc.)? 					X
Considerações Gerais: As considerações constam no texto abaixo deste quadro considerando cada um dos itens avaliados					

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
<p><u>LEGENDA</u></p> <p><i>Níveis de Avaliação:</i></p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>					

Considerações Gerais:

1. Em alguns dos processos licitatórios, mais especificamente naqueles envolvendo compra ou utilização de papel comum e aquisição de grandes quantidades de equipamentos, bem como nos serviços de engenharia ou que façam uso de produtos químicos, foram aplicados os critérios de sustentabilidade ambiental abaixo apresentados:

- Papel comum: aquisição de papel reciclado;
- Impressão dos boletins institucionais: exigência de que a matéria prima foi extraída de uma área onde não ocorre derrubada de mata nativa;
- Serviços de engenharia: exigência do descarte adequado dos materiais empregados na consecução dos serviços;
- Uso de produtos químicos: exigência de utilização de produtos seguros, que minimizem os riscos de contaminação ao meio ambiente e preservem a saúde humana;
- Aquisição de equipamentos: exigência de alta eficiência energética dos equipamentos. (principalmente aparelhos de ar-condicionado tipo split).

2. A redução no consumo de matéria prima é uma preocupação em especial nas aquisições de papel, onde a grande maioria do papel adquirido é reciclado. Existe uma preocupação também em estender a exigência de material reciclado para outros produtos utilizados no órgão, tais como copos descartáveis.

3. É muito difícil para o órgão auditar a fonte dos produtos oferecidos, de modo a constatar se esta é poluidora ou não, contudo, quase sempre que é adquirido ou utilizado em algum serviço material químico, exige-se que este minimize o risco de contaminação ao meio ambiente, como os materiais biodegradáveis ou que não empreguem matérias primas nocivas, como chumbo.

4. Foi exigido para a impressão dos Boletins do MPEG (Periódicos Científicos nas áreas de Ciências Humanas e Naturais) que a licitante apresentasse a certificação CERFLOR (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), o qual visa à certificação do manejo florestal e da cadeia de custódia, segundo o atendimento dos critérios e indicadores, aplicáveis para todo o território nacional, prescritos nas normas elaboradas pela ABNT e integradas ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade e ao Inmetro. A intenção do órgão é estender esta exigência a todas as aquisições de grande volume de papel não reciclado ou aos serviços que façam uso extensivo de papel para sua consecução.

5. O menor consumo de energia foi uma grande preocupação do órgão no último exercício. É dado preferência à utilização de luminárias espelhadas com lâmpadas fluorescentes, pois a eficiência de iluminação é muito maior nestes casos. Para os equipamentos de refrigeração, sempre que disponível no mercado, exigiu-se o selo Categoria A do Procel - Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, de modo a garantir a máxima eficiência energética destes

equipamentos. Em 2011, o órgão estenderá esta exigência para os demais eletrodomésticos a serem adquiridos, sempre que o mercado assim o permitir. Para os equipamentos de processamento de dados, foram adquiridos monitores de LCD, de baixo consumo de energia, além da exigência de uma fonte de alimentação de alta eficiência energética (superior a 80%) para os microcomputadores.

6. No exercício de 2010, o Museu adquiriu os seguintes produtos reciclados: papel A4 para impressão; cartilhas educativas; e folders institucionais. A compra de produtos reciclados concentrou-se em papéis e impressos em razão da maior quantidade de fornecedores disponíveis, porém a tendência é que neste exercício de 2011 a adoção de material reciclado alcance outros produtos descartáveis, como copos e pratos.

7. Não houve aquisição de veículos institucionais no exercício de 2010.

8. Não há nenhuma preferência especial pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento. Os itens adquiridos com estas características são aqueles onde padrão de mercado mais comum é a utilização de produtos recicláveis: toners, cartuchos de tinta, água mineral e gases em geral. Como não havia previsão legal expressa para as licitações sustentáveis antes da Instrução Normativa SLTI 01/2010 e, posteriormente, da Lei nº 12.349/2010, ainda não houve tempo para mitigar completamente os critérios de sustentabilidade ambiental nas licitações no âmbito da organização, ou seja, o padrão adotado no exercício de 2010 foi evitar qualquer dispositivo nos Editais que admitisse preferências, inclusive quanto às aquisições de bens/produtos recicláveis.

9. Sempre que a infraestrutura do órgão permite, são estabelecidos critérios de aceitação de bens/produtos que consideram os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos. Infelizmente, em alguns casos, seriam necessários equipamentos de alta precisão para testar a resistência de um produto, por exemplo, às elevadas umidade e temperatura da região, dos quais o órgão não dispõe. Nestes casos, tais critérios são suprimidos, pois seria inútil adotar critérios que não poderiam ser auferidos na inspeção de recebimento dos produtos.

10. Os projetos básicos/executivos para contratação de obras e serviços de engenharia incluem especificações de materiais e técnicas que reduzem o impacto ambiental da construção, especialmente em novas edificações, especialmente no que se refere à economia de energia elétrica, tais como: melhor aproveitamento da luz ambiente; separação de materiais/equipamentos que necessitem de refrigeração constante daqueles que podem ser mantidos à temperatura ambiente; evitar a incidência de sol no período vespertino (o mais quente do dia na região norte) onde haja maior concentração de pessoas; entre outros.

11. O órgão promove a coleta seletiva de lixo, com vários pontos de coleta devidamente identificados espalhados pelas bases físicas do Museu Goeldi. O resultado desta coleta é repassado às cooperativas de catadores de lixo, com as quais o MPEG mantém parceria, e estas promovem a reciclagem do material.

12. É comum a divulgação, nos veículos de comunicação interna da organização, de artigos e notícias exaltando a necessidade de reduzir o consumo de água e energia elétrica. Tais veículos são, principalmente, o correio eletrônico e a intranet institucional. Inclusive, a preocupação em diminuir o consumo de água e energia elétrica no Museu motivou a alteração do horário de expediente interno, reduzindo o intervalo de almoço em uma hora, pois foi constatado que uma grande parcela dos funcionários permanecia em suas salas neste intervalo, consumindo estes recursos sem maior retorno para o órgão.

13. Como instituto de pesquisa onde a preservação ambiental é um dos focos dos processos finalísticos da instituição, é muito usual a divulgação, no correio eletrônico e na intranet institucional, de informações visando a conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais. Inclusive, sempre a disponibilidade orçamentária permite, o Museu Goeldi envia servidores para participar de eventos locais e nacionais sobre proteção e preservação ambiental.

11. PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre a Gestão do Patrimônio Imobiliário da UJ classificado como de “Bens de Uso Especial” de propriedade de União ou locados de terceiros.

11.1 Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), é um órgão da Administração Direta, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT com sede localizado em Belém - Pará, à Avenida Magalhães Barata, 376, bairro São Braz, inscrito no CNPJ sob o nº 04.108.782.0001-38. Até o ano de 2000 o MPEG pertencia a estrutura do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. Por meio do Decreto nº 3.567 de 17/08/2000, passou a ser um dos Institutos de Pesquisa diretamente vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

O MPEG possui uma infra-estrutura composta de três bases físicas assim distribuídas: o **Parque Zoobotânico** com uma área de 5,2 há localizado no quadrilátero, composto pelas Avenidas Magalhães Barata, Gentil Bittencourt e Alcindo Cacela e a Travessa 09 de Janeiro, bairro de São Braz; o **Campus de Pesquisa**, com uma área de 12 ha localizado na Av. Perimetral nº 1709, também em Belém-Pa, bairro da Terra Firme, e a **Estação Científica Ferreira Penna**, com uma área construída de aproximadamente 3.000 metros quadrados, localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, município de Melgaço, Pará. Esta FLONA foi criada pelo decreto lei nº. 194, de 22 de novembro de 1961.

O Parque Zoobotânico é a base mais antiga, foi implantada em 1895, a época arredores da cidade Belém (área pertencente ao Governo Estadual). Sua configuração atual, quadrilátero com área de 5,2 ha, tomou forma no ano de 1954, já centro urbano, através do acordo celebrado entre o Governo do Estado do Pará e o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA/CNP.

A CLÁUSULA SEXTA desse acordo estabelece que “As construções e benfeitorias que o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia fizer nos atuais terrenos e prédios do Museu Paraense Emílio Goeldi passarão a constituir parte do seu patrimônio, e, como tal, propriedade do Estado do Pará”. Assim, o Parque Zoobotânico, bem como suas edificações, pertencem ao Governo do Estado do Pará, porém, sob a responsabilidade do MPEG, que atualmente está vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

O Parque Zoobotânico é um bem tombado na esfera municipal, estadual e federal. Possui em seu interior, edificações datadas do final do século XIX, época de sua implantação, bem como, edificações mais atuais, todas utilizadas nas atividades desenvolvidas pelo MPEG. No Parque Zoobotânico estão instalados os prédios onde funcionam a Diretoria, Coordenação de Administração e serviços a ela vinculados (Material e Patrimônio, Recursos Humanos, Serviços Gerais, Orçamento e Finanças, Licitação e Contratos, Coordenação de Comunicação e Extensão, Coordenação de Museologia e serviços a ela vinculados (Parque Zoobotânico e Educação e

Extensão), Serviço de Comunicação Social, Núcleo Editorial, Exposições, destacando-se o prédio da Rocinha, Aquário, Nutrição e Veterinária.

No Campus de Pesquisa, estão instaladas as quatro Coordenações de Pesquisa: Ciências Humanas; Botânica, Zoologia e Ciências da Terra. A Coordenação de Pesquisa e Pós Graduação; a Coordenação de Informação e Documentação; o Serviço de Processamento de Dados, a Coordenadoria de Planejamento e Acompanhamento; o Auditório Paulo Cavalcante, a o Serviço de Campus de Pesquisa - SCP (Prefeitura), também estão instalados nesse espaço.

A área onde funciona o Campus de Pesquisa, pertenceu à EMBRAPA até o mês de maio de 1981 quando foi comprada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. Nessa época o Museu Goeldi pertencia a estrutura do CNPq. Este imóvel está registrado no Cartório de Registro de Imóveis, Segundo Ofício – Belém,-Para, Livro Nº 2 – QQ Registro Geral.

A Estação Científica Ferreira Penna funciona como uma base de pesquisa, devidamente aparelhada para a realização de pesquisa na Região. O Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA por meio de um Termo de Compromisso celebrado inicialmente em 06/10/1990 cedeu ao Museu Paraense Emílio Goeldi a área da FLONA Caxiuanã correspondente aos 33.000 mil hectares. Em face de mudanças ocorridas na estrutura do IBAMA, em 25.06.2010, o Termo de Cessão foi celebrado com o Instituto Chico Mendes Para a Biodiversidade – ICMBio. O ICMBio é uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) - criado pela lei 11.516, de 28 de agosto de 2007.

A construção da base científica localizada no interior da FLONA Caxiunã foi realizada com o aporte de recursos doados ao Museu Goeldi, no início da década de 90 pelo Governo do Reino Unido, por intermédio do então Conselho Britânico.

Quadro A.11.1 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1- Pará	02	02
	município 1 Belém (1)	01	01
	município 2 Melgaço (2)	01	01
	município “n”		
	UF “n”	Σ	Σ
	município 1		
	município 2		
	município “n”		
Subtotal Brasil		02	02
EXTERIOR	PAÍS 1	Σ	Σ
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
	PAÍS “n”	Σ	Σ
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade “n”		
Subtotal Exterior		Σ	Σ
Total (Brasil + Exterior)		Σ	Σ

Fonte: SMP/MPEG

(1) Considerou-se como imóvel a área do Campus de Pesquisa, contendo:
a) Área Livre: 85.056, 46 m², correspondendo a 83,38% da área total

- b) Edificações: 11.268,66 m², correspondendo a 11,05% da área total
 c) Vias/Estacionamento: 5.674,50 m², correspondendo a 5,57% da área total

(2) Considerou-se como imóvel a área da Estação Científica Ferreira Penna, contendo:

- a) Área livre – 321.869 m², correspondendo a 97,54% da área total
 b) Edificações - 3.375 m², correspondendo a 1,02 % da área total
 c) Área de circulação externa - 4.756 m², correspondendo a 1,44 % da área total

Quadro A.11.2 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

Não se aplica pois o Museu não utiliza bens imóveis locados de terceiros. A situação do Parque Zoobotânico é diferente por se tratar de um espaço público pertencente ao Governo do Estado do Pará cedido à União desde o ano de 1955. Igualmente a Estação Científica Ferreira Penna está localizada em uma FLONA.

Quadro A.11.3 - Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel (4)	Instalações (4)
240125	(1)	03 (2)	2	465.537,80	-	-	14.424,50	9.267,32
240125	(1)	13 (3)	2	545,45	-	-	517.459,74	39.065,55
Total							531.884,04	48332,87

Fonte: SMP/MPEG

1. Com relação aos RIPs dos imóveis sob a responsabilidade da UJ cabe informar: o terreno do Campus de Pesquisa possui um nº RIP que precisa de atualização de cadastro junto ao SPU. O Parque Zoobotânico é imóvel cedido pelo Governo do Estado do Pará em comodato. A SPU solicitou a doação deste imóvel ao Governo do estado e apresentou proposta de permuta com outro imóvel da União.
2. Estação Científica Ferreira Penna do MPEG, construída no período de 1993/94 pelo valor de Cr\$ 1.280.228.956,16 (Hum bilhão, duzentos e oitenta milhões, novecentos e cinquenta e seis e dezesseis centavos), à época. Foi realizada a conversão na forma fixada pela Lei 8880/94 e Medida Provisória 542/94. O imóvel não foi reavaliado até a presente data.
3. Terreno onde se localiza o Campus de Pesquisa do MPEG (valor que consta registrado no SIAFI), adquirido em maio de 1981 pelo valor de Cr\$ 1.500.000,00 (Hum milhão e quinhentos mil reais) em 15/05/1981. Foi realizada a conversão na forma fixada pela Lei 8880/94 e Medida Provisória 542/94. O imóvel não foi reavaliado até a presente data.
4. Considerou-se como despesas de manutenção com o imóvel aquelas relacionadas com a reformas, consertos, limpeza e conservação dos prédios, etc.
5. Considerou-se como despesas de manutenção das instalações aquelas relacionadas a manutenção corretiva e preventiva das instalações elétricas, hidráulicas, etc.

12. PARTE A, ITEM 12, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010.

Informações sobre a Gestão de Tecnologia da informação (TI) da UJ.

12.1 Gestão de Tecnologia da Informação (TI)

a) Planejamento da área;

Visando o cumprimento aos normativos em vigor que atende aos requisitos do Modelo de Governança do Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática do Serviço Público (SISP) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), referente à Instrução Normativa 04/2010, o setor de Serviço de Tecnologia da Informação (STI) do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), em conjunto com a empresa de consultoria *Galegale & Associados* contratada em 2009, elaborou e aprovou o Plano Diretor de TI-PDTI referente ao período 2010-2013, objetivando o alinhamento das ações de Tecnologia da Informação aos objetivos estratégicos institucionais adequando os processos de governança do MPEG.

A elaboração do PDTI do MPEG foi dividida em 3 fases, cujos resultados foram apresentados em 3 relatórios, respectivamente:

Fase 1: Diagnosticar a situação atual da área de TI – Relatório do Diagnóstico Preliminar da Área de TI do MPEG;

Fase 2: Planejar ações para TI – Relatório do Planejamento das Ações de TI;

Fase 3: Relatório do PDTI – Relatório do Plano Diretor de TI – PDTI 2010/2013 do MPEG.

Atualmente, o PDTI está sendo utilizado como base para planejamento da aquisição de novos equipamentos de informática, da reestruturação do quadro de novos profissionais de TI, e também na redefinição dos processos de gestão da área de TI do MPEG.

b) Perfil dos recursos humanos envolvidos;

Atualmente o setor STI possui 16 (dezesesseis) colaboradores trabalhando diretamente no atendimento das demandas e planejamento da área de TI, relacionados aos seguintes perfis:

Servidor do Quadro: Possui 01 (um) concursado, contratado para exercer o cargo de tecnologista, responsável pelo planejamento e desenvolvimento de projetos de TI no MPEG, possui formação em ciência da computação e doutorado em engenharia elétrica na área de computação aplicada.

Comissionado: Possui 01 (um) profissional ocupante de cargo comissionado, contratado para exercer o cargo de chefia da área de TI do MPEG, responsável por conduzir a gestão da equipe e das demandas tecnológicas, possui formação em matemática.

Terceirizados: Possui 06 (seis) profissionais contratados, responsáveis por atender as demandas de desenvolvimento de sistemas, banco de dados, infraestrutura e suporte de TI. Todos possuem formação na área de computação;

Bolsistas de Programa de Capacitação Institucional - PCI: Possui 01 (um), que é bolsista graduado do projeto de gestão de repositório digital do MPEG, com formação em computação na área de sistemas web;

Bolsista de iniciação científica: Possui 01 (um), que é bolsista do projeto de implantação de sistema de gestão de conhecimento, que está graduando em engenharia da computação;

Estagiários: Possui 06 (seis) estagiários, que são graduandos de cursos de informática, que trabalham com demandas de suporte a usuário e manutenção de equipamentos.

c) Segurança da informação;

A Diretoria do Museu Goeldi aprovou em 2005 sua Política de Uso de Rede que trata de diretrizes e políticas de segurança, e disciplina o uso de recursos computacionais e da rede de computadores, tratando desde conceitos da área de segurança até aplicações de controles. Atualmente, há necessidade de revisão da atual política, devido às últimas mudanças tecnológicas e de reestruturação da área de TI ocorridas ao longo de 2005 a 2011, e para que haja o desenvolvimento de uma nova política, um comitê de TI foi submetido à Diretoria para aprovação.

d) Desenvolvimento e produção de sistemas;

O setor STI possui uma equipe específica responsável pelo desenvolvimento e manutenção de sistemas institucionais do Museu, e todas os projetos de softwares são conduzidos a partir do uso de

soluções *open source*, com utilização de banco de dados MySQL e PostgreSQL, e também linguagens de programação PHP e Java. Além disso, a equipe utiliza como modelo de processos de projeto de software a tecnologia *Scrum*, que é baseado em processos de desenvolvimento ágil de software.

e) Contratação e gestão de bens e serviços de TI.

O STI do MPEG já adota um modelo padrão de contratos de prestação de serviços de TI alinhado aos requisitos das instruções normativas 02 e 04 do MPOG, com definição clara do escopo e planejamento das atividades, prevê cláusulas contratuais de níveis de acordo de serviços, que trata de métricas de desempenho e qualidade da prestação de serviços de TI, e os pagamentos da prestação dos serviços são condicionados aos itens entregáveis ou atividades concluídas.

Atualmente, o STI está em fase de planejamento para a implantação dos processos de gestão de serviços baseado no modelo ITIL (Information Technology Infrastructure Library), para visando excelência no atendimento ao usuário e qualidade no cumprimento das demandas tecnológicas, através de aquisição de sistema de service desk e treinamentos dos profissionais de TI.

Quadro A.12.1 – Gestão de TI da UJ

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.					X
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.					X
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.					X
Recursos Humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	06 (seis)				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.					X
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.					X
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.					X
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.					X
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.				X	
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.				X	
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.					X
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	80 (oitenta) %				
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.					X
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.					X

14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?									X
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

Considerações Gerais:

LEGENDA

Níveis de avaliação:

(1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.

(2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.

(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.

(4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.

(5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.

13. PARTE A, ITEM 13, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do Governo Federal, observando-se as disposições dos Decretos nº 5.355/2005 e 6.370/2008.

O Museu Goeldi não realizou despesas utilizando o cartão de Pagamento do Governo Federal no exercício de 2010.

14. PARTE A, ITEM 14, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre as renúncias tributárias sob a gestão da UJ, bem como sobre as fiscalizações realizadas pela Secretaria da Receita Federal do Brasil voltadas para averiguação da regularidade das renúncias de receitas tributárias

14.1 Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ

Não se aplica ao Museu Paraense Emílio Goeldi

14.2 Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida

Não se aplica ao Museu Paraense Emílio Goeldi

14.3 Contribuintes beneficiados pela renúncia – Pessoa Jurídica e Física

Não se aplica ao Museu Paraense Emílio Goeldi

14.4 Beneficiários da contrapartida de renúncia tributária - Pessoa Jurídica e Física

Não se aplica ao Museu Paraense Emílio Goeldi

14.5 Programas Orçamentários financiados com contrapartida de renúncia de receita tributária

Não se aplica ao Museu Paraense Emílio Goeldi

14.6 Prestações de contas de renúncia de receitas

Não se aplica ao Museu Paraense Emílio Goeldi

14.7 Comunicações a RFB

Não se aplica ao Museu Paraense Emílio Goeldi

14.8 Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas

Não se aplica ao Museu Paraense Emílio Goeldi

14.9 Declaração

Não se aplica ao Museu Paraense Emílio Goeldi

14.10 Fiscalizações realizadas pela RFB

Não se aplica ao Museu Paraense Emílio Goeldi

15. PARTE A, ITEM 15, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre as providencias adotadas para atender as deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria de órgão de controle interno de fiscaliza a UJ ou as justificativas para o seu não cumprimento

15.1 Deliberações do TCU atendidas no exercício

Não houve deliberações do TCU ou de auditoria de órgão de controle interno especificas para o MPEG no período

15.2 Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

Não houve deliberações do TCU ou de auditoria de órgão de controle interno específicas para o MPEG no período

15.3 Recomendações do OCI atendidas no exercício

Não houve deliberações do TCU ou de auditoria de órgão de controle interno específicas para o MPEG no período

15.4 Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

Não houve deliberações do TCU ou de auditoria de órgão de controle interno específicas para o MPEG no período

16. PARTE A, ITEM 16, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno, caso exista na estrutura do órgão, apresentando as justificativas para os casos de não acatamento

17. PARTE A, ITEM 16, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Oportuno mencionar que o Museu Goeldi obteve o conceito máximo “ótimo” na avaliação do seu desempenho feita pelo Ministério da Ciência e Tecnologia com base nos resultados das metas pactuadas no Termo de Compromisso e Gestão para o exercício de 2010.

B. PARTE B DO ANEXO II DA DN TCU Nº107, DE 27/10/2010

1- PARTE B, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Declaração do Contador pela UJ atestando que os demonstrativos contábeis (balanços orçamentário, financeiro e patrimonial e a demonstração das variações patrimoniais, previstos na lei nº 4.320 de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por Unidade gestora responsável – UGR (válido apenas para as Unidades Gestoras não executoras), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da Unidade Jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão

Quadro B.1.1 - Declaração Plena do Contador

DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR	
Denominação completa (UJ)	Código da UG
Museu Paraense Emílio Goeldi	240125
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos	

na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Local	Belém-Pa	Data	30 de março de 2011
Contador Responsável	Reinaldo Carlos Figueiredo da Luz	CRC nº	010889/0-3

2. PARTE B, ITENS 2, 3, 4 E 5 DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107 DE 27/10/2010

Não se aplicam ao Museu Goeldi.

RESULTADOS E CONCLUSÕES:

Durante o exercício fiscal de 2010 o Museu Goeldi teve, comprovadamente, suas metas atingidas, face sua missão institucional e o orçamento recebido tanto pelo Tesouro quanto os recursos advindos via captação por projetos e parcerias interinstitucionais.

Administrativamente, encaminhamos diversas questões pendentes – resolvemos um problema que se apresentava como crônico de gestão patrimonial – e tomamos providências administrativas necessárias ao bom andamento das atividades do Museu Goeldi, através estabelecimento de núcleos de trabalho gerenciais e administrativos (Núcleo de Gestão de Contratos e Núcleo de Engenharia e Arquitetura); estabelecimento de parceria para implementação de um programa de gestão de pessoal (com a UFRA); apoio à capacitação e treinamento de pessoal das atividades de gestão; utilização de softwares específicos à gestão administrativa e orçamentária (o SIGTEC-Web); abertura de processos administrativos para apurar irregularidades, quando necessário; e além disso mantivemos excelente relação administrativa com o Núcleo de Apoio Jurídico (NAJ/AGU-Belém).

Cientificamente, estudamos assuntos relacionados aos principais problemas da Amazônia (biodiversidade; relação entre biodiversidade e mudanças climáticas; estudos da Amazônia costeira; uso da terra e desmatamento; ocupação humana; etc.), mantivemos uma ação de prevenção e proteção para as coleções científicas do Museu Goeldi (abrigamos em nossas coleções mais de 5 milhões de espécimes), e participamos ativamente, com os resultados de nossas pesquisas, na elaboração de políticas públicas (programa “Extinção Zero” de espécies ameaçadas, em parceria com a Secretaria de Meio-Ambiente do Estado do Pará (SEMA); gestão ambiental em unidades de conservação e da zona costeira, em parceria com o Instituto Chico Mendes e com a SEMA; censo lingüístico do Brasil, em parceria com o IPHAN; etc.).

Tecnologicamente, avançamos e pretendemos avançar ainda mais na gestão de tecnologia da informação, dado sua importância não apenas aos usuários diretos e indiretos da instituição (apoio a serviços de rede, etc.), mas principalmente ao desenvolvimento de softwares e plataformas aplicadas à gestão de bases de dados científicos. Tendo finalizado o Plano Diretor de Tecnologia da Informação em 2009, iniciamos sua implementação, em 2010, com a compra de ativos, aquisição de serviços e garantias, e contratação de pessoal especializado sob o regime da IN-04 (Instrução Normativa-04) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Do ponto de vista da comunicação, realizamos diversas exposições, demos continuidade a programas educacionais importantes (como o Clube do Pesquisador Mirim), publicamos diversos livros científicos, didáticos e pára-didáticos, e mantivemos a publicação com renovação editorial dos dois boletins do Museu Goeldi, de Ciências Naturais e de Ciências Humanas.

Quanto à formação de recursos humanos, nosso principal resultado em 2010 foi a aprovação, pela CAPES, do programa de doutorado em Ciências Ambientais (antes era somente programa de Mestrado), e mantivemos os programas de formação e capacitação em andamento (Mestrado e Doutorado em Zoologia, e Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais, em parceria com a UFPa, e Mestrado em Botânica, em parceria com a UFRA). Tivemos um acréscimo de alunos no programa PIBIC e PIBIC Jr do CNPq e da FAPESPA, assim como no programa PCI (Programa de Capacitação Institucional) do MCT.

Do ponto de vista orçamentário, os recursos advindos do Tesouro não foram (não têm sido há muito tempo) suficientes para promover as ações necessárias ao cumprimento da missão institucional do Museu Goeldi. Mas as parcerias com empresas e a participação em editais públicos e privados têm possibilitado a recomposição orçamentária suficiente para o desenvolvimento de nossas atividades. Não obstante a apropriada execução científica, tecnológica e orçamentária do Museu Goeldi, que redundou na obtenção do conceito máximo (“Ótimo”) na avaliação de gestão efetuada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, tivemos que superar uma precariedade durante o exercício de 2010, e que tenderá a se agravar em 2011 e nos anos subsequentes, que é a falta de recursos humanos (RH) necessários ao andamento das ações da instituição. A falta de concursos públicos para reposição de pessoal tem sido extremamente danosa ao Museu Goeldi, principalmente levando-se em consideração a altíssima idade média atual dos servidores.

O problema é percebido não apenas nas atividades-fim do Museu Goeldi (pesquisa e comunicação), mas também nas atividades-meio, principalmente nos serviços de Recursos Humanos (SRH), Orçamentário e Financeiro (SOF), e Material e Patrimônio (SMP), onde se concentram as principais atividades administrativas.

A suspensão temporária, em caráter excepcional, do Termo de Conciliação Judicial do Ministério do Trabalho para a demissão de todos os terceirizados irregulares (de apoio administrativo) deu um fôlego à instituição, que pode manter 34 servidores terceirizados sem o risco de promover uma catástrofe administrativa.

Se pudermos resolver o problema de RH pela contratação, através de concurso público, de 34 novos servidores para substituir os 34 terceirizados, e de aproximadamente outros 50 servidores (pesquisadores, tecnologistas, técnicos), poderemos continuar cumprindo a contento, e sem qualquer risco ou comprometimento, nossa missão institucional nos anos que se seguem.

ANEXO 1 – PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS DO EXERCÍCIO DE 2010.

No.	1. Livros (08)
001	BERG, Maria Elisabeth van den. Plantas Medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático. 3.ed. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. 268 p., il. (Coleção Adolpho Ducke) ISBN 978-85-61377-19-9
002	CAVALCANTE, Paulo Bezerra; SECCO, Ricardo de Sousa. Frutas Comestíveis na Amazônia. 7.ed.rev.atual. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. 282 p., il. (Coleção Adolpho Ducke) ISBN 978-85-61377-40-3.
003	MIRANDA, Ires Paula de Andrade; GUILLAUMET, Jean-Louis; SILVA, Manoela Ferreira Fernandes; BARBOSA, Edelcílio Marques; RODRIGUES, Maria do Rosário Lobato. (Eds.) Ecossistemas florestais em áreas manejadas na Amazônia. 2. ed. ver. Manaus: INPA/PPG-7, 2010. 196 p., il. ISBN 978-85-211-0063-8.
004	OLIVEIRA, Ana Cristina Mendes; SANTOS, Joice Bispo; SANTOS-COSTA, Maria Cristina (Orgs.) Os Animais da Tanguro, Mato Grosso: diversidade na zona de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi; Universidade Federal do Pará; IPAM, 2010. 116 p., il. ISBN 978-85-61377-45-8.
005	PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera (Orgs.). Arqueologia Amazônica. Belém: MPEG/IPHAN/SECULT, 2010. v. 1., 512 p. ISBN 978-85-61377-21-2.
006	PEREIRA, Edithe; Guapindaia, Vera (Orgs.). Arqueologia Amazônica. Belém: MPEG/IPHAN/SECULT, 2010. v. 2, 1112 p., il. ISBN: 978-85-61377-21-9.
007	SANJAD, Nelson. A Coruja de Minerva: o Museu Paraense entre o Império e a República, 1866-1907. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus; Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2010. 496 p. ISBN 978-85-63078-00-1 (IBRAM).
008	SILVA, Manoela Ferreira Fernandes F. da; SILVA, João Batista Fernandes da. Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira II. 2.ed.rev. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. 526 p., il. ISBN 978-85-61377-41-0
No.	2. Capítulos de Livros (36)
001	ABRAÃO, Marcia Barbosa; SHEPARD JR, Glenn H.; NELSON, Bruce W.; BANIWA, João Cláudio; ADRELLO, Geraldo; YU, Douglas W. Baniwa habitat classification in the white-sand campinarana forests of the Northwest Amazon. In: JOHNSON, L. M.; HUNN, E. S. (Eds.). Landscape Ethnoecology: Concepts of Biotic and Physical Space. Tucson, AZ: University of Arizona Press, 2010. (Studies in Environmental Anthropology and Ethnobiology, v. 14) p. 83-115. ISBS 978-1-84545-613-9
002	ALEIXO, Alexandre. Aves. In: OLIVEIRA, Ana Cristina Mendes; SANTOS, Joice Bispo; SANTOS-COSTA, Maria Cristina (Orgs.) Os Animais da Tanguro, Mato Grosso: diversidade na zona de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi; Universidade Federal do Pará; IPAM, 2010. p. 53-56. ISBN 978-85-61377-45-8.
003	ALEIXO, Alexandre. "Incerteza taxonômica" na biodiversidade amazônica: por que resolvê-la é imprescindível para a conservação do bioma? In: THEMOTEO, Reinaldo (Org.). Cadernos Adenauer - Amazônia e desenvolvimento sustentável. 4.ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2010. v. 10, p. 35-57. ISBN 978-85-7504-145-1
004	BARROS, Maria Cândida Mendes Drumond. O Confessionário colonial como um gênero textual substituto do intérprete na confissão. In: ASSUNÇÃO, C.; FERNANDES, G.; LOUREIRO, M. (Eds.) Idéias Lingüísticas na Península Ibérica (séc. XIV a séc. XIX). Projeção da Lingüística Ibérica na América Latina e Ásia. Münster: Nodus Publikationen, 2010. v. 1, p. 33-42. ISBN 978-3-89323-297-0.
005	BARROS, Maria Cândida Mendes Drumond. O uso do tupi na Capitania de São Paulo no século XVII. Indícios na vida de um jesuíta "língua". In: NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf (Orgs.). O Português e o tupi no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010. p. 141-154. ISBN 978 85 7244 472-9.
006	BIGIO, Narcísio Costa; SECCO, Ricardo de Souza; OLIVEIRA, Arline S.; VALLE, Luci S.; MEDEIROS, D.; PINTO, L. J. S. Peraceae do Brasil. In: FORZZA, Rafaela Campostrini et al. (Orgs.). Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 2, p. 1437-1438. Disponível em: < http://www.jbrj.gov.br/publica/publicae.htm > Acesso em 06 dez.2010. ISBN 978-85-88742-43-7.
007	BONALDO, Alexandre Bragio; BASTOS, Nayane C.; LO-MAN-HUNG, Nancy F.; CANDIANI, David F. Aranhas. In: OLIVEIRA, Ana Cristina Mendes; SANTOS, Joice Bispo; SANTOS-COSTA, Maria Cristina (Orgs.) Os Animais da Tanguro, Mato Grosso: diversidade na zona de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi; Universidade Federal do Pará; IPAM, 2010. p. 17-22. ISBN 978-85-61377-45-8.
	CARVALHO JR., Anibal Alves de; SOTÃO, Helen Maria Pontes. Puccinales. In: FORZZA, Rafaela

008	Campostrini et al. (Orgs.). Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil . Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 1, p. 210-242. Disponível em: < http://www.jbrj.gov.br/publica/publicae.htm > Acesso em 06 dez.2010. ISBN 978-85-88742-42-0.
009	CORDEIRO, Inês; SECCO, Ricardo de Souza . Euphorbiaceae do Brasil. In: FORZZA, Rafaela Campostrini et al. (Orgs.). Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil . Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 2, p. 963-989. Disponível em: < http://www.jbrj.gov.br/publica/publicae.htm > Acesso em 06 dez.2010. ISBN 978-85-88742-43-7.
010	COSTA, D. P. da; CÂMARA, P. E. A. S.; PÓRTO, K. C.; LUIZI-PONZO, A. P.; ILKIU-BORGES, Anna Luiza . Musgos In: FORZZA, R. C. et al. (Orgs.). Catálogo das Plantas e Fungos do Brasil . Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do rio de Janeiro, 2010. v.1, p. 480-521. Disponível em < http://www.jbrj.gov.br/publica/publicae.htm > ISBN 978-85-88742-42-0.
011	DRUDE, Sebastian . Comparando línguas alto-xinguanas. Metodologia e bases de dados comparativos. In: FRANCHETTO, Bruna (Org.) O Alto Xingu. Uma Sociedade Multilingüe . Rio de Janeiro: Museu Nacional/PPGAS, 2010. p. 39–56.
012	DRUDE, Sebastian . Awetí in relation with Kamayurá. In: FRANCHETTO, Bruna (Org.) O Alto Xingu. Uma Sociedade Multilingüe . Rio de Janeiro: Museu Nacional/PPGAS, 2010. p. 155–192.
013	DRUDE, Sebastian . ‘Derivational verbs’ and other multiple-verb constructions in Awetí and Tupí-Guaraní. In: AIKHENVALD, Alexandra; MUYSKEN, Pieter (Orgs.). Multi-verb constructions: a view from the Americas . Amsterdam: Brill Academic Pub, 2010. p. 213-254 (<i>Brill's Studies in the Indigenous Languages of the Americas</i>) ISBN: 9789004194526.
014	FAULHABER, Priscila . A etnografia participativa de Constant Tastevin e Curt Nimuendaju. In: BOLLE, W.; VEJMEKKA, M.; CASTRO, E. (Orgs.) Amazônia: Região Universal e teatro do Mundo . São Paulo: Globo, 2010. p.79 - 103. ISBN 978-85-250-4783-0.
015	FAULHABER, Priscila . Die teilnehmende Ethnographie von Constant Tastevin und Curt Nimuendaju. In: BOLLE, Willi; VEJMEKKA, Marcel; CASTRO, Edna (Orgs.). Amazonien - Weltregion und Welttheater . Berlin: trafo-Wissenschaftsverlag, 2010. (Reihe Lateinamerika-Studien, Band 1) p. 83-109. ISBN: 978-3-89626-940-9.
016	FERREIRA, Leandro Vale; THALES, Marcelo Cordeiro; PEREIRA, Jorge Luís Gavina; FERNANDES, José Antônio Marin; FURTADO, Camila da Silva; CHAVES, P. P. Biodiversidade. In: MONTEIRO, Marcílio de Abreu; MENEZES, Carmen Roselli Caldas; GALVÃO, Igor Maurício Freitas. (Orgs.). Zoneamento Ecológico-Econômico da Zona Leste e Calha Norte do Estado do Pará: Diagnóstico do Meio Físico-Biótico . Belém: Núcleo de Gerenciamento do Programa Pará Rural, 2010, v. 2, p. 25-102.
017	FONSECA, João Aires . As estatuetas líticas do Baixo Amazonas. In: PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera (Orgs.). Arqueologia Amazônica . Belém: MPEG/IPHAN/SECULT, 2010. v. 1. p. 235-257. ISBN 978-85-61377-21-2
018	GALUCIO, Ana Vilacy . A relação entre Linguística, Etnografia e Arqueologia: um estudo de caso aplicado a um sítio com ocupação tupiguarani no sul do Estado do Pará. In: PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera (Orgs.). Arqueologia Amazônica . Belém: MPEG/IPHAN/SECULT, 2010. v. 2, p.795-824. ISBN 978-85-61377-22-9.
019	GREGORIN, Renato; SIMÕES, Sílvia Abreu Maiani; LIMA, Ivan Junqueira; SILVA JÚNIOR, José de Sousa e . Ordem Primates. In: REIS, N. R. dos; PERACCHI, A. L.; FREGONEZI, M. N.; ROSSANEIS, B. K. (Orgs.). Mamíferos do Brasil – Guia de Identificação . Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. p.101-211. ISBN 978-85-61368-17-3.
020	LIMA, Janice Shirley Souza . Educação patrimonial contextualizada no ambiente da Amazônia e situada em projetos de arqueologia de contrato. In: PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera (Orgs.). Arqueologia Amazônica . Belém: MPEG/IPHAN/SECULT, 2010. v. 2, p.1037-1051. ISBN 978-85-61377-22-9.
021	MAGALHÃES, Marcos Pereira . Natureza selvagem e natureza antropogênica na Amazônia Neotropical. In: PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera (Orgs.). Arqueologia Amazônica . Belém: MPEG/IPHAN/SECULT, 2010. v. 1. p. 403-423. ISBN 978-85-61377-21-2
022	PEREIRA, Edithe . Apresentação. In: KOCH-GRUNBERG, Theodor. Petróglifos Sul-Americanos . Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2010. 142 p., il. ISBN 978-85-61377-42-7.
023	PEREIRA, Edithe . Arte rupestre e cultura material na Amazônia brasileira. In: PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera (Orgs.). Arqueologia Amazônica . Belém: MPEG/IPHAN/SECULT, 2010. v. 1. p. 259-283. ISBN 978-85-61377-21-2
024	ROCHA, Antonio Elielson; ALVES-ARAÚJO, Anderson . Quinaceae. In: FORZZA, Rafaela Campostrini et al. (Orgs.). Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil . Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 2, p. 1538-1539. Disponível em: < http://www.jbrj.gov.br/publica/publicae.htm > Acesso em 06 dez 2010. ISBN 978-85-88742-43-7.
025	RODET, Maria Jacqueline; GUAPINDAIA, Vera; MATOS, Amauri . Análise tecnológica e cadeia operatória: uma nova proposta para a indústria lítica lascada as culturas ceramistas da Amazônia. In: PEREIRA, Edith;GUAPINDAIA, Vera (Orgs.). Arqueologia Amazônica . Belém: MPEG; IPHAN; SECULT, 2010. v. 2, p. 681-712. ISBN: 978-85-61377-21-9.

026	SANJAD, Nelson. O Museu Paraense entre o Império e a República, 1866-1907. In: HEIZER, Alda; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos (Orgs.). Ciência, Civilização e República nos Trópicos . Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2010. p. 305-325. ISBN 9788574783246
027	SANTOS-COSTA, Maria Cristina; CASTRO, Luiz Paulo Printes Albarelli; PINHEIRO, Leandra de Paula Cardoso; BITAR, Youszef Oliveira da Cunha; ABE, Pedro Santos; SILVA, Fernanda Magalhães; MASCHIO, Gleomar; PRUDENTE, Ana Lúcia da Costa. Anfíbios Anuros. In: OLIVEIRA, Ana Cristina Mendes; SANTOS, Joice Bispo ; SANTOS-COSTA, Maria Cristina (Orgs.) Os Animais da Tanguro, Mato Grosso: diversidade na zona de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; Universidade Federal do Pará; IPAM, 2010. p. 41-46. ISBN 978-85-61377-45-8.
028	SANTOS-COSTA, Maria Cristina; CASTRO, Luiz Paulo Printes Albarelli; PINHEIRO, Leandra de Paula Cardoso; BITAR, Youszef Oliveira da Cunha; ABE, Pedro Santos; SILVA, Fernanda Magalhães; MASCHIO, Gleomar; PRUDENTE, Ana Lúcia da Costa. Anfíbios Anuros. In: OLIVEIRA, Ana Cristina Mendes; SANTOS, Joice Bispo ; SANTOS-COSTA, Maria Cristina (Orgs.) Os Animais da Tanguro, Mato Grosso: diversidade na zona de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado . Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; Universidade Federal do Pará; IPAM, 2010. p. 47-52. ISBN 978-85-61377-45-8
029	SECCO, Ricardo de Souza. Linaceae do Brasil. In: FORZZA, Rafaela Campostrini et al. (Orgs.). Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil . Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 2, p. 1166-1167. Disponível em: < http://www.jbrj.gov.br/publica/publicae.htm > Acesso em 06 dez.2010. ISBN 978-85-88742-43-7
030	SECCO, Ricardo de Souza ; CORDEIRO, Inês. Phyllanthaceae do Brasil. In: FORZZA, Rafaela Campostrini et al. (Orgs.). Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil . Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 2, p. 1438-1442. Disponível em: < http://www.jbrj.gov.br/publica/publicae.htm > Acesso em 06 dez.2010. ISBN 978-85-88742-43-7
031	SECCO, Ricardo de Souza ; CORDEIRO, Inês. Picodendraceae do Brasil. In: FORZZA, Rafaela Campostrini et al. (Orgs.). Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil . Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 2, p. 1444-1444. Disponível em: < http://www.jbrj.gov.br/publica/publicae.htm > Acesso em 06 dez.2010. ISBN 978-85-88742-43-7
032	SECCO, Ricardo de Souza ; CORDEIRO, Inês. Putranjivaceae do Brasil. In: FORZZA, Rafaela Campostrini et al. (Orgs.). Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil . Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 2, p. 1537-1537. Disponível em: < http://www.jbrj.gov.br/publica/publicae.htm > Acesso em 06 dez.2010. ISBN 978-85-88742-43-7
033	SILVA, Rosa de Nazaré Paes da; BEZERRA, Maria das Graças Ferraz. Unidade de conservação e agricultura de subsistência: o caso da Floresta Nacional de Caxiuanã. In: BAENINGER, R. (Org.) População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais . Campinas: Núcleo de Estudos de população-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. p. 239-251. ISBN 978-85-88258-23-5
034	SILVEIRA, Maura Imázio ; SCHAAN, Denise. A vida nos manguezais: a ocupação humana na costa atlântica durante o Holoceno. In: PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera (Orgs.). Arqueologia Amazônica . Belém: MPEG/IPHAN/SECULT, 2010. v. 1. p. 35-48. ISBN 978-85-61377-21-2
035	VAL, Adalberto Luis; ASSAD, Ana Lúcia Delgado; SANTOS, Ângelo Augusto; BOTELHO, Antonio José Junqueira; OREN, David; CANDOTTI, Ennio; VIEIRA, Ima Célia Guimarães ; LOURENÇO, José Seixas; RAUPP, Marco Antonio; SENA; Odenildo Teixeira; SÁ, Tatiana Deane de Abreu. Ciência e tecnologia na Região Amazônica: onde investir? Como atuar? Quais soluções. In: AMAZÔNIA em Debate: oportunidades, desafios e soluções . Rio de Janeiro: BNDES, 2010. p. 91-133. ISBN: 978-85-87545-34-3
036	WESSELINGH, F. P.; RAMOS, Maria Inês Feijó. Amazonian aquatic invertebrate faunas (Mollusca, Ostracoda) in their development over the past 30 million years. In: HOORN, Carina Hoorn; WESSELINGH, Frank P. (Orgs.). Amazonia: Landscape and Species Evolution – a look into the past . Chichester, UK ; Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2010. cap. 18, p. 302-316. ISBN-13: 978-1405181136
No.	Capítulos de Livros de 2009, publicados em 2010 (13)
001	ALEIXO, Alexandre. Lacunas de conhecimento, prioridades de pesquisa e perspectivas futuras na conservação de aves na Amazônia brasileira. In: ÁREAS importantes para conservação das aves no Brasil: parte II – Amazônia, Cerrado e Pantanal. São Paulo: SAVE Brasil, 2009. p. 39-69. ISBN 978-85-99808-02-3
002	ALMEIDA, Samuel Soares de ; SOUSA, Diego Guimarães; VALE, Nilzilene Cristo de. História natural, ecologia e técnicas de manejo em castanhais nativos do sul do Amapá. In: KANZAKI, L. I. B. (Org.) Desenvolvimento sustentável em áreas de extrativismo da Castanha-do-Brasil no sul do Amapá (Ecologia, Socioeconomia, Microbiologia e Físico-química). Belém: Banco da Amazônia, 2009. cap. 1, p. 12-48, il. ISBN 978-85-89548-15-1
003	ALMEIDA, Samuel Soares ; SILVA, Antonio Sérgio Lima ; SILVA, Ingrid Cristina Borralho. Cobertura vegetal. In: MONTEIRO, M. A.; COELHO, M. C. N.; BARBOSA, E. J. S. (Orgs.). Atlas socioambiental: municípios de Tomé-Açu, Aurora do Pará, Ipixuna do Pará, Paragominas e Ulianópolis . Belém: NAEA, 2009. p. 112-124. ISBN 978-85-7143-068-6
004	FELIX-SILVA, D.; PEZZUTTI, Juarez Carlos Brito. Quelônios e crocodilianos. In: MONTEIRO, Maurílio A.; COELHO, M. C. N.; BARBOSA, E. J. S. (Orgs.). Atlas socioambiental: municípios de Tomé-Açu,

	Aurora do Pará, Ipixuna do Pará, Paragominas e Ulianópolis. Belém: NAEA, 2009. p. 150-156. ISBN 978-85-7143-068-6
005	FURTADO, Lourdes Gonçalves. Experiências de desenvolvimento sustentável em comunidades haliêuticas na Amazônia. In: TEISSERENC, Pierre; ROCHA, Gilberto de Miranda; MAGALHÃES, Sônia Barbosa; GERRA, Gutemberg Armando Diniz (Orgs.). Coletividades Locais e Desenvolvimento Territorial na Amazônia. Belém: NUMA/UFPA, 2008. pt. 3. Transformação territorial e coletividades locais, p. 301-311. ISBN 978-85-88998-20-9
006	GALATTI, Ulisses; PRINTES, Lamma D. S.; SUAREZ, Pablo. Anfíbios, lagartos e serpentes. In: MONTEIRO, M. A.; COELHO, M. C. N.; BARBOSA, E. J. S. (Orgs.). Atlas socioambiental: municípios de Tomé-Açu, Aurora do Pará, Ipixuna do Pará, Paragominas e Ulianópolis. Belém: NAEA, 2009. p. 157-161. ISBN 978-85-7143-068-6
007	HARADA, Ana Yoshi; Ketelhut, Suzana. M. Formigas da reserva florestal Ducke: um grupo ainda pouco estudado? In: FONSECA, C. R. V.; MAGALHÃES, C.; RAFAEL, J. A.; FRANKLIN, E. A Fauna de Artrópodes da Reserva Florestal Ducke Estado Atual do Conhecimento Taxonômico e Biológico. Manaus: INPA, 2009. p. 231-247. ISBN: 978-85-211-0054-6
008	MARTINS, Marlúcia Bonifácio; VALENTE, Roberta de Melo; MAUÉS, Márcia Motta; FAVERI, S.; MAGALHÃES, Francisco Plácido; FAVERI, Sarita de; COLOSSIO, Adriana. Conservación de las interacciones insecto-planta y transferencia de conocimientos em la Amazônia. In: MEDEL, R.; AIZEN, M. A.; ZAMORA, R. (Eds.) Ecología y Evolucion de Interacciones planta-animal. Santiago de Chile: Universitaria, 2009. cap. 15 (Bicentenario Charles Darwin) ISBN 978-976-11-2092-1
009	MEIR, P.; BRANDO, P. M.; NEPSTAD, D.; VASCONCELOS, S.; COSTA, A. C. L.; DAVIDSON, E.; ALMEIDA, Samuel Almeida; FISCHER, R. A.; SOTTA, E. D.; ZARIN, D.; CARDINOT, G. The Effects of Drought on Amazonian Rain Forests. In: KELLER, M.; BUSTAMANTE, M.; GASH, J.; DIAS, P. (Eds.) Amazonia and Global Change. Washington, D.C.: American Geophysical Union, 2009. 576 p. (Geophysical Monograph Series, Volume 186) ISBN 978-0-87590-476-4
010	MELO, F. R.; BUSS, G.; JARDIM, M. M. A.; PRINTES, R. C.; SILVA JÚNIOR, José de Souza e; OLIVEIRA, M. M.; RÍMOLI, J.; TALEBI, M. G.; HIRSCH, A.; HIRANO, Z. M. B. Primates. In: ROCHA, R. M. da; BOEGER, W. A. (Orgs.). Estado da Arte e Perspectivas para a Zoologia no Brasil. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia; Ed. UFPR, 2009. (Série Pesquisa, 149). Cap. 15, p. 249-270
011	PEREIRA, Edithe. Um panorama da arte rupestre no Norte do Brasil. In: MORALES, Walter Fagundes; MOI, Flavia Prado (Orgs.). Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira. São Paulo: Annablume; Porto Seguro, BA: Acervo/Centro de referência em Patrimônio e Pesquisa, 2009. cap. 7., p. 189-204. ISBN 978-85-391-0021-7
012	RAMOS, R. M.; PEZZUTTI, Juarez Carlos Brito; CARMO, N. A. S. Caça e uso da fauna. In: MONTEIRO, Maurílio A.; COELHO, M. C. N.; BARBOSA, E. J. S. (Orgs.). Atlas socioambiental: municípios de Tomé-Açu, Aurora do Pará, Ipixuna do Pará, Paragominas e Ulianópolis. Belém: NAEA, 2009. p. 224-232. ISBN 978-85-7143-068-6
013	SILVA JUNIOR, José de Sousa; LIMA, Eldianne Moreira; CAMARGO, C. C.; RAMOS, R. M. Mamíferos de médio e grande porte. In: MONTEIRO, M. A.; COELHO, M. C. N.; BARBOSA, E. J. S. (Orgs.). Atlas socioambiental: municípios de Tomé-Açu, Aurora do Pará, Ipixuna do Pará, Paragominas e Ulianópolis. Belém: NAEA, 2009. p. 125-130. ISBN 978-85-7143-068-6
No.	3. Periódicos Não Indexados pelo ISI (38)
001	ALEIXO, Alexandre; GUILHERME, Edson. Avifauna da Estação Ecológica do Rio Acre, estado do Acre, na fronteira Brasil/Peru: composição, distribuição ecológica e registros relevantes. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais, Belém, v. 5, n. 3, p. 279-309, set.- dez. 2010. ISSN 1981-8114.
002	ALMEIDA, Arlete Silva de; VIEIRA, Ima Célia Guimarães. Centro de Endemismo Belém; status da vegetação remanescente e desafios para a conservação da biodiversidade e restauração ecológica. Revista de Estudos Universitários, Sorocaba, SP, v. 36, n. 3, p. 95-111, dez. 2010. Disponível em < http://periodicos.uniso.br/index.php/reu/issue/view/76/showToc > acesso em 10 jan 2011. ISSN: 2177-5788
003	ALMEIDA, Mauro; CUNHA, Manuela Carneiro; ELOY, Ludivine; EMPERAIRE, Laure; KATZ, Esther; SIMONI, Jane; RIZZI, Roberta; SANTILLI, Juliana; VELTHEM, Lúcia Hussak van. L'indication géographique, un instrument de pérennisation des productions localisées en Amazonie? Le cas de la farine de manioc de Cruzeiro do Sul (Acre, Brésil). Novos Cadernos NAEA, v. 12, n.1, p. 93-108, 2009. Disponível em < http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/issue/current > Acesso em 18 jan. 2010.
004	ALMEIDA, Samuel Soares. As pripiocas: seus aromas e suas estruturas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 5, n. 1, p. 195-196, jan.-abr. 2010. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora > Acesso em 05 jul. 2010. ISSN 1981-8122
005	ALVAREZ, Adalgisa da Silva; SILVA, Rolf Junior Ferreira; POTIGUARA, Raimunda Conceição de Vilhena. Método de análise quantitativa em microscopia eletrônica de varredura (MEV). Revista HISPECI & LEMA, v. 1, n. 1, p. 1-4, jul. 2010. Disponível em < http://www.fafibe.br/hispecielemaonline/?pagina=sumario > Acesso em 14 jul. 2010. ISSN 1980-2536
	AMARANTE, Cristine Bastos do; MÜLLER, Regina Celi Sarkis; DANTAS, Kelly das Graças Fernandes;

006	ALVES, Cláudio Nahum; MÜLLER, Adolfo Henrique; PALHETA, Dulcidea da Conceição. Composição química e valor nutricional para grandes herbívoros das folhas e frutos de aninga (<i>Montrichardia linifera</i> , Araceae). Acta Amazonica , v. 40, n. 4, p. 729-736, 2010. Disponível em < http://acta.inpa.gov.br/sumarios.php?opcao=sumario&volume=40&edicao=4 > Acesso em 06 jan 2011. ISSN 0044-5967
007	AMARANTE, Cristine Bastos do; RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro; OLIVEIRA, Maria de Lourdes Soares; LEONCIO, Richeli Ruivo; MOURA, Quêzia Leandro. Diversidade microbiana em solos de terra preta arqueológica. Enciclopédia Biosfera , Goiânia, v.6, n.11, p. 1-15, 2010. Disponível em < http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c.htm > Acesso em 29 dez. 2010. ISSN 1809-0583
008	AVILA-PIRES, Teresa Cristina Sauer; HOOGMOED, Marinus Steven; ROCHA, Wáldima Alves da. Notes on the Vertebrates of northern Pará, Brazil: a forgotten part of the Guianan Region, I. Herpetofauna. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais , v. 5, n. 1, p. 13-112, 2010. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora > Acesso em 05 jul 2010. ISSN 1981-8114
009	BARROS, Maria Cândida Drumond Mendes; FONSECA, Vitor Manoel Marques da. Passagens do livro “Itinerário para Párocos de Índios”, de Peña Montenegro (1668), em um confessionário jesuítico setecentista da Amazônia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas , Belém, v. 5, n. 3, p. 669-679, set.- dez. 2010. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora/index.html > Acesso em 08 jan 2010. ISSN 1981-8122
010	BIGIO, Narcísio Costa; SECCO, Ricardo de Souza. Uma nova espécie de Pera (Peraceae) endêmica de Manaus, Amazonas, Brasil. Rodriguésia , v. 61, n. 1, p. 077-081, 2010. ISSN - 2175-7860
011	BONALDO, Alexandre B.; DIAS, Sidclay C. A structured inventory of spiders (Arachnida, Araneae) in natural and artificial forest gaps at Porto Urucu, Western Brazilian Amazonia. Acta Amazonica , Manaus, v. 40, n. 2, 2010. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672010000200014 >. access on 06 Jan. 2011. doi: 10.1590/S0044-59672010000200014. ISSN 0044-5967
012	CASTRO, Rosecélia Moreira da Silva; RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro; SILVA, Manoela Ferreira Fernandes; PICININN, Jorge; RODRIGUES, Eraldo Ferreira. Conteúdo de Nutrientes na Serapilheira e a Influência da Sazonalidade em um Sistema Agroflorestal com Queima e sem Queima no Nordeste Paraense, Bragança – Pará. Enciclopédia Biosfera , Goiânia, v.6, n.11, p. 1-15, 2010. Disponível em < http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c.htm > Acesso em 29 dez. 2010. ISSN 1809-0583
013	DRUDE, Sebastian. Expedições alemãs que fundaram a etnologia da Amazônia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas , v. 5, n. 1, p. 187-190, jan.-abr. 2010. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora > Acesso em 05 jul. 2010. ISSN 1981-8122
014	FERNANDES, Rozijane Santos; CONCEIÇÃO, Gonçalo Mendes da; COSTA, Jeferson Miranda; PAILAZÁRATE, Eliete Lima. Samambaias e licófitas do município de Caxias, Maranhão, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais , Belém, v. 5, n. 3, p. 345-356, set.- dez. 2010. ISSN 1981-8114.
015	FERREIRA, Leandro Valle; VASCONCELOS, Heraldo Luis de. On a poorly known Amazonian ant-plant association: <i>Myrcia madida</i> McVaugh (Myrtaceae) and <i>Myrcidris epicharis</i> Ward (Hymenoptera: Formicidae: Pseudomyrmecinae). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais , Belém, v. 5, n. 3, p. 363-367, set.- dez. 2010. ISSN 1981-8114.
016	FIGUEIREDO, Silvio Lima; PEREIRA, Edithe. Gestão do Patrimônio arqueológico para o turismo – análise dos sítios de arte rupestre de Monte Alegre e Serra das Andorinhas, Brasil. FUMDHAMENTOS , v. 1, n. 9, p.1112-1124, set. 2010. ISSN 0104-351x
017	FRANÇA, I. F.; SOTÃO, Helen Maria Pontes; COSTA NETO, S. Fungos causadores de ferrugens (Uredinales) da Reserva Biológica do Lago Piratuba, Amapá, Brasil. Rodriguesia , v. 61, n. 2, p. 211-221, 2010. ISSN 2175-7860
018	FONSECA, João Aires da. Pesquisas recentes sobre material lítico na Arqueologia Brasileira. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas , Belém, v. 5, n. 2, Aug. 2010. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222010000200019&lng=en&nrm=iso >. access on 04 Jan. 2011. doi: 10.1590/S1981-81222010000200019
019	GALUCIO, Ana Vilacy; Spike Gildea (eds). Historical Linguistics in Amazonia. International Journal of American Linguistics , vol 76, no. 4. special issue, Oct. 2010. DOI: 10.1086/656312. ISSN: 0020-7071
020	GUIMARAES, Luiz Alberto Cavalcante; SECCO, Ricardo de Souza. As espécies de <i>Croton</i> L. sect. <i>Cyclostigma</i> Griseb. e <i>Croton</i> L. sect. <i>Luntia</i> (Raf.) G. L. Webster subsect. <i>Matourensens</i> G. L. Webster (<i>Euphorbiaceae</i> s.s.) ocorrentes na Amazônia brasileira. Acta Amazonica , Manaus, v. 40, n. 3, Sept. 2010. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672010000300006&lng=en&nrm=iso >. access on 06 Jan. 2011. doi: 10.1590/S0044-59672010000300006. ISSN: 0044-5967
021	HOOGMOED, Marinus S.; Gassó Miracle, M. E.; van den Hoek Ostende, L. W. Type specimens of recent and fossil Testudines and Crocodylia in the collections of the Netherlands Centre for Biodiversity Naturalis, Leiden, the Netherlands. Zoologische Mededelingen Leiden , v. 84, n. 8, p. 159-199, 2010. ISSN 0024-0672
022	LAMEIRA, Wanja Janaina Miranda; ALMEIDA, Arlete Silva; VIEIRA, Ima Célia Guimarães. Síntese de Ocupação em Estradas Não-Oficiais na Amazônia Brasileira. Revista Brasileira de Cartografia (Impresso),

	v. 62, n. 01 (edição especial), p. 261-267, 2010. Disponível em < http://www.rbc.ufrj.br/2010/62_ESPECIAL_1_05.htm > Acesso em 23 dez. 2010. ISSN 0560-4613
023	LUCAS, Flávia Cristina Araújo; CARREIRA, Léa Maria Medeiros; GURGEL, Ely Simone Cajueiro Gurgel ; GAMA, Thália do Socorro Serra. Pólen da vegetação de restinga de Algodão/Maiandeuá, Pará, Brasil. III. Polygalaceae e Polygonaceae. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais , Belém, v. 5, n. 3, p. 249-270, set.- dez. 2010. ISSN 1981-8114.
024	MACIEL, Sebastião; PIETROBOM, Marcio Roberto . Dryopteridaceae e Lomariopsidaceae (Polypodiopsida) do Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, Moju, Pará, Brasil. Rodriguesia , v. 61, n. 3, p. 405-414, jul./set. 2010. Disponível em < http://www.rodriguesia-seer.jbrj.gov.br/index.php/rodriguesia/issue/view/4 > ISSN 2175-7860
025	MENDES, Abrício Lemos de Siqueira; BARTHEM, Ronaldo Borges . HÁBITOS ALIMENTARES DE BAGRES MARINHOS (SILURIFORMES: ARIIDAE) DO ESTUÁRIO AMAZÔNICO. Amazônia: Ciência & Desenvolvimento , v. 5, n. 10, p. 153-166, jan/jul. 2010. Disponível em < http://www.bancoamazonia.com.br/bancoamazonia2/ > Acesso em 28 dez 2010. ISSN 1809-4058
026	MESTRE, Luiz Augusto Macedo; THOM, Gregory ; COCHRANE, Mark Alan; BARLOW, Jos . The birds of Reserva Extrativista Chico Mendes, South Acre, Brazil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais , Belém, v. 5, n. 3, p. 311-333, set.- dez. 2010. ISSN 1981-8114.
027	MONTEIRO, K. F. G.; KERN, Dirse Clara; RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro; RODRIGUES, T.E.; COMETTI, J. L. S. Uso de resíduos de madeira como alternativa de melhorar as condições ambientais em sistema de reflorestamento. Acta Amazonica , v. 40, n. 3, p. 409-414, 2010. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672010000300001&lng=en&nrm=iso >. access on 03 Jan. 2011. doi: 10.1590/S0044-59672010000300001. ISSN 0044-5967
028	NAASE, Karin Marita . Recursos naturais, espaço social e estratégias de vida em assentamentos da reforma agrária na Amazônia brasileira (Sudeste Paraense). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências humanas , Belém, v. 5, n. 1, Apr. 2010. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222010000100007&lng=en&nrm=iso >. access on 04 Jan. 2011. doi: 10.1590/S1981-81222010000100007. ISSN 1981-8122
029	NAASE, Karin Marita . Populações, territorialidades e Estado na Amazônia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências humanas , Belém, v. 5, n. 1, Apr. 2010. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222010000100002&lng=en&nrm=iso >. access on 04 Jan. 2011. doi: 10.1590/S1981-81222010000100002. ISSN 1981-8122
030	PAPAVERO, Nelson; SANJAD, Nelson ; CHIQUIERI, Abner; OVERAL, William Leslie ; MUGNAI, Riccardo Os escritos de Giovanni Angelo Brunelli, astrônomo da Comissão Demarcadora de Limites portuguesa (1753-1761), sobre a Amazônia brasileira. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências humanas , Belém, v. 5, n. 2, Aug. 2010. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222010000200017&lng=en&nrm=iso >. access on 27 Dec. 2010. doi: 10.1590/S1981-81222010000200017. ISSN 1981-8122
031	PRUDENTE, Ana Lucia da Costa; MASCHIO, Gleomar Fabiano; SANTOS-COSTA, Maria Cristina dos; FEITOSA, Darlan Tavares . Serpentes da Bacia petrolífera de Urucu, município de Coari, Amazonas, Brasil. Acta Amazonica , Manaus, v. 40, n. 2, 2010. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672010000200016&lng=en&nrm=iso >. access on 06 Jan. 2011. doi: 10.1590/S0044-59672010000200016. ISSN 0044-5967
032	RODRIGUES, Lívia Cardoso da Silva; SENNA, Cristina do Socorro Fernandes de . Palinologia holocênica do testemunho Bom Jesus, margem leste da ilha do Marajó, Pará, Amazônia. Acta Amazonica , v. 40, p. 333-343, 2010. ISSN 0044-5967
033	SALM, R.; FEDER, L.; JALLES-FILHO, E.; JARDIM, Mario Augusto Gonçalves . Planting coconuts in Indian villages: ethnoecological aspects and evaluation of a “sustainable development” project. Biota Neotropica , v.10, n.1, p. 141-154, 2010. Disponível em: < http://www.biotaneotropica.org.br/v10n1/en/abstract?article+bn022_10012010 > Acesso em 09 jul 2010. ISSN 1676-0603.
034	SANTOS JUNIOR, Roberto Araújo de Oliveira; COSTA, Francisco de A.; AGUIAR, Ana Paula Dutra; TOLEDO, Peter Mann de; VIEIRA, Ima Célia Guimarães ; CÂMARA, Gilberto. Desmatamento, trajetórias tecnológicas rurais e metas de contenção de emissões na Amazônia. Ciência e Cultura , São Paulo, v. 62, n. 4, out. 2010. Disponível em: < http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000400019&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 06 jan. 2011. ISSN 0009-6725
035	SHEPARD Jr., Glenn H. ; RUMMENHOELLER, Klaus; OHL-SCHACHERER, Julia; YU, Douglas. Trouble in Paradise: Indigenous Populations, Anthropological Policies, and Biodiversity Conservation in Manu National Park, Peru. Journal of Sustainable Forestry , v. 29, n. 2, p. 252-301, Mar. 2010. DOI: 10.1080/10549810903548153, ISSN 1540-756X
036	SILVA, Genilson Alves dos Reis e; SANTOS, João Ubiratan Moreira dos . Novos registros de espécies da subtribo Ecliptinae (Heliantheae - Asteraceae) para a Amazônia brasileira. Acta Amazonica , Manaus, v. 40, n. 3, set. 2010. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-

	59672010000300008&lng=pt& nrm=iso >. acessos em 06 jan. 2011. doi: 10.1590/S0044-59672010000300008. ISSN 0044-5967
037	TOLEDO, Peter Mann de; VIEIRA, Ima Célia Guimarães . Pesquisa interdisciplinar no contexto de parcerias internacionais de C&T para o conhecimento dos ecossistemas amazônicos. Parcerias Estratégicas , v. 15, n. 31, p. 113-131, jul.-dez. 2010. Edição especial: 4. Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável (CNCT). Disponível em: < www.cgee.org.br/atividades/redirect.php?idProduto=6884 > ISSN 1413-9375
038	VELTHEM, Lucia Hussak Van . Artes indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos. TECAP. Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares , v. 7, n. 1, p. 55-66, 2010. ISSN 1981-9935
No.	Periódicos Não Indexados de 2009, publicados em 2010 (11)
001	ALMEIDA, Eliane Francisca; POTIGUARA, Raimunda Conceição de Vilhena ; MACEDO, Eunice; LINS, Alba Lucia de Ferreira . Anatomia foliar de espécies de <i>Xilopia</i> L. (Anonaceae) ocorrentes no Parque ecológico de Gunma, Santa Bárbara, estado do Pará. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Ciências Naturais , Belém, v. 4, n.2, p. 175-194, 2009. Disponível em < http://www.museu-goeldi.br/editora/index.html > ISSN 1981-8114
002	FAULHABER, Priscila . Olhares histórico-comparativos sobre dois institutos de pesquisa na Amazônia (Brasil e Colômbia). Cadernos de História da Ciência , São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2008. Disponível em < http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342008000200002&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 12 jul. 2010. ISSN 1809-7634
003	FURTADO, Ivaneide da Silva, MARTINS, Marlúcia Bonifácio . First record of <i>Zaprius indianus</i> (Diptera, Drosophilidae) in the URUCU oil field station (Coari, Amazona, Brazil). Drosophila Information Service , v. 92, p. 34, Dec. 2009. Disponível em: < http://www.ou.edu/journals/dis/DIS92/DIS92.html > Acesso 12 Jul. 2010.
004	GREGÓRIO, Aderson Manoel da Silva; MENDES, Amilcar Carvalho . BATIMETRIA E SEDIMENTOLOGIA DA BAÍA DO GUAJARÁ, BELÉM, ESTADO DO PARÁ, BRASIL. Amazônia: Ciência & Desenvolvimento , v.5, n.9, p. 53-72, 2009. Disponível em < http://www.bancoamazonia.com.br/banco_amazonia_2/Revista/revistaamazonia09.htm > Acesso em 08 jul 2010. ISSN 1809-4058
005	MAGALHÃES, Marcos Pereira . Conexões Evolucionárias entre Cultura e Natureza na Amazônia Neotropical. Amazônia: Ciência & Desenvolvimento , v. 5, n.9, p. 93-120, jul/dez. 2009. Disponível em < http://www.bancoamazonia.com.br/bancoamazonia2/Revista/revistaamazonia09.htm > Acesso em 28 dez 2010. ISSN 1809-4058
006	MOORE, Denny . Construções causativas em Gavião e Rondônia. Revista MOARA , n. 32, ago./dez 2009. ISSN 0104-0944
007	RÖHE, Fábio; SILVA JÚNIOR, José de Sousa e . Confirmation of <i>Callicebus dubius</i> (Pitheciidae) distribution and evidence of invasion into the geographic range of <i>Callicebus stephennashi</i> . Neotropical Primates , v. 16, n. 2, p. 71-73, dec. 2009. ISSN1413-4703
008	ROOSEVELT, A. C; Douglas, J. E; AMARAL, A. M.; SILVEIRA, Maura Imazio ; BARBOSA, C. P.; BARRETO, M.; SILVA, W. S. Early Hunter-Gatherers in the Terra Firme Rainforest: Stemmed Projectile Points From the Curuá Goldmines. Amazônica – Revista de Antropologia , v. 1, n. 2, p. 442-483, 2009. Disponível em < http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/issue/view/20 > Acesso em 07 jul. 2010. ISSN 2176-0675 (on line)
009	SANTOS, Ellison Cleyton Barbosa dos . Sistema de informação do acervo de línguas indígenas (Siali): uma proposta de organização do acervo multimídia. MOARA , Belém, n. 30, p. 255-269, 2008. ISSN 0104-0944
010	SILVA, Rolf Junior Ferreira ; RODRIGUES, Silvane Tavares; POTIGUARA, Raimunda Conceição de Vilhena . Caracterização morfoanatômica de <i>Oenocarpus</i> Mart. (Arecaceae) oriundo da Comunidade Quilombola da Baixinha, Município de Baião, Pará. Comunicado Técnico Embrapa Amazônia Oriental , n. 220, p. 1-4, jun. 2009. ISSN 1983-0505
011	SILVEIRA, Maura Imazio da. ; RODRIGUES, M. Christina Leal F; MACHADO, Christiane L.; OLIVEIRA, Elisangela Regina; LOSIER, Louis-Martin. Prospecção arqueológica em áreas de floresta – contribuição metodológica da pesquisa na área do Projeto Salobo (Pará). Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia , n.19, p.155-178, 2009. Disponível em: < http://www.mae.usp.br/revista%20do%20mae/REVISTA%2019/revista.htm > Acesso em 02 dez 2010.
No.	4. Trabalhos Completos Publicados em Anais de Eventos (82)
001	ABREU, Juliana Lívia Lima de; SANTOS, João Ubiratan Moreira dos . Caracterização morfoanatômica e taxonomia de três espécies do gênero <i>Ouratea</i> Aubl. Ocorrentes na restinga da Vila Bonifácio, Bragança-PA. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
002	AGUIAR, Renan Lopes de; PICCININ, Jorge Luiz . Caracterização dos Atributos Químicos e da Dinâmica de Decomposição de Resíduos de Madeiras em Sistemas Florestais e de Replicagem Terra Preta Nova em Tailândia-PA. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.

003	ALCÂNTARA, Mábia Maria; COSTA, Rafael Ferreira da . Relações entre as variações climáticas locais e algumas características bióticas da estação Científica Ferreira Penna na FLONA de caxiuanã. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
004	ALEXADRINO, Vitor Hugo D.; BASTOS, Maria de Nazaré do Carmo ; SOUSA, Julio dos Santos de. Estudo taxonômico de Malpighiaceae Juss. das restingas de Algodual e maiandeuá, Maracanã, Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
005	ALMEIDA, Vitor Hudson da Consolação; WOSIACKI, Wolmar Benjamin . A relação peso/comprimento pode estimar tamanho de primeira maturação em peixes? Um estudo de caso com um auquenipterídeo da Amazônia oriental, Brasil. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
006	ALVES, Vitor Pinheiro; SOUSA, Marcos Paulo Alves de . Modelagem e desenvolvimento do site institucional do repositório digital do MPEG. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
007	ANDRADE, Ana R.; PEIXOTO, Rodrigo Corrêa Diniz . Razões Práticas da Teologia da Libertação no Xingu e no sul-sudeste do Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
008	BARBOSA JUNIOR, João Silva; ALMEIDA, Arlete Silva de . Análise multitemporal com a utilização da técnica de sensoriamento remoto e geoprocessamento no Município de Bonito – Pará. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO, 3. Recife (PE), 27 a 30 de Julho de 2010. Anais... Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. p. 001-007. Disponível em < http://www.ufpe.br/cgtg/SIMGEOIII/IIISIMGEO_CD/index.htm >
009	BARBOSA JUNIOR, João Silva; ALMEIDA, Arlete Silva de . Análise multitemporal utilizando a técnica de sensoriamento remoto e geoprocessamento no Município de Bonito – Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
010	BENCHIMOL, Alegria Célia ; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Nimuendajú: do “coração verde” da Alemanha as matas verdes do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL EM PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., Rio de Janeiro, 23 a 25 de outubro de 2010. Anais... Rio de Janeiro: IBICT/MCT; UFRJ, 2010. Disponível em < http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/schedConf/presentations?searchInitial=B&track= > Acesso em 06 jan 2011.
011	BORGES, Cezar Augusto Reis da Fonseca; FERREIRA, Leandro Valle . A Conservação da biodiversidade de diferentes tipos de ordenamento territorial, uso e ocupação nas rodovias do estado do Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
012	BRITO, Fabiano Melo de; SOTÃO, Helen Maria Pontes . Ferrugens da micobiota da Floresta Nacional do Amapá: riqueza, composição e especificação das espécies. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
013	BURÇÃOS, Victor Hugo; BARROS, Maria Cândida Drumond Mendes . Análise de um códice tupi jesuítico em dois momentos: 1757 e 1859. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
014	CAPRA, Siriana Mansur; MACAMBIRA, Maria Lúcia Jardim ; PICCININ, Jorge Luiz . Avaliação taxonômica e atividade da fauna do solo sob experimento de replicagem de Terra Preta Nova (TPN), no Município de Tailândia, Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
015	CARDOSO, Luís Gustavo Rodrigues; MARCELIANO, Maria Luiza Videira . Dieta da avifauna do Parque Ecológico de GUMMA, Município de Santa Bárbara, Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
016	CARDOSO, Milena Neves; KERPEL, Solange Maria; MARTINS, Marlúcia Bonifácio . Preferência de oviposição e desempenho das larvas de <i>Heliconius melpomene</i> em três passifloráceas. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
017	CARVALHO, Ana Luisa Brasil de; MARTINS, Marlúcia Bonifácio . Flutuações na abundância de drosofilídeos coletados com armadilhas e em recursos naturais de florestas. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
018	CARVALHO, Nássia Cleane B. de; COELHO-FERREIRA, Márlia ; SANTOS, Roniza da Silva. Levantamentos de Produtos Florestais Não-Madeireiros Comercializados em Mercados dos Municípios Localizados na BR-163 Pertencentes ao Estado do Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
019	CASTRO, Ramon Rezende; GURGEL, Ely Simone Cajueiro ; MARTINS-DA-SILVA, Regina Célia Viana. Tipos Nomenclaturais de Dichapetalaceae e Droseraceae Depositados no Herbário IAN da Embrapa

	Amazônia Oriental. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
020	CHAVES, Rodrigo Pinto; COSTA, Rafael Ferreira da . Estudos das relações de eventos meteorológicos com algumas variáveis bióticas da Floresta Nacional de Caxiuanã. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
021	COIMBRA, Adriana Modesto; PEIXOTO, Rodrigo Corrêa Diniz . Memórias do Raguaiá: relatos de uma guerrilha. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
022	COSTA, Ana Paula Vitória da Conceição; MACARENHAS, Bento Melo . Estudos comportamentais de Triatomíneos silvestres em açazais no Estado do Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
023	DONATO, César Teixeira; LAMEIRA, Wanja Janayna; ALMEIDA, Arlete Silva de; VIEIRA, Ima Célia Guimarães . Análise espacial dos fragmentos de mata ciliar no Município de Peixe-Boi, Pará. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO, 3. Recife (PE), 27 a 30 de Julho de 2010. Anais... Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. p. 001-003. Disponível em < http://www.ufpe.br/cgtg/SIMGEOIII/IIISIMGEO_CD/index.htm >
024	ERDMANN, Andréia Alves; LINS, Alba Lúcia Ferreira de Almeida . Caracterização anatômica foliar do cipó-d'alho – <i>Mansoa difficilis</i> (Cham.) Bureau & K. Schum. (Bignoniaceae). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
025	FERREIRA, João Victor; GORAYEB, Inocêncio de Sousa . Flebotomíneos (Díptera : Psychididae) em Fragmentos Florestais de Belém, Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
026	FERREIRA, T. M. C.; HARADA, Ana Yoshi ; FERNANDES, M. E. B. Levantamento da Comunidade de Formigas (Hymenoptera : Formicidae) nos Manguezais do Município de Bragança-Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
027	FIGUEIREDO, Ciro José de; SILVA, Milton Hélio Lima da . Implantação de processos para estudos do gênero Piper com o uso em usina destiladora de óleo essencial. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
028	FIGUEIREDO FILHO, José Benedito; RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro ; NASCIMENTO, Rosana Oliveira. Programa de coleta seletiva solidária do Museu Paraense Emilio Goeldi. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
029	FILGUEIRA, Joana Patrícia Pantoja Serrão; FERREIRA, Mália Regina Coelho; SILVA, Rolf Júnior Ferreira . Anatomia foliar de espécies de Unha-de-gato: <i>Uncaria guianensis</i> (Aubl.) J. F. Gmel. E <i>U. tomentosa</i> (Wild. Ex Roem. & Schult.) DC. (Rubiaceae). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
030	FONTES, Neuza Araújo; SANTOS, Heloisa Maria Moraes . Catalogação de paleovertebrados do Cretáceo da Amazônia Oriental. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
031	GAMA, Thália do Socorro Serra; VILHENA-POTIGURA, Raimunda Conceição ; DIAS, Ana Cristina Andrade de Aguiar. Anatomia foliar de <i>Gutteria scandens</i> Ducke (Annonaceae) com ênfase nas estruturas secretoras. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
032	GONÇALVES, Eduardo Moreira; WOSIACKI, Wolmar Benjamin . Descrição de uma espécie nova do gênero <i>Hypoptopoma</i> (Siluriformes; Loricariidae). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
033	HOLANDA, Natrícia de Lima; MAUÉS, Bernardo A. R.; LISBOA, Pedro Luiz Braga; REIS, Alisson R. S. Identificação anatômica do xilema secundário de espécies conhecidas como mututi (Febaceae). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
034	LAGE, Márcio Rodrigues; GORAYEB, Inocêncio de Sousa . Testes utilizando luz para atração de triatomíneos (Hemiptera : Reduviidae) silvestres. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
035	LE MOS, Michele de Souza; BERRÊDO, José Francisco . Seleção e avaliação de metodologias para o fracionamento de fósforo em sedimentos da zona costeira do Pará e Amapá. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
	LEONCIO, Raphael Ruivo; PICCININ, Jorge Luiz; KERN, Dirse Clara . Desenvolvimento sustentável da

036	Fertilidade em Solos Alterados pela Retirada da Vegetação no Estado do Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
037	LEONCIO, Raphael Ruivo; SIMÕES, Lourdes Henchen Ritter; NASCIMENTO, Rosana Oliveira; RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro . Coleta Seletiva Solidária na Escola: alternativas para sensibilização dos alunos em relação a reciclagem. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
038	LIMA, Luis Paulo Pereira; MACAMBIRA, Maria Lúcia Jardim . Levantamento de invertebrados de solo em uma plantação de <i>Piper aduncun</i> L. (Piperaceae), no Município de Santo Antonio do Tauá, Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
039	LIMA, Simone Quaresma; BENCHIMOL, Alegria Célia . A Coleção Arqueológica do Museu Emilio Goeldi. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
040	LIMA NETO, Dalton Cordeiro; MENDES, Amílcar Carvalho . Sensoriamento remoto na análise multitemporal nas unidades de paisagem da APA de Algodoal-Maiandeuá (Pará). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
041	LOBO SOARES, Antonio Carlos ; BENTO COELHO, J. L. Estudo das paisagens sonoras de dois parques públicos da cidade de Belém como contributo para a qualidade sonora urbana. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ACÚSTICA, 23. maio 2010, Salvador, BA. ... Salvador: UFBA, 2010. CD-ROM.
042	LUZ, Nathália Carvalho da; RAMOS, Maria Inês Feijó . A Família Cytherellidae Sars, 1866 (Crustácea – Ostracoda) na Formação Pirabas, Estado do Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
043	LUZ, Zoneibe Augusto Silva; SILVEIRA, Maura Imazio da . Contribuição a zooarqueologia do Salobo/Pa – Análise de microvestígios provenientes do Sítio barfi. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
044	MACHADO, Sauri Moreira; SILVEIRA, Maura Imazio da . Análise de microvertebrados provenientes do sambaqui do Moa/RJ. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
045	MARIM, George Costa; FERREIRA, Leandro Valle . Riqueza, diversidade e composição de espécies dos cerrados do Pará: subsídios para conservação da biodiversidade. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
046	MATOS, Christiene Rafaela L. de; SALES, Maria Emilia da Cruz . Caracterização geoquímica dos sedimentos de fundo da região de Caxiuanã – Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
047	MATOS, F. O.; MOURA, Q. L.; RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro . População microbiana em solos de floresta tropical com e sem stress hídrico. In: ENCONTRO LATINOAMERICANO DE ESTUDANTES DE MEIO AMBIENTE, 1.; ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA AMBIENTAL, 8., 2010, Foz do Iguaçu. Anais da II CICEA... Foz do Iguaçu: ENEAMB, 2010.
048	MENDONÇA, Fernanda Cristina de Aguiar; SOTÃO, Helen Maria Pontes . Uredinales (Fungos) da grade do Programa de Biodiversidade da Amazônia na Floresta Nacional do Amapá, Amapá-Brasil. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
049	MERCÊS, Michelle Pinto; SILVA JÚNIOR, José de Sousa e . Variação morfológica em <i>Saimiri sciureus sciureus</i> Linnaeus, 1758 (Primates, Cebidae). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
050	MONSERRAT, Ruth; BARROS, Cândida ; MOTA, Jaqueline. Comparação entre dois diálogos de Doutrina Jesuítas Tupi: João Filipe Bettendorff (1687) e José Vidigal (1740). In: JORNADAS INTERNACIONAIS SOBRE AS MISSÕES JESUÍTICAS FRONTEIRAS E IDENTIDADES: POVOS INDÍGENAS E MISSÕES RELIGIOSAS. 13., Dourados/MS, 30 agosto a 3 de setembro de 2010. Anais... Dourados: Universidade Federal Grande Dourados, 2010. p. 1-14 Simpósio 3. Línguas Indígenas No Período Jesuítico E Pós-Jesuítico: História E Sociedade. ISSN 2178-1338
051	MONTEIRO, Ana Paula Pinheiro Ruivo; COSTA, Rafael Ferreira da ; SILVA, Rosacélia Moreira da. Estudo de mercado de produtos florestais madeiráveis, não madeiráveis e frutíferos oriundos da floresta secundária do município de Bragança – Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
052	MORAES, Anderson Lisboa; LISBOA, Pedro Luiz Braga . Caracterização anatômica macroscópica de seis espécies do gênero <i>Dimorphandra</i> (Fabaceae) conhecida como Faveira. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.

053	MORAES, Cilanna Nascimento; LINS, Alba Lúcia Ferreira de Almeida . Caracterização morfológica do fruto e anatomia do sistema de raízes de plântulas de mututi, <i>Pterocarpus santalinoides</i> L'Hér. Ex DC. (Leguminosae-Papilionoideae). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
054	MOREIRA, Luiz André Cruz; GUAPINDAIA, Vera Lúcia Calandrini; FONSECA, João Aires . Classificação e análise do material cerâmico do sítio PA-ST-24: Pacoval do Curuá (PA). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
055	MOURA, Camila de Fátima Simão de; QUADROS, Helena do Socorro Alves . Identificação e levantamento histórico-cultural do Município de Curuçá, PA, por meio da memória dos atores sociais envolvidos no manguezal. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
056	MOURA, Diego Bragança; FONSECA Jr., João Aires da . Levantamento Histórico-Documental da Formação do Museu do Marajó, a Preservação de uma História Invisível. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
057	MOURÃO, Bárbara Paolla Santos; SANJAD, Nelson; QUADROS, Helena do Socorro Alves . Estudo da satisfação do público escolar do Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi em relação ao projeto "O Jardim Botânico Vai à Escola". In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM
058	MUÑOZ, Surama Hanna; FERREIRA, Lenadro Valle . A importância dos fragmentos urbanos para a conservação da flora e fauna da grande Belém no estado do Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
059	NASCIMENTO, Luiz Oliveira do; RUIVO, Maria de Lourdes Pinheiro; CASTRO, Rosecélia Moreira da Silva . Avaliação de N, P, K contidos na Serrapilheira em sistema florestal e agroflorestal no município de Bragança, Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
060	NUNES, Rafael de Vasconcelos; MARCELIANO, Maria Luiza Videira . Distúria da avifauna da Estação Científica Ferreira Penna, Floresta Nacional de Caxiuanã, Melgaço, Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
061	PEIXOTO, Luis Antonio Wanderley; WOSIACKI, Wolmar Benjamin . Descrição de uma nova espécie de <i>Dicrossus</i> (Perciformes : Cichlidae). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
062	PEREIRA, Diego Henrique Costa; KERN, Dirse Clara . Estudo do processo de formação da terra preta devido a incorporação de diferentes misturas de matéria orgânica no solo – Tailândia – Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
063	PEREIRA, Wender Murilo Alves; SILVA, Milton Hélio Lima da . Teste de efetividade do produto e subprodutos proveniente de <i>Piper aduncun</i> L. (pimenta de macaco) no controle natural de pragas e fitomoléstias. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
064	PRADO, Alejandro Ferraz do; AMARANTE, Cristine Bastos do . Perfil fitoquímico, teor de flavonóides e atividades antimicrobiana de extratos e frações de <i>Montrochardia linifera</i> (Arruda) Schott. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
065	PRAIA, Talita de Souza; SILVEIRA, Maura Imazio . Contribuição a Zooarqueologia: Análise de microvestígios provenientes do Sítio Arqueológico Bitoca 2 – Salobo/Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
066	QUARESMA, Adriano Costa; JARDIM, Mário Augusto Gonçalves . Diversidade de Bromélias Epífitas em Áreas Manejadas e Não Manejadas de Açaizais da Área de proteção Ambiental Ilha do Combu, Belém, Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
067	REIS, André Heron C.; KERN, Dirse Clara; COSTA, Jucilene Amorin . Geoquímica da cerâmica arqueológica com diferentes formas e volumes. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
068	REIS, Pamela Caroline Marques dos; REIS, Alisson Rodrigo Souza; LISBOA, Pedro Luiz Braga . Anatomia do xilema secundário do gênero <i>Cecropia</i> Loefling (imbuaba), espécies promissoras do mercado madeireiro amazônico. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. CD-ROM.
	RODRIGUES, Ailton Rafael de Melo; POTIGUARA, Raimunda Conceição Vilhena . Caracterização

069	morfoanatômica de sementes de <i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn. (Bombacaceae). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
070	RODRIGUES, Mariana; SILVA, Ana Cláudia dos Santos da . As novas mídias como recurso educativo nos jardins botânicos. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
071	SALGADO, Renato Rocha; KERN, Dirse Clara . Utilização de ferramentas de geoprocessamento para o mapeamento de sítios arqueológicos com Terra Preta na Amazônia. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
072	SANTOS, Danilo Rezende; OLIVEIRA, Jorge . Utilização de resíduos da biomassa resultante da destilação de <i>Piper aduncun</i> L. (Piperaceae) na germinação de sementes de espécies de Piperaceae e Annonaceae. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
073	SANTOS, Fayla Maiara Pinheiro dos; POTIGUARA, Raimunda Conceição Vilhena ; KIKUCHI, Tatiani Yuriko Souza. Anatomia caulinar e foliar de <i>Costus scaber</i> Ruiz. & Pav. (Costaceae). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
074	SANTOS, Gabriel Melo Alves dos; SILVA Jr., José de Sousa e . Estudo Eto-Ecológico do Boto-vermelho, <i>Inia geoffrensis</i> (Cetaceae, Iniidae), e dos Golfinhos do Gênero <i>Sotalia</i> (Cetaceae, Delphinidae) no Rio Guamá. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
075	SARMENTO, Breno Cavalheiros; SILVA, Milton Hélio Lima da . Modificação do desenvolvimento fenológico de <i>Piper aduncun</i> L. – pimenta de macaco – (Piperaceae). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
076	SILVA, Isabela Soares da; MARTINS, Marlúcia Bonifácio . Caracterização Ecofisiológica de Drosofilídeos nas Regiões do Urucu – AM e Juruti – PA. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
077	SILVA, Larissa Machado da; MACAMBIRA, Maria Lúcia Jardim ; PICCININ, Jorge Luiz . Sistema de Manejo do Solo como Base para o Desenvolvimento Sustentável da Fertilidade dos Solos na Amazônia. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
078	SILVA, Tássia Jéssica Cunha da; BEZERRA, Maria das Graças Ferraz . A gestão da informação científica e tecnológica: proteção ao conhecimento e transferência de tecnologia no Município de Belém do Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
079	SOARES, Adriene Mayra da Silva; SOTÃO, Helen Maria Pontes . Diversidade de Fungos das Famílias Ganodermataceae e Hymenochaetaceae da Floresta nacional do Amapá. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
080	SOUZA, Adriano Mendes de; SANTOS, João Ubiratan Moreira dos ; LINS, Alba Lúcia Ferreira de Almeida . Caracterização anatômica foliar de verônica, <i>Dalbergia ecastophyllum</i> (L.) Talb. (Fabaceae) da Ilha de Algodal, Maracanã-Pará. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
081	VIEIRA, Luiza de Souza; BASTOS, Maria de Nazaré do Carmo ; ROCHA, Antônio Elielson Sousa da . Estudo Morfológico do Gênero <i>Ruizterania</i> Marc.- Berti (Vochysiaceae) no Estado do Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
082	VIEIRA, Sabrina Benmuyal; GURGEL, Ely Simone Cajueiro ; MARTINS-DA-SILVA, Regina Célia Viana. Levantamento, Informatização, Classificação e Divulgação dos Tipos Nomenclaturais, de Dilleniaceae Salisb. Do Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, 18. julho 2010, Belém, Pa. Anais... Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010. CD-ROM.
No.	5. Artigos Publicados em Revista de Divulgação Científica (102)
001	AGUIAR, Gilberto F. Souza ; MARQUES-AGUIAR, Suely A. Curiosidades da biodiversidade amazônica: Vampiro atleta. Jornal O Liberal , Belém, 17 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 304. ISSN 1678-9075
002	ALMEIDA, Paula Carolina ; MASCHIO, Gleomar. Serpentes: espécies venenosas. Jornal O Liberal , Belém, 03 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 313-316. ISSN 1678-9075
003	ALMEIDA, Samuel Soares de . Biocombustíveis: O potencial da mandioca doce. Jornal O Liberal , Belém, 25 ago. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 21-24. ISSN 1678-9075
004	ALMEIDA, Samuel Soares de . Curiosidades da Biodiversidade Amazônica: Plantas indicadoras de solos degradados. Jornal O Liberal , Belém, 08 set. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 36. ISSN 1678-9075

005	AMARAL, Dário Dantas; COSTA, Denise Cristina Torres. Serra dos Carajás: vegetação de canga. Jornal O Liberal , Belém, 13 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 262-263. ISSN 1678-9075
006	ARAÚJO, Alik Nascimento; SANTOS, Antonio Maria de Souza. Jesuítas no século XVII: Padre Vieira na Amazônia. Jornal O Liberal , Belém, 17 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 329-333. ISSN 1678-9075
007	AVILA-PIRES, Teresa Cristina Sauer. Você sabia que na Amazônia existe uma lagartixa que cabe na ponta do dedo? Ciência Hoje das Crianças , v. 23, n. 219, p. 8, dez. 2010. ISSN 0103-2054
008	BAYMA, Lílian; BRASIL, Vanessa. Planta do bem e do mal. Destaque Amazônia , Belém, n. 43, p. 2, mar. 2010. ISSN 2175-5485
009	BAYMA, Lílian; BRASIL, Vanessa. Qualidades fitoterápicas da aninga. Destaque Amazônia , Belém, n. 43, p. 3, mar. 2010. ISSN 2175-5485
010	BELTRÃO, Jimena Felipe. Abelhas e abelhas. Destaque Amazônia , Belém, n. 44, p. 8, maio 2010. ISSN 2175-5485
011	BELTRÃO, Jimena Felipe. Predadoras, assustadoras, encantadoras... Destaque Amazônia , Belém, n. 42, p. 8, jan. 2010. ISSN 2175-5485
012	BENCHIMOL, Alegria. Curt Nimuendaju: Curador pioneiro. Jornal O Liberal , Belém, 07 abr. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 357-359. ISSN 1678-9075
013	BENCHIMOL, Alegria; CHAVES, Carlos Eduardo. Museu Goeldi: Testemunhos etnográficos. Jornal O Liberal , Belém, 08 set. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 33-35. ISSN 1678-9075
014	BRASIL, Vanessa. Mandioca: a base da alimentação do povo amazônico. Destaque Amazônia , Belém, n. 42, p. 4-5, jan. 2010. ISSN 2175-5485
015	BRASIL, Vanessa. Os Senhores de engenho da Amazônia. Destaque Amazônia , Belém, n. 45, p. 3, jul. 2010. ISSN 2175-5485
016	BRASIL, Vanessa. Estudo registra cinco espécies de aves pela primeira vez no Brasil. Destaque Amazônia , Belém, n. 45, p. 4-5, jul. 2010. ISSN 2175-5485
017	BRASIL, Vanessa. Iniciação científica desvenda o desconhecido na maior floresta tropical do mundo. Destaque Amazônia , Belém, n. 45, p. 6, jul. 2010. ISSN 2175-5485
018	BRASIL, Vanessa. O processo de identificação de uma nova espécie. Destaque Amazônia , Belém, n. 45, p. 7, jul. 2010. ISSN 2175-5485
019	BRASIL, Vanessa. Ciência para estudantes. Destaque Amazônia , Belém, n. 46, p. 2, set. 2010. ISSN 2175-5485
020	BRASIL, Vanessa. Um trabalho que não acaba. Destaque Amazônia , Belém, n. 46, p. 3, set. 2010. ISSN 2175-5485
021	BRASIL, Vanessa. Rica, diversa e desconhecida. Até agora. Destaque Amazônia , Belém, n. 46, p. 6, set. 2010. ISSN 2175-5485
022	BRASIL, Vanessa. Grão Pará bem conservado. Destaque Amazônia , Belém, n. 46, p. 7, set. 2010. ISSN 2175-5485
023	BRASIL, Vanessa. Cinco novas espécies de lagartos são reconhecidas pela Ciência. Destaque Amazônia , Belém, n. 47, p. 4-5, nov. 2010. ISSN 2175-5485
024	BRASIL, Vanessa. Estrada a ser percorrida. Destaque Amazônia , Belém, n. 47, p. 6, nov. 2010. ISSN 2175-5485
025	BRASIL, Vanessa. O que fez e o que ainda precisa fazer a Herpetologia na Amazônia. Destaque Amazônia , Belém, n. 47, p. 7, nov. 2010. ISSN 2175-5485
026	BRASIL, Vanessa. O que aprender com os Mebêngôkre-Kayapó. Destaque Amazônia , Belém, n. 47, p. 8, nov. 2010. ISSN 2175-5485
027	CARDOSO, André Luiz de Rezende; SILVA, João Batista Fernandes. Passifloraceae: a família dos maracujás. Jornal O Liberal , Belém, 24 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 310-311. ISSN 1678-9075
028	CARVALHO FILHO, Fernando da Silva. Curiosidades da biodiversidade amazônica: Ninho para pernoite. Jornal O Liberal , Belém, 20 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 272. ISSN 1678-9075
029	CARVALHO FILHO, Fernando da Silva. Mariposas: o dia das bruxas. Jornal O Liberal , Belém, 27 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 277-279. ISSN 1678-9075
030	CARVALHO FILHO, Fernando da Silva. Curiosidades da biodiversidade amazônica: Papa-vento. Jornal O Liberal , Belém, 24 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 312. ISSN 1678-9075
031	CARVALHO FILHO, Fernando da Silva; SANTOS JÚNIOR, José Nazareno. Vespas: A vida das solitárias. Jornal O Liberal , Belém, 10 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 325-327. ISSN 1678-9075
032	CARVALHO FILHO, Fernando da Silva. Biodiversidade: Aves urbanas desconhecidas. Jornal O Liberal , Belém, 20 out. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 58-59. ISSN 1678-9075
033	CARVALHO FILHO, Fernando da Silva; SANTOS JÚNIOR, José Nazareno. Mimetismo: Disfarce de vespa. Jornal O Liberal , Belém, 03 nov. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 65-67. ISSN 1678-9075
034	CARVALHO FILHO, Fernando da Silva. Curiosidades da biodiversidade amazônica: Lagarto no cardápio. Jornal O Liberal , Belém, 03 nov. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 68. ISSN 1678-9075
035	FAUSTO, Antonio. Mamíferos podem auxiliar na regeneração de áreas desmatadas para exploração do petróleo na Amazônia. Destaque Amazônia , Belém, n. 42, p. 6-7, jan. 2010. ISSN 2175-5485
	FAUSTO, Antonio. Característica do Neotrópico, Pêra Mutis Extrapola as Fronteiras da Amazônia

036	Brasileira. Destaque Amazônia , Belém, n. 44, p. 6-7, maio 2010. ISSN 2175-5485
037	GORAYEB, Inocência de Souza . Igarapés: Belém utópica. Jornal O Liberal , Belém, 06 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 254-255. ISSN 1678-9075
038	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Jóias venenosas. Jornal O Liberal , Belém, 06 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 256. ISSN 1678-9075
039	GORAYEB, Inocência de Souza; RIBEIRO, Moacir Ferreira . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Plcópteros. Jornal O Liberal , Belém, 13 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 264. ISSN 1678-9075
040	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Preguiças. Jornal O Liberal , Belém, 27 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 328. ISSN 1678-9075
041	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Tiriba em perigo. Jornal O Liberal , Belém, 03 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 288. ISSN 1678-9075
042	GORAYEB, Inocência de Souza; MENDES, Amílcar Carvalho . Zona Costeira: a explosão da desordem. Jornal O Liberal , Belém, 10 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 289-295. ISSN 1678-9075
043	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Potó. Jornal O Liberal , Belém, 10 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 296. ISSN 1678-9075
044	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Um Raro lagarto. Jornal O Liberal , Belém, 10 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 280. ISSN 1678-9075
045	GORAYEB, Inocência de Souza; RIBEIRO, João Batista Miranda; PINHEIRO, Hugo Alves . Inverno calorento: Cadê a chuva? Jornal O Liberal , Belém, 17 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 334-335. ISSN 1678-9075
046	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Jacintas. Jornal O Liberal , Belém, 24 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 344. ISSN 1678-9075
047	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Técnicos de coleções. Jornal O Liberal , Belém, 31 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 352. ISSN 1678-9075
048	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Uma Solução de sobrevivência frutífera. Jornal O Liberal , Belém, 14 abr. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 368. ISSN 1678-9075
049	GORAYEB, Inocência de Souza . Plano Amazônia sustentável: A trilha rumo ao desenvolvimento. Jornal O Liberal , Belém, 21 abr. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 369-375. ISSN 1678-9075
050	GORAYEB, Inocência de Souza . Fundo Amazônia: Desenvolvimento sem desmatamento. Jornal O Liberal , Belém, 28 abr. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 377-383. ISSN 1678-9075
051	GORAYEB, Inocência de Souza . Amazônia: um desafio sustentável. Jornal O Liberal , Belém, 28 jul. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 5-11. ISSN 1678-9075
052	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Heterogeneidade e sustentabilidade. Jornal O Liberal , Belém, 28 jul. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 12. ISSN 1678-9075
053	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Cheirosas. Jornal O Liberal , Belém, 11 ago. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 20. ISSN 1678-9075
054	GORAYEB, Inocência de Souza . Comunidades nativas: Direitos sobre a floresta. Jornal O Liberal , Belém, 22 set. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 37-40. ISSN 1678-9075
055	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Vida silvestre em florestas de Belém. Jornal O Liberal , Belém, 11 nov. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 76. ISSN 1678-9075
056	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Sanhaço-do-coqueiro. Jornal O Liberal , Belém, 01 dez. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 84. ISSN 1678-9075
057	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Cigarrinha emplumada. Jornal O Liberal , Belém, 15 dez. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 92. ISSN 1678-9075
058	GORAYEB, Inocência de Souza . Conservação: Considerações sobre a sustentabilidade. Jornal O Liberal , Belém, 29 dez. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 98-99. ISSN 1678-9075
059	GORAYEB, Inocência de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Flor da jurubeba da espécie <i>Solanum crinitum</i> . Flor do arbusto da espécie <i>Tococa guianensis</i> . Jornal O Liberal , Belém, 29 dez. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 100. ISSN 1678-9075
060	GUAPINDAIA, Vera Lúcia Calandrini; FONSECA JUNIOR, João Aires . História: Os ídolos deslocados. Jornal O Liberal , Belém, 15 dez. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 85-87. ISSN 1678-9075
061	JALLES, Cíntia; SILVEIRA, Maura Imazio da . Pré-História. Visões do céu. Jornal O Liberal , Belém, 17 nov. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 72-75. ISSN 1678-9075
062	LEÃO, Silvia . Memória da pesca em Vigia, na costa do Pará. Destaque Amazônia , Belém, n. 43, p. 6, mar. 2010. ISSN 2175-5485
063	LEÃO, Silvia . Transformações na pesca artesanal. Destaque Amazônia , Belém, n. 43, p. 7, mar. 2010. ISSN 2175-5485
064	LEÃO, Silvia . O igarapé do Tucunduba: uma história de rejeição. Destaque Amazônia , Belém, n. 44, p. 3, maio 2010. ISSN 2175-5485
065	LEÃO, Silvia . O Uso de espécies vegetais no artesanato. Destaque Amazônia , Belém, n. 44, p. 4-5, maio

	2010. ISSN 2175-5485
066	LISBOA, Pedro Luiz Braga ; PEREIRA, Valéria Maria Netto. Flona Caxiuanã: Um paraíso ameaçado. Jornal O Liberal , Belém, 01 dez. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 77-83. ISSN 1678-9075
067	MAGALHÃES, Marcos Pereira . Teoria e Filosofia: Evolução em evolução. Jornal O Liberal , Belém, 24 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 341-343. ISSN 1678-9075
068	MAGALHÃES, Marcos Pereira . Amazônia: Entre o inferno e o paraíso. Jornal O Liberal , Belém, 31 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 345-348. ISSN 1678-9075
069	MAGALHÃES, Marcos Pereira . Filosofia: Estado e governo. Jornal O Liberal , Belém, 14 abr. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 365-367. ISSN 1678-9075
070	MATOS, Amauri Assis . Rio Trombetas: Artefatos de pedra e cerâmica. Jornal O Liberal , Belém, 22 set. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 41-43. ISSN 1678-9075
071	MORAIS, Maria Lúcia . Árvores são testemunhos da história do Museu Goeldi. Destaque Amazônia , Belém, n. 45, p. 8, jul. 2010. ISSN 2175-5485
072	NUNES-GUTJAHR, Ana Lúcia; BRAGA, Carlos Elias de Souza . Gafanhotos: Salto para a diversidade. Jornal O Liberal , Belém, 20 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 265-268. ISSN 1678-9075
073	OLIVEIRA, Elisângela Regina; SILVEIRA, Maura Imazio . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Expressões do passado. Jornal O Liberal , Belém, 21 abr. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 376. ISSN 1678-9075
074	PEREIRA, Valéria Maria Netto; LISBOA, Pedro Luiz Braga . Marajó: Magia para o turismo. Jornal O Liberal , Belém, 27 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 273-276. ISSN 1678-9075
075	PEREIRA, Valéria Maria Netto; LISBOA, Pedro Luiz Braga . Marajó: Herança histórica. Jornal O Liberal , Belém, 03 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 285-287. ISSN 1678-9075
076	PEREIRA, Valéria Maria Netto; LISBOA, Pedro Luiz Braga . Marajó: um arquipélago que vive à margem. Jornal O Liberal , Belém, 17 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 301-303. ISSN 1678-9075
077	ROCHA, Antônio Elielson Sousa . Gramínea: uma família de dez mil espécies. Jornal O Liberal , Belém, 03 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 281-284. ISSN 1678-9075
078	RODRIGUES, A. L.; COSTA, A. F.; EMIN-LIMA, R.; SOUSA, M. E. M.; SILVA JUNIOR, José de Souza . Mar na Amazônia?! Ciência Hoje das Crianças , Rio de Janeiro, v. 23, n. 213, p. 8-11, jun. 2010. ISSN
079	SANJAD, Nelson . Os Jardins botânicos luso-brasileiros. Ciência e Cultura , São Paulo, v. 62, p. 20-22, 30 jan. 2010. ISSN 0009-6725
080	SANJAD, Nelson . Do Oiapoque à Suíça. Revista de História da Biblioteca Nacional , v. 5, n. 2 (especial), p. 26-29, nov. 2010. ISSN 1808-4001
081	SANTOS, Antônio Maria de Souza ; TRINDADE, Patrícia C. Campos; MONTEIRO, Claudemir Teodoro de C.; PEIXOTO, Rodrigo Corrêa Diniz . A Busca da terra sem males: movimentos indígenas. Jornal O Liberal , Belém, 13 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 257-261. ISSN 1678-9075
082	SANTOS, Antônio Maria de Souza . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Cacique Coco. Jornal O Liberal , Belém, 28 abr. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 384. ISSN 1678-9075
083	SANTOS, Diego . Carpintaria naval na Amazônia. Destaque Amazônia , Belém, n. 43, p. 4-5, mar. 2010. ISSN 2175-5485
084	SECCO, Ricardo de Sousa ; ROSÁRIO, Alessandro. Curiosidades da biodiversidade amazônica: O cacauí ou cacau-do-mato. Jornal O Liberal , Belém, 22 set. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 44. ISSN 1678-9075
085	SILVA JÚNIOR, José de Sousa ; SICILIANO, Salvatore; EMIN-LIMA, Neusa Renata; RODRIGUES, Angélica L. F.; COSTA, Alexandra F.; MAGALHÃES, Fagner Augusto; TOSI, Carolina H.; GARRI, Rosana G.; SILVA, Cláudia Regina; SOUSA, Maria Elisabeth Moraes; ARCOVERDE, Danilo Leal; SANTOS, Gabirel Melo Alves. Costa norte: mamíferos aquáticos. Jornal O Liberal , Belém, 06 jan. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 250-253. ISSN 1678-9075
086	SILVEIRA, Maura Imazio ; BEZERRA, Marcia; OLIVEIRA, Elisângela Regina de; MARQUES, Fernando L. Tavares . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Vestígios do passado em Marauí. Jornal O Liberal , Belém, 07 abr. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 360. ISSN 1678-9075
087	SILVEIRA, Maura Imazio da ; OLIVEIRA, Elisângela Regina de. Conservação: Lições que vêm da Pré-História. Jornal O Liberal , Belém, 25 ago. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 25-27. ISSN 1678-9075
088	SILVEIRA, Maura Imazio da ; OLIVEIRA, Elisângela Regina de. Curiosidades da biodiversidade amazônica: Vestígios em forma de animais. Jornal O Liberal , Belém, 25 ago. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 28. ISSN 1678-9075
089	SILVEIRA, Maura Imazio da ; OLIVEIRA, Elisângela Regina de. Curiosidades da biodiversidade amazônica: Gamboas, lições do passado sobre o manejo pesqueiro sustentável. Jornal O Liberal , Belém, 20 out. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 60. ISSN 1678-9075
090	TAVARES, Liliane Souza Conceição; SILVA JÚNIOR, José de Sousa ; ROSSI, Rogério Vieira. Diversidade de mamíferos: o papel dos roedores. Jornal O Liberal , Belém, 24 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 305-309. ISSN 1678-9075
	VIEIRA, Ima Célia Guimarães ; BECKER, Bertha Koiffmann. A revisão do Código Florestal e o

091	desenvolvimento do país. Ciência Hoje , v. 46, n. 274, p. 64-67, set. 2010. ISSN
092	VILAR, Lucila . Conhecimento produzido por pesquisadores mirins. Destaque Amazônia , Belém, n. 42, p. 3, jan. 2010. ISSN 2175-5485
093	VILAR, Lucila . Mapa que pode proteger a natureza. Destaque Amazônia , Belém, n. 43, p. 8, mar. 2010. ISSN 2175-5485
094	VILAR, Lucila . Pesquisa e política pública para diminuir o desflorestamento no Sudeste do Pará. Destaque Amazônia , Belém, n. 46, p. 4-5, set. 2010. ISSN 2175-5485
095	VILAR, Lucila . Museu Goeldi encontra nova espécie de réptil. Destaque Amazônia , Belém, n. 46, p. 8, set. 2010. ISSN 2175-5485
096	VILAR, Lucila . Mamíferos e a dinâmica florestal da Amazônia. Destaque Amazônia , Belém, n. 47, p. 2, nov. 2010. ISSN 2175-5485
097	VILAR, Lucila . Sob o impacto de uma grande rodovia. Destaque Amazônia , Belém, n. 47, p. 3, nov. 2010. ISSN 2175-5485
098	ZOGHBI, Maria das Graças Bichara . Plantas aromáticas: Os breus amazônicos. Jornal O Liberal , Belém, 17 fev. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 297-300. ISSN 1678-9075
099	ZOGHBI, Maria das Graças Bichara . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Carrapatinho. Jornal O Liberal , Belém, 03 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 320. ISSN 1678-9075
100	ZOGHBI, Maria das Graças Bichara . Curiosidades da biodiversidade amazônica: Quilinga: capim-de-cheiro. Jornal O Liberal , Belém, 17 mar. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 336. ISSN 1678-9075
101	ZOGHBI, Maria das Graças Bichara . Plantas aromáticas: O óleo de pau-rosa. Jornal O Liberal , Belém, 7 abr. 2010. Encarte Amazônia 3, p. 353-356. ISSN 1678-9075
102	ZOGHBI, Maria das Graças Bichara; OLIVEIRA, Jorge . Óleos essenciais: As ervas de cheiro do Ver-o-Peso. Jornal O Liberal , Belém, 20 out. 2010. Encarte Amazônia Sustentável, p. 53-57. ISSN 1678-9075

Fonte: Relatório de Avaliação do Termo de Compromisso de Gestão – 2010.

**ANEXO 2 - PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM FUNDAÇÃO DE APOIO
AO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA - FADESP**

Projeto/Título	2010		Execução	Gestor	Agência Financiadora	Vinculação à Ação do PPA
	Saldo Anterior	Repassado + Aplicação				
TEAM – Ecologia, Avaliação e Monitoramento das Florestas da ECFPn, Melgaço / PA.	45.387,90	178.677,69	223.978,12	Simone Martins	CI-Brasil	Conv. 1214 Saldo: 87,47 Finalizado
Reconstrução e ampliação do Pavilhão de Exposição Eduardo Galvão.	649.362,40	92.916,94	577.106,84	Ima Vieira	FINEP/ FNDCT	Ações do PDU Conv. 1490 Saldo: 165.172,50
Infra-estrutura de Pesquisa.	476.685,50	52.080,99	95.574,67	Ima Vieira	FINEP	Conv. 1675 Saldo: 433.191,82
Núcleo de Proteção ao Conhecimento, Inovação.	65.756,48	4.872,89	19.419,52	Ima Vieira	FINEP	Ações do PDU Conv. 1707 Saldo: 51.209,85
Violência Amazônia Oriental.	91.338,22	3.355,87	28.331,30	Roberto Araújo	FINEP	Conv. 1720 Saldo: 66.362,79
Reforma de coleções científicas e Laboratórios	20.918,44	2.204,01	0,00	Ma. Emília Sales	PETROBRAS	Conv. 1721 Saldo: 23.122,45
Apoio a Infra-estrutura do MPEG	877.961,85	100.672,55	106.961,27	Ima Vieira	FINEP/FNDCT	Ação Transversal Conv. 1758 Saldo: 871.673,13
Projeto Integrado MCT-EMBRAPA (PIME)	1.025.378,89	67.723,71	351.965,24	Ana Luisa Albernaz	MCT	Ação governament. Conv. 1792 Saldo: 741,137,36
Recuperação e ampliação da infra - estrutura predial dos acervos arqueológico e bibliográfico.	471.678,56	40.649,66	282.733,16	Nelson Sanjad	FINEP/FNDCT	Ações de infra-estrutura Conv. 1989 Saldo: 229.595,06
Reforma e Ampliação da Est. Científica Ferreira Penna.	183.166,65	13.972,63	42.546,66	Graça Ferraz	FINEP/FNDCT	Conv. 2326 Saldo: 154.592,62

Recuperação e Ampliação da Coordenação de Zoologia do MPEG.	802.719,28	73.957,54	0,00	Orlando Tobias	FINEP/FNDCT	Conv.2327 Saldo: 876.676,82
Educação Ambiental e Patrimonial	77.885,00	62.438,96	75.606,77	Luiz Videira	MRN	Conv. 2469 Saldo: 64.717,19
Realizar pesquisas arqueológicas nas áreas afetadas direta e indiretamente pela atuação da Mineração Rio do Norte, na região de Porto Trombetas.	175.965,27	6.641,39	128.679,80	Vera Guapindaia	MRN	Prospecção Arqueológica Conv. 2489 Saldo: 53.926,86
Conhecer Para Preservar: Uma Proposta Para Valorização do Patrimônio Ambiental e Cultural da Amazonia	0,00	477.159,24	200.946,14	Luiz Videira	CVRD	Conv. 2509 Saldo: 276.213,10
Dar continuidade aos processos de Educação Patrimonial em curso, proporcionando aos moradores das Vilas Paulo Fonteneles, Sansão e da área urbana de Parauapebas, o acesso ao conhecimento sobre o Patrimônio Arqueológico local, para promover a sua valorização e melhor usufruto.	16.492,99	81.801,87	95.252,13	Janice Lima	SALOBO Metais	Conv. 2533 Saldo: 3.042,73
Modernização e Ampliação da infraestrutura para Manejo e Conservação de Animais	0,00	816.829,49	0,00	Nelson Sanjad	PETROBRAS	Conv. 2569 Saldo: 816.829,49
Programa Ambiental do Meio Biotico da Mineração ALCOA, município de Juriti, estado do Para.	0,00	720.083,24	456.151,08	Rafael Salomão	ALCOA	Conv. 2584 Saldo: 263.932,16
Educação Ambiental e Patrimonial	0,00	58.851,06	7.564,45		MRN	Conv. 2742 Saldo: 51.286,61
Projeto Trombetas	0,00	264.735,44	79.763,77	Vera Guapindaia	MRN	Conv. 2749 Saldo: 184.971,67
Educação					SALOBO	Conv. 2750

Patrimonial	0,00	66.684,63	16.667,52	Maura Imázio	Metais	Saldo: 50.017,11
Projeto Modernização e ampliação da infraestrutura dos laboratórios multiusuários do MPEG	0,00	714.379,46	511.755,58	Lourdes Ruivo	FINEP	Conv. 2528 Saldo: 202.623,88
Total	5.399.856,97	3.900.689,26	3.301.004,02			

Fonte: Relatório de Avaliação do Termo de Compromisso de Gestão – 2010.

ANEXO 3 – PROGRAMAS E PROJETOS DE COOPERAÇÃO NACIONAL

Programa/Projeto/Título	Objetivo	Coordenador	Período de Vigência (Início e término)	Inst. Financiadora	Valor do Projeto	Parcerias	
Coordenação de Botânica (CBO) = 30							
001	Caracterização morfológica e anatômica de espécies vegetais de áreas inundáveis e inundadas do estado do Pará, com ênfase em Araceae.	Estudar a morfologia e a anatomia de espécies de macrófitas aquáticas (plantas de áreas inundáveis e inundadas), dando ênfase às espécies que apresentam diferentes formas biológicas no gradiente adaptativo água-terra.	Alba Lúcia Lins	1983 – atual	Sem financiamento	-	MPEG/UFRGS/ UFRA/UFPA/ IEPA-AP/IEC/ UEPA/ CESUPA
002	Subtribo Myrcinae (Myrtaceae) no estado do Pará, Brasil.	Apresentar uma lista atualizada de espécies de Myrciinae ocorrentes no estado do Pará; Desenvolver o tratamento taxonômico da subtribo Myrciinae; e Elaborar um diagnóstico qualiquantitativo de Myrciinae nas coleções dos Herbários IAN e MG.	Alessandro Silva do Rosário Bolsista Doutorando (JBRJ) Ricardo Secco MPEG	De 03/08 a 02/12	FAPESPA	Não informado	MPEG/JBRJ/ ENBT/Botanical Garden/USA
003	INCT Centro de Pesquisas em Biodiversidade e Uso da Terra da Amazônia – Subprojeto: Programa de Formação e Capacitação de Profissionais em Biodiversidade Amazônica.	Gerar conhecimento sobre a biodiversidade vegetal da Amazônia em nível de pós-graduação, através do desenvolvimento de estudos nas seguintes linhas de pesquisa 1. Morfologia, Sistemática e Evolução de Plantas, e 2 Ecologia, Manejo e Conservação, em áreas prioritárias para a conservação, entre outros.	Anna Luiza Ilkoiu-Borges	De 2010 – Atual	MCT/CNPq	Não informado	MPEG/UFRA
004	Informatização da coleção de referência de Plântulas do IAN (Herbário da Embrapa Amazônia Oriental) e do MG (Herbário do Museu Paraense Emílio Goeldi).	Fomentar o banco de dados, iniciado durante o projeto Dendrogene, no programa Botanical Research and Herbarium Management System (BRAHMS), disponibilizá-lo através de media digital. Incorporar as amostras analisadas ao acervo do MG e IAN.	Ely Simone Gurgel	De 08/05 a 08/12	Sem financiamento	-	MPEG/ EMBRAPA

005	Projeto Morfo-Taxonomia de Plântulas de Espécies Arbóreas do Estado do Pará – I. Leguminosae Papilionoideae	Caracterizar a morfologia dos frutos, das sementes e das plântulas de espécies de Leguminosae Papilionoideae, arbóreas e comerciais do estado do Pará; Descrever o tipo de germinação de cada espécie; Ilustrar, com desenhos esquemáticos, foto micrografias e fotografias, as principais características morfológicas macroscópicas e microscópicas; e Elaborar chaves analíticas.	Ely Simone Gurgel	De 07/02 a 06/11 – Em andamento	Sem financiamento	-	MPEG/EMBRAPA
006	Ferrugens da micobiota da Floresta Nacional do Amapá: riqueza, composição e especificidade das espécies.	Conhecer a riqueza, composição e especificidade das espécies de Uredinales da FLONA do Amapá, contribuindo com a ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade do bioma Amazônia, e com o enriquecimento das coleções dos herbários do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA / HAMAB) e do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG / MG).	Helen Pontes Sótão	De 12/08 – Atual	CNPq – Ed. Universal Processo Número 477342/2008-6	Não informado	MPEG/UFRPE JBRJ/UFPE
007	Análises Espaciais e Elaboração de Banco de Dados para Apoio às Políticas Públicas: o caso da Pecuária e do Dendê no Estado do Pará	Os objetivos do projeto são para o primeiro caso, a construção e aplicação de um Banco de Dados Geográfico sobre a atividade pecuária que visa à produção de dados para análise e monitoramento para produção de novos indicadores sobre a atividade pecuária no Pará. No segundo caso, o estudo visa mapear e monitorar áreas de preservação permanente de municípios do Pará, envolvidos no Programa Nacional de Biodiesel. A importância do estudo é oferecer ferramentas que, de forma, rápida possam contribuir para análises, diagnósticos e indicadores do	Ima Célia Vieira	De 2010 – Atual	Edital MCT/CNPq/CT-INFRA/GEOMA nº 61/2009	Não informado	MPEG/ Rede GEOMA

		programa de regularização da cadeia da pecuária bovina, bem como da cadeia de produção que se pretende sustentável.					
008	Cenários para a Amazônia: Uso da Terra, Biodiversidade e Clima.	Produzir dados qualitativos para geração de modelos que poderão prever os resultados de impactos ambientais no futuro.	Flávio Jesus Luizão (INPA) Ima Célia Vieira (MPEG)	De 09/07 a 09/11	FINEP Conv. 2166.07 F. Djalma Batista	900.000,00	INPA/MPEG/ INPE
009	INCT – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em biodiversidade e uso da terra da Amazônia	Agrega grupos de trabalho com temáticas comuns relacionadas às conseqüências ambientais e sociais dos diferentes usos da terra na Amazônia no intuito de produzir cenários futuros para a biodiversidade. Estruturado em 12 sub-projetos, alguns já iniciados, outros ainda a iniciar, o destaque deste INCT é a integração dos grupos que investigam, de forma multidisciplinar, os variados níveis de sustentabilidade na região.	Ima Célia Vieira MPEG	De 2009 a 2012	MCT/CNPq e CAPES FAPESPA FUNPEA	Da ordem de 4 milhões 2010 423.969,98	MPEG/INPA AMNH/Univ. of Kansas/ Univ. of Queensland/ Embrapa/UFT IMAZON/ UEPA/UFRJ/
010	O gênero <i>Abuta</i> Aubl. (Menispermaceae) na Amazônia brasileira.	Realizado tratamento stracodes gênero (stracodes o, stracod e parcialmente stracodes), algumas stracodes , visitas aos herbários nacionais, coletas e processamento dos dados.	M.Sc. Julio dos Santos de Sousa	De 2003 a 2012	MCT/CNPq Edital nº 19/2009 – Eixo 3.	Não informado	MPEG/ Embrapa Amazônia Oriental
011	Atividade Antimicrobiana de Plantas Aromáticas que ocorrem no estado do Pará.	Determinar o potencial antimicrobiano de extratos e óleos essenciais de plantas aromáticas que ocorrem no nordeste paraense, bem como o perfil cromatográfico dos óleos extraídos, visando a geração de informações científicas que possam subsidiar futuras ações de exploração sustentável.	Maria das Graça Zoghbi	De 07/08 a 06/10 Concluído	FUNTEC	22.306,50	MPEG/UFPA /UEFS/USP
012	Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia (PPBIO) – Componente Inventário	Dotar a região amazonicva de melhor infra-estrutura institucio-nal para a realização de inventários biológicos e	Maria de Nazaré Bastos	De 2004 a 2014	MCT/CNPq	143.000,00 (2009-2010)	MPEG/INPA/ IEPA/UNIFAP/ EMBRAPA/

	do PPBIO – Rede de Inventário da Biota.	acom-panhamento da stracod stracode em longo prazo. Criar uma rede dos principais centros de estudos da biodiversidade na Amazônia brasileira (10 anos) e um sistema de banco de dados para coletas avulsas acessíveis a todas as instituições na rede.					IBAMA/UEMA / UFMA/UFMT/ UNEMAT/ FAPEMA/ WWF/CVC/ Univ. E'Anglia – UK
013	Capacitação de Recursos Humanos para o Estudo da Biodiversidade da Flora Amazônica através do Programa de Pós-graduação em Botânica.	Prover o curso de pós-graduação em Botânica UFRA/ MPEG de infraestrutura adequada ao desenvolvimento da pesquisa científica que culminam em dissertações dos alunos e de menor número de alunos por equipamento durante as aulas.	Maria de Nazaré Bastos	De 2009 a 2010 Concluído	CAPES	Não informado	MPEG/UFRA
014	CT PETRO – PT1 – Componente: Vegetação	Para 2010, conclusão do projeto, com o relatório final das atividades executadas nas 4 fases do projeto.	Maria de Nazaré Bastos	De 07/08 a 07/10 Concluído	FINEP/ PETROBRAS	Não informado	MPEG/INPA/ UEA/ EMBRAPA/ UFRA/UFPA
015	Rede Interdisciplinar de Pesquisa Botânica na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado.	Realizar estudos botânicos na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, visando consolidar e/ou incrementar linhas de pesquisas, pela interação científico-acadêmica entre as equipes envolvidas, incluindo missões de estudo e de docência, e estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior por meio de um programa que permita a mobilidade de docentes, discentes de pós-graduação e bolsistas de iniciação científica.	Maria de Nazaré Bastos	De 2009 a 2014	MEC/CAPES	476.000,00	MPEG/UFRA UEFS/ UFMG/UFRP
016	Projeto Diversidade Taxômica de Remanescente de Florestas e áreas de Conservação da Região Metropolitana de Belém-PA.	Formar recursos humanos especializados em taxonomia vegetal, de forma a estimular e desenvolver a capacidade taxonômica instalada na Amazônia, contribuindo assim, para a ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade amazônica, evidenciando ocorrências de novas espécies para a ciência, novas	Maria de Nazaré Bastos	De 2010 a 2014 (4 anos)	Ed. MCT/CNPq/ MEC/CAPES No. 52/2010 – PROTAX	300.000,00, sendo 7 bolsas e 25.000,00 p/consumo	UFRA/MPEG

		citações para a Região e em particular para o estado do Pará.					
017	Projeto A straco Combretaceae R. Br. No estado do Para, Brasil.	Realizar o estudo taxonômico da família Combretaceae, no estado do Pará. A pesquisa está em andamento (análise de coleções em herbários de outros estados, coletas de material botânico, desenhos, etc.).	Maria Maricélia Félix da Silva Bolsista PCI	De 2003 a 2012	MCT/CNPq Edital nº 19/2009 – Eixo 3	Não informado	MPEG/ Embrapa Amazônia Oriental
018	CARBO-RAIF – Rede amazônica de inventários florestais: ciclo de carbono do experimento de grande escala da biosfera-atmosfera na Amazônia (LBA).	O CARBO-RAIF constitui parte integrante do projeto LBA carbon cycle, este projeto, de iniciativa Brasileira e Européia tem por objetivo investigar os padrões existentes na dinâmica, estrutura e produtividade da floresta amazônica bem como os fatores envolvidos neste processo, em uma escala que abrange toda a bacia amazônica Brasileira.	Yadvinder Malhi Pesq. Visitante Oliver Phillips Rafael Salomão	De 2000 a 2010 Concluído	Sem financiamento	-	Universidade de Edinburgo/Univ ersidade de Leeds (Grã- Bretanha) MPEG/UFRA
019	Conservação e Monitoramento da Vegetação e da Fauna de Vertebrados e Araneofauna nas Áreas de Mineração da Alcoa, Município de Juruti, Estado do Pará	Realizar estudos de monitoramento e conservação da vegetação, avifauna, ictiofauna, répteis e araneofauna na região de Juruti, Pará.	Rafael Salomão Coord. Geral	De 2007 a 02/2011 Em fase de conclusão	ALCOA	Não informado	MPEG/UFPA/U FSC
020	Uso de parcelas permanentes para estudos de dinâmica e estrutura da vegetação de florestas tropicais.	Analisar a dinâmica de florestas tropicais primárias não manejadas.	Rafael Salomão	De 1988 a 05/12	CNPq/ EMBRAPA- WHRC/CVRD- VALE/FNMA/MRN	Variável	MPEG/ EMBRAPA Amazônia Oriental
021	Florística e Ecologia das Comunidades de Briófitas em Floresta de Terra Firme na Amazônia Oriental, Pará, Brasil.	Realizar inventário das espécies de briófitas do nordeste paraense em oito áreas de floresta, sendo duas de floresta primária (terra firme e igapó) e seis de florestas sucessionais (cronossequências).	Denise Costa (JBRJ) Regina Lobato (APO/MPEG)	De 2006 a 2010 Concluído	Sem financiamento	-	JBRJ/MPEG
022	PIME – Estudo de produtos Florestais Não-Madeireiros na BR 163.	Para 2010, conclusão das coletas de dados sobre estoque e publicações dos resultados.	Regina Oliveira	De 08/08 a 11/10 Concluído	MCT/FINEP	60.000,00	MPEG/INPA
023	PPBIO – Apoio a Modernização das Coleções Biológicas (Botânica).		Ricardo Secco	De 2003 a 2010 (renovável a	MCT/CNPq	Não informado	MPEG/INPA/ Embrapa/ IEPA-AP

				cada ano)			
024	Taxonomia de Euphorbiaceae da Amazônia.	Revisar os gêneros de Euphorbiaceae de ocorrência na Amazônia brasileira; atualizar floras e checklists regionais, enfatizando as espécies de Euphorbiaceae.	Ricardo Secco	De 2009 – em andamento	MCT/CNPq Ed. Universal	35.000,00	MPEG/Univ. of Michigan (EUA)/UFRA
025	Projeto Informatização, Dinamização e Manutenção de coleções botânicas do Herbário MG, como instrumento de pesquisa da diversidade vegetal da Amazônia.	Dar continuidade ao levantamento da diversidade vegetal da Amazônia, através da informatização das coleções botânicas do MPEG, em colaboração com a Embrapa.	Ricardo Secco Regina Martins-Silva	De 2003 a 03/10 Concluído	MCT/CNPq	Não informado	MPEG/ Embrapa Amazônia Oriental
026	Projeto REFLORA: Etapa do Estado do Pará.	Resgate, uso e disponibilização online, no Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira – REFLORA, das informações relacionadas às plantas do Brasil, coletadas nos séculos 18, 19 e 20 e depositadas nos herbários do Royal Botanic Gardens de Kew, Inglaterra, e do Muséum National d’Histoire Naturelle de Paris, França; introduzir no Herbarium online do Museu Paraense Emílio Goeldi, os dados repatriados referentes à Amazônia.	Mike Hopkins (INPA) Ely Simone Gurgel e Ricardo Secco (MPEG)	De 2010 a 2012	ED.MCT/CNPq/ FNDCT/MEC/ CAPES/FAP’s No. 56/2010	Não informado	INPA/MPEG
027	Projeto Desenvolvimento Sustentável em áreas de Extrativismo da Castanha do Brasil no sul do Amapá – Subprojeto Ecologia Vegetal e Manejo dos Castanhais.	Promover a integração entre 4 grupos de pesquisa de modo que as informações obtidas contribuam efetivamente ao desenvolvimento sustentável do sul do Amapá.	Luiz Izamu Kanzaki – UNB Coord. Geral Samuel Almeida Coord. MPEG	De 2005 a 2010 Concluído	BASA	Cerca de R\$ 55mil p/o subprojeto	UNB/MPEG/ UNIFAP/UFPA/ Embrapa Amapá
028	Experimento Esecafloor – Impacto da seca prolongada nos fluxos de água e dióxido de carbono numa floresta tropical amazônica – LBA/MPEG	Induzir experimentalmente a seca da floresta através da exclusão de água do solo, simulando um evento de El Niño visando avaliar o impacto sobre os fluxos de água, carbono, dinâmica florestal, entre outros. Para 2010, espera-se continuar as medidas, submeter 3 manuscritos	Samuel Almeida MPEG Antônio Carlos Lola da Silva UFPA	De 2001 – em andamento	Programa LBA/MCT	Em torno de 50.000,00 anuais	MPEG/UFPA/ Edinburgh University (Scotland, UK; School of Geography and Environment – University of

		para publicação, e iniciar a nova fase com os recursos da Fapespa.					Oxford, England, UK.
029	RAINFOR – Rede Amazônica de Inventários florestais.	A rede RAINFOR pretende: relacionar estrutura, bio-massa e dinâmica florestal recente e atual com propriedades do clima e do solo; compreender de que maneira o clima e o solo direcionam mudanças futuras na dinâmica e na estrutura floresta; entre outros. Para 2010, não estão previstas medidas, apenas a continuação do levantamento de solos.	Oliver Phillips Coord. Geral Samuel Almeida Coord. MPEG	Desde 2000 – indeterminado	Leeds University através da Betty and Moore Fundation	Estimado em R\$ 25 mil a cada dois anos	University of Leeds (England, UK), School of Geography and Environment/University of Oxford (England, UF) /MPEG/UFPA
030	TEAM – Tropical Ecology Assessment and Monitoring – Protocolo Vegetação.	Inventariar e monitorar variáveis de fatores físicos e da biodiversidade, visando detectar mudanças nos padrões observados no tempo e no espaço.	Samuel Almeida	De 2003 até 2013	Conservação Internaional (CI-CAB)	Valor do Protocolo Aprox. 60 mil anuais	MPEG/CI-CAB
Coordenação de Ciências Humanas (CCH) = 33							
001	Etnicidade humanização e saúde indígena: promovendo a saúde de crianças e adolescentes das etnias Gavião e Wai-Wai (Pará).	Desenvolver capacidades dos profissionais de saúde e gestores para atenção à saúde com qualidade e humanizada relacionada ‘a população indígena.	Antônio Maria Santos	De 11/08 a 03/10 Concluído	UNICEF	56.000,00	MPEG UNICEF FUNASA/ SESPA/UEPA/ FUNAI
002	Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi.	O objeto deste projeto está diretamente relacionado à preservação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, especificado através das línguas e culturas indígenas e se insere na linha temática “Patrimônio Cultural Brasileiro”.	Ana Vilacy Galúcio	De 03/09 a 02/11	MJ/ CFDD	Não informado	MPEG/FUNAI
003	Análise sociolinguística de Confessionários e diálogos de doutrinas coloniais.	Para 2010, continuação da pesquisa sobre as fontes tupi missionárias em um pós-doutorado; e participação em uma mesa redonda sobre fonte tupi coloniais no XIII jornadas internacionais sobre as missões Jesuíticas: tema geral: Fronteiras e Identidades: Povos Indígenas e Missões Religiosas. Data: 30 de	Cândida Barros	De 02/09 a 04/11	MCT/CNPq Ed. Universal No. 470703/07-5	10.000,00	MPEG/UFRJ

		agosto a 03 de setembro de 2010.					
004	A Cultura na Construção e Defesa dos Territórios Tradicionais: Legislação e Políticas Públicas para a Proteção dos Conhecimentos Tradicionais numa Sociedade Pluri-étnica.	Estabelecer uma rede entre universidades (UEA e UFPA), movimento social (MIQCB) e instituições de pesquisa (Embrapa e Museu Emilio Goeldi) para pesquisar e fomentar discussões sobre os aspectos culturais e jurídicos do conhecimento de povos e comunidades tradicionais.	Noemi M. Porro Coord. Geral (UFPA) Cláudia López Coord. MPEG	De 11/09 a 12/11	CAPES/Programa PRO-CULTURA Ed. CAPES/MINC No. 07/2008	110.000,00	UFPA/MPEG UEA/MIQCB/ Embrapa – CPATU
005	Laboratório de práticas sustentáveis em Terras Indígenas próximas ao Arco do Desmatamento, integrante do INCT.	Criar um laboratório de práticas sustentáveis nas Tis Alto Turiaçu e Lãs Casas, que considere o diálogo de saberes como eixo norteador, visando incentivar a recuperação de áreas degradadas e a implementação de alternativas de geração de renda baseadas no aproveitamento de recursos florestais não madeireiros.	Cláudia López Pascale de Robert (IRD)	De 01/09 a 12/12	MCT/ CNPq/CAPES Edital No. 15/2008	100.000,00	MPEG/ IRD – França/ IMAZON/ UEPA/UFRJ
006	Manejo atual da Agrobiodiversidade Mebengokre-káyapo (Pará): conhecer e proteger os conhecimentos tradicionais da agricultura indígena.	Ver indicadores PPACI e PPACN.	Pascale de Robert (IRD) Cláudia López (MPEG)	De 2007 a 2010 Concluído	IRD/BRG	€ 16.250 euros	MPEG/UFPA/ UFRJ/IRD
007	Programa Nacional para a Documentação de Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras – DOCLIN	Criar acervo de documentação digital de Línguas e Culturas Indígenas no MPEG.	Denny Moore	De 2007 a 2013	Não há recursos envolvidos	-	MPEG/FUNAI/ MHN/FIOCRUZ
008	Carta Arqueológica do Pará – Arte Rupestre.	Elaborar, a partir do levantamento bibliográfico e de pesquisa de campo uma carta arqueológica para o Estado do Pará voltada para os sítios com arte rupestre.	Edith Pereira	De 2010 a 2013	MCT/CNPq Bolsas Produtividade	Não informado	MPEG/IPHAN
009	Pacoval do Curuá – arqueologia, educação e turismo no interior da Amazônia.	Para 2010, pesquisa arqueológica: realização de uma etapa de campo (Jun) para finalização das escavações no sítio; Educação Patrimonial: realização de duas etapas (Jun/Nov); Turismo: será realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, afim	Edith Pereira Vera Guapindaia	De 07/07 até 2011	MCT/CNPq Ed. Ciências Humanas	17.651,00	MPEG/UFPA/ IPHAN

		de analisar qual a identificação da comunidade com as peças arqueológicas, as danças realizadas e com a atividade turística, para enfim elaborar uma proposta de um produto turístico para a comunidade do Distrito de Pacoval.					
010	Projeto básico e especificações técnicas para elaboração de projetos de socialização de sítios arqueológicos na Amazônia: musealização, educação e turismo.	Como resultado do Workshop Internacional Turismo e Gestão do Patrimônio Arqueológico será publicado em 2010 um livro contendo as experiências relatadas nesse evento, além das contribuições de Rafael Valle (Espanha) e Racso Fernandez (Cuba). Submetido ao IPHAN o projeto completo para a Musealização dos sítios arqueológicos, bem como foi proposto a elaboração de um vídeo-documentário sobre o projeto de musealização de sítios arqueológicos.	Sílvio Figueiredo UFPA Edith Pereira MPEG	De 2009 a 2010 Concluído	IPHAN	380.000,00	MPEG/UFPA/ IPHAN
011	Tradução e publicação da obra <i>Südamerikanische Felszeichnungen</i> (Petróglifos Sul-Americanos) de Theodor Koch-Grünberg.	Realizar a tradução e a publicação da obra <i>Südamerikanische Felszeichnungen</i> de autoria do antropólogo alemão Theodor Koch-Grünberg.	Edith Pereira	De 2009 a 2010 Concluído	FAPESPA/ INSTITUTO SOCIOAMBIEN TAL	Não informado	MPEG/INST. SOCIOAMBI ENTAL/INST. ARAPYAUÚ
012	Acompanhamento Arqueo-lógico dos Serviços de Limpeza e Remoção de Materiais Culturais e Descartes Através de Trabalhos Arqueográficos da Área Intramuros do Forte Príncipe da Beira (FPB), Rondônia.	Complementar as atividades de campo do projeto, com a finalização das escavações, análise de materiais e entrega de relatório, e divulgar atividades de pesquisa através de participação em eventos científicos.	Fernando Marques	De 2009 a 2010 Concluído	Processo IPHAN nº 01410.000140 /2009-65	Não informado	FPB/RO/ IPHAN/MPEG
013	Etnomuseologia Participativa na Reserva Técnica Curt Nimuendajú.	Organização de oficinas indígenas e organização de exposição no âmbito do projeto.	Glenn Shepard	De 01/10 a 12/11	MCT/CNPq Ed. Universal No. 064/2009	Não informado	MPEG/IRD/ AFP/FOIRN
014	Objetos e olhares, entre outros: Etnomuseologia na Reserva Técnica Curt Nimuendajú do Museu Paraense Emílio Goeldi.	O projeto visa a promover a interlocução entre o campo museal e a cultura produtora via pesquisas colaborativas na Reserva Técnica	Glenn Shepard	De 01/10 a 12/11	MCT/CNPq Ed. Universal	86.980,00	MPEG/ IRD – França/ Ass. Floresta Protegida –

		Curt Nimuendajú do MPEG.					AFP/Fed.Org.Indígenas do Rio Negro - FOIRN
015	Projeto Saúde Indígena e Saneamento no Parque Nacional do Manu, Peru.	Não informado	Glenn Shepard	Em andamento	Sem financiamento	-	MPEG
016	Projeto Memória Social da Guerrilha.	O Grupo de Trabalho Tocantins (GTT) retomará os trabalhos de campo em maio de 2010 e o convênio estabelecido entre o Museu Goeldi e o Arquivo Nacional permitirá a ampliação do acervo do projeto.	GTT/ Ivete Nascimento MPEG	Em andamento	Não informado	-	Arquivo Nacional/MPEG
017	Educação Contextualizada no Patrimônio Arqueológico de Pacoval – Prainha (PA) – II Módulo.	Desenvolver uma ação pedagógica com enfoque no patrimônio cultural (bens naturais, materiais, intelectuais e emocionais), especialmente o patrimônio arqueológico, com os moradores de Pacoval, avivando a cultura local e promovendo o conhecimento, valorização e proteção do seu patrimônio arqueológico.	Janice Lima	De 11/08 – em andamento	IPHAN	Não informado	MPEG/IPHAN
018	Programa de Educação Patrimonial para a área do Projeto Salobo, vinculado aos projetos de Prospecção e Salvamento Arqueológico na área do Projeto Salobo-PA.	Promover o conhecimento, a apropriação e a valorização da herança cultural proveniente dos sítios arqueológicos da região, através de processos de educação patrimonial.	Janice Lima	De 2005 a 2011	Salobo Metais	Não informado	MPEG/ FUMBEL/ Museu de Arte Sacra/Vale
019	Populações Tradicionais Halieuticas: Impactos Antropicos, Uso e Gestão da Biodiversidade em Comunidades Ribeirinhas e Costeiras da Amazônia – RENAS Fase III.	Conhecimento das interações homem/ambiente em áreas de pesca, propondo-se a identificar formas de desenvolvimento sustentável construídas pelas comunidades nos vários ambientes amazônicos: área costeira, estuarina e águas interiores, visando contribuir para minimizar os impactos antrópicos, subsidiando a capacidade das comunidades na implantação de gestão sustentável.	Lourdes Furtado	De 2008 a 2010 Encerrado	MCT/CNPq Edital N. 18/2007	Não informado	MPEG/UFPA/ SEDECT/PA/ IBAMA MOPEPA
020	Políticas Governamentais para Uso e Gestão de Recursos, Territórios e	Realizar diagnóstico interdisciplinar de cunho comparativo nos três países	Lourdes Furtado (MPEG);	De 2008 a 2010	MCT/CNPq Chamada 1	Não informado	MPEG/ UFPA/

	Comunidades Haliêuticas – Visita Exploratória para Elaboração de Diagnóstico Comparativo e Ações Interculturais no Brasil Portugal e Moçambique.	parceiros a cerca dos usos e gestão de territórios em comunidades haliêuticas, buscando também subsidiar as políticas públicas na busca do desenvolvimento sustentável.	Emilia Noormahomed (Moçambique); Manuela Ferreira (Portugal)	Encerrado	Edital N. 18/2007		SECULT (Brasil)/ Univ. Aberta de Lisboa (UAB) – Portugal e Univ. de Lúrio (UNILURIO) – Moçambique
021	Projeto de Cooperação Internacional CPLP – Uso e Gestão de Territórios e Recursos Biodiversos em Comunidades Haliêuticas – políticas nacionais, no Brasil em Moçambique e Portugal.	Visa dar continuidade ao projeto anterior, a partir dos resultados obtidos na 1ª. chamada, que possibilitou as visitas exploratórias, e se conseguiu consolidar as parcerias com UAB/CEMRI e UNILURIO e construída uma agenda de pesquisa conjunta efetivada em 2010.	Lourdes Furtado MPEG Emilia Noormahomed (Moçambique); Manuela Ferreira (Portugal)	De 01/09 a 12/10 Concluído	EDITAL MCT CHAMADA 2 No. 13/2008	Não informado	MPEG/UFPA (Brasil)/ Univ. Aberta de Lisboa (UAB) – Portugal e Univ. de Lúrio (UNILURIO) – Moçambique
022	DOCUMENTAÇÃO DE LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS – SUBPROJETO: <i>TĪHAMO, TĒPIHAMO:</i> ALIMENTAÇÃO, SABERES E FAZERES ASSOCIADOS ENTRE OS WAYANA E APARAI.	Pesquisar as lógicas wayana e aparai da construção biológica e social do sistema de produção de alimentos, estudando os aspectos relativos à sua percepção local, os conhecimentos tradicionais associados para sua produção, processamento e consumo, visando a valorização e preservação, sob a exclusiva posse e ótica das comunidades wayana e aparai dos conhecimentos e práticas acumulados a respeito desses assuntos.	Lúcia Hussak SCUP/MCT Pesq. Associado do MPEG Laure Emperaire IRD/UNB	De 2009 a 2011	Fundação Banco do Brasil/ FUNAI/UNESCO	Não informado	SCUP/MCT/ IRD/FUNAI/ UFPA/MPEG
023	Evolução e Dinâmica Social da Paisagem no Sítio Greig II	Objetiva entender a finalidade social do sítio Greig II através do estudo da paisagem onde ele está inserido.	Marcos Pereira Magalhães	De 10/09 A 10/11	MCT/CNPq	50.000,00	MPEG/ IMPA
024	Assinaturas Geoquímicas em Terras Pretas Amazônicas e seu conteúdo Cerâmico/ AGTEPA.	Participa do projeto coordenado pelo Dr. Marcondes Lima da Costa – UFPA.	Maura Imázio	De 2009 – em andamento	AGTEPA – CNPq	Não informado	UFPA/MPEG
025	Caracterização arqueológica da	Aprofundar as análise dos dados	Maura Imázio	De	MCT/ CNPq – Bolsa	Não informado	MPEG/ UFMG,

	FLONATA – Bacia do SALOBO, Pará.	provenientes das pesquisas efetuadas pelos projetos de <i>prospecção e salvamento arqueológico na área do Projeto Salobo/PA.</i>		2010 a 2013	de Produtividade		UFRJ, MAST, UFPA
026	Contribuição a Zooarqueologia do SALOBO: Análise de micro vertebrados.	Avaliar os prováveis impactos que poderão ser causados pelas obras de implantação do empreendimento ao patrimônio arqueológico; Apresentar projeto de salvamento/resgate arqueológico, sugerindo as medidas mitigadoras e/ou compensatórias cabíveis, de modo a assegurar a preservação do patrimônio cultural da área em questão; e c) Realizar salvamento dos sítios arqueológicos localizados nas áreas de impacto direto do empreendimento.	Maura Imázio	De 2003 – 2010 Concluído	CVRD/ SALOBO METAIS	Não informado	MPEG/MAST/ Museu Nacional/USP/ UFPA/IPAHN
027	Estudos Arqueológicos de Sambaquis na Costa Amazônica – Pará.	Visa contribuir com o estudo dos sambaquis da costa norte brasileira. O estudo, além de permitir sugerir as principais fontes nutricionais faunísticas desses grupos pré-históricos, contribuirá também para o esclarecimento de questões sobre o ambiente, o processo de adaptação, captação de recursos e estratégias de subsistência, entre outros.	Maura Imázio	De 2010 a 2012	MCT/ CNPq – Edital Universal de julho de 2010.	Não informado	MPEG/ UFMG, UFRJ, MAST, UFPA
028	Piatam Mar II – Levantamento arqueológico preliminar em áreas amostrais de impacto ambiental potencial do transporte de petróleo e derivados na zona costeira amazônica.	Realizar prospecções arqueológicas e registrar a ocorrência de sítios arqueológicos na costa leste da Ilha de Marajó, Litoral do Salgado (Salinópolis), Baía de Guajará (Barcarena, Outeiro e Mosqueiro), Litoral do Maranhão (São Luís e Ilha dos Caranguejos) e área amostral da costa do Amapá; entre outros.	Denise Schaan UFPA Maura Imázio MPEG	De 2005 a 2010 Concluído	PETROBRAS	Não informado	UFPA/MPEG/ IEPA/Embrapa/ UFRA/ESALQ- SP/UFMA/UFF, entre outras.
029	Projeto de Pesquisa História e Sociologia da Química na América Latina – caso da produção e do uso os sabores a Amazônia.	Construir uma história, uma sociologia, e uma antropologia da química nas suas relações com o estado, com a indústria e com as sociedades tradicionais após a	Patrick Petitjean Pesq. Visitante	De 2009 – em andamento	CNRS/França	Não informado	França/México UFRJ/MPEG

		Segunda Guerra.					
030	Arqueologia Preventiva-Patrimônio do Nosso Meio.	Definir como ocorreram ocupações e o uso destes locais por populações antigas da região, demarcando sítios arqueológicos a serem preservados e resguardando aqueles que, eventualmente, possam ser afetados.	Museu Histórico do Estado do Pará Paulo do Canto MPEG	De 2010 a 2011	Companhia Alumina do Pará- CAP	Não informado	Museu Histórico do Estado do Pará/ MPEG/CAP
031	Gestão da Rede Biodiesel e Agricultura Familiar na região Araguaia do estado do Pará.	Não informado.	Rodrigo Peixoto	De 01/08 a 01/11	Não informado	-	Integrado
032	INCT – Identidade e institucionalização: a construção de espaços territoriais no Pará.	Para 2010, realizar trabalhos de campo para fundamentar a base empírica do projeto e embasar a publicação de artigos e a disciplina que será ministrada no segundo semestre no PPGCS/UFPA. O projeto é parcialmente financiado uma vez que abarca o projeto Elaboração do mapa dos territórios das populações tradicionais e dos conflitos sócio-ambientais no Pará, que compõe as atividades do INCT/MPEG.	Rodrigo Peixoto	De 06//08 a 06/10 Concluído	MCT/CNPq INCT	150.000,00	MPEG/UFPA/ FASE-PA (Federação de Órgãos p/ Assistência Social e Educacional)
033	Projeto Reciclagem de Resíduos Sólidos e Organização Social para o Beneficiamento de Materiais.	Não informado	Rodrigo Peixoto	De 2010 – em andamento	Não financiado	-	MPEG/UFPA
Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia (CCTE) = 28							
001	Rede de Pesquisa em Monitoramento Ambiental de áreas sob influência da Indústria do Petróleo.	Não informado.	UFRN/ Amilcar Mendes MPEG	De 2010 a 2012	MCT/FINEP/ CT-PETRO 01/2009	Total do projeto 1.639.065,52	UFRN/PPGG/ UFC/UFPA/ IEPA /UFERSA /MPEG/ UFCG/ UFBA/UFRJ /COPPE
002	PIME – Projeto Integrado MCT-EMBRAPA	Avaliar a sustentabilidade do modelo proposto para o Distrito Florestal da BR-163. Para 2010, encerrar os trabalhos de campo, realizar análises de dados e encerra o projeto em abril.	Ana Luisa Albernaz Marlúcia Martins	De 04/07 a 04/10 Concluído	MCT/FINEP	3.220.411,10	MPEG/ EMBRAPA/ INPE/INPA/ USP-ESALQ/ UFPA
003	Plano Científico GEOMA II – Programa de Pesquisa em	Não informado.	Ana Luisa Albernaz	De 07/09 a 07/10	MCT/FINAP	Não informado	MPEG/INPA

	Modelagem Ambiental da Amazônia: Componente Biodiversidade.			Concluído			
004	Rede Clima – componente Biodiversidade	Avaliar os efeitos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade e propor medidas mitigadoras e de adaptação.	Ana Luisa Albernaz Alexandre Aleixo	De 01/2009 – sem termino previsto	MCT/FINEP	Da ordem de 1 milhão por ano	MPEG/UNB/ UFRJ/UFJ/ UERJ
005	Rede de Mudanças Climáticas e Ambientais do Pará: Proxies biológicos e biogeoquímicos para a interpretação das variações climáticas Holocênicas de curto e longo período na região costeira amazônica	Conhecer as mudanças paleoambientais, paleohidrológicas e paleoclimáticas de curto e longo período no estuário amazônico durante o Holoceno, através do estudo de pólen e diatomáceas e da composição elementar e isotópica em águas e sedimentos.	Everaldo Souza Coord. Geral (UFPA) Cristina Senna Coord. Subprojeto (MPEG)	De 01/10 a 01/13	Edital 14/2009 PRONEX/ FAPESPA/CNPq	174.119,17	UFPA/MPEG/ UEPA/ EMBRAPA Amazônia Oriental
006	Estudo químico e farmacológico da aninga (<i>Montrichardia linifera</i>)	Desenvolvimento de um possível fitoterápico de ação cicatrizante, antiinflamatória e antimicrobiana. Geração de produtos e patentes.	Cristine Bastos do Amarante	De 2007 a 2010 Concluído	FAPESPA	Não informado	UFPA/MPEG/ CESUPA/IEC
007	Processos de formação de solos com Terra Preta Arqueológica na Amazônia.	Estudo da gênese dos solos com Terra Preta Arqueológica na Amazônia.	Dirse Kern	De 2002 – em andamento	MCT/CNPq CNPq/PNOG FAPESPA	Não informado	MPEG/ Embrapa- Solos/Scientia Consultoira Científica/ UFPA
008	TPN – Projeto Terra Preta Nova: construção da fertilidade do solo através do condicionamento de resíduos vegetais e animais para uma agricultura familiar sustentável	Recriar solos com alta sustentabilidade a exemplo da Terra Preta Arqueológica, capazes de auxiliar na agricultura familiar, utilizando resíduos de origem animal (açougue) e resíduo de origem vegetal (lâmina triturada, pó de serra e carvão). Para 2010, dar continuidade às atividades de campo, laboratório, publicações e participação em eventos científicos como no Congresso Mundial de Solos a ser realizado na Austrália.	Dirse Kern	De 2007 a 2010 Concluído	MCT/CNPq/ CT- Agronegócio N° 43/2008	89.116,06	MPEG/ EMBRAPA/ UFPA/UEPA/ UFRA

009	Rede PETROMAR 05 – Integração de dados geofísicos, geológicos e geoquímicos na reconstrução da paleogeografia da costa amazônica, do Terciário ao Recente (AMASIS).	Reconhecer os ambientes costeiros recentes e paleofeições (paleocanais, paleodunas) emersas através de dados de sensores remotos orbitais e testemunhagens, bem como seus eventuais prolongamentos na plataforma continental adjacente, através de sísmica rasa.	Odete Silveira UFPA Francisco Berredo (MPEG)	2010-2013 (renovação por 3 anos)	FINEP/ CENPES	1.121.605,06	UFPA/MPEG/ IEPA-AP /UFRN/UFCE
010	Ampliação da Coleção Osteológica de Referência do Laboratório de Paleontologia do Museu Paraense Emilio Goeldi / MPEG.	Ampliação da Coleção Osteológica de Referência do Laboratório de Paleontologia do Museu Paraense Emilio Goeldi / MPEG.	Heloísa Moraes Santos	De 04/10 a 2015	Sem financiamento	-	UFPA/MPEG
011	Estudo Taxonômico de Paleovertebrados da Coleção Paleontológica do Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG).	Incrementar o conhecimento da diversidade dos paleovertebrados registrados no acervo de Paleovertebrados da Coleção Paleontológica do MPEG, através do refinamento taxonômico de mamíferos e répteis depositados no acervo.	Heloisa Moraes Santos	De 04/08 a 03/10 Concluído	Sem financiamento	-	MPEG/ CESUPA/ UEMA
012	Rede de Mudanças Climáticas e Ambientais do Pará: Impactos do estresse hídrico artificial do Projeto ESECAFLOR na estrutura, riqueza e composição de espécies de plantas do sub-bosque da floresta de terra firme na Amazônia brasileira.	Não informado.	Everaldo Souza Coord. Geral (UFPA) Leandro Valle Coord. Subprojeto (MPEG)	De 01/10 a 01/13	Edital 14/2009 PRONEX/ FAPESPA/CNPq	149.666,95	UFPA/MPEG/ UEPA/ EMBRAPA Amazônia Oriental
	Sistemas de Manejo do Solo como Base para o Desenvolvimento Sustentável da Fertilidade de Solos na Amazônia.	Obtenção e difusão de informações abrangendo a eficiência da aplicação de resíduos da indústria madeireira na recuperação de solos alterados em suas características morfoestruturais, químicas, físicas e biológicas em decorrência de processos pós-desmatamento na Amazônia. Ao mesmo tempo propender ao fortalecimento da cadeia produtiva sob sistemas florestais utilizando espécies nativas de floresta primária e secundária em regiões do estado do	Jorge Luiz Piccinin Bolsista PosDoc	De 2008 a 2011	SEDECT/ FAPESPA	Não informado	MPEG/UFRA

		Pará caracterizada pela atividade madeireira.					
013	Impactos atuais e futuros na biodiversidade de empreendimentos hidrelétricos nas vegetações periodicamente inundáveis dos rios de água clara no estado do Pará.	Comparar a flora das vegetações submetidas ao regime de cheia dos rios Tocantins, Xingu e Tapajós, rios que têm ou terão usinas hidrelétricas que causam impactos neste tipo de vegetação.	Leandro Valle	De 2010 – em andamento	Edital MCT/CNPq/CT-INFRA/GEOMA nº 61/2009	Não informado	MPEG/REDE GEOMA
014	LBA – Experimento de Grande-Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia – Mudanças climáticas, bioclima e mudanças no uso da terra.	Busca entender o funcionamento dos ecossistemas amazônicos em todas as suas vertentes e estudar o sistema amazônico como uma entidade regional no sistema Terra, assim como as causas e efeitos das mudanças em curso na região.	INPA Leonardo Sá (colaborador do MPEG) Lourdes Ruivo	De 2000 – em andamento	MCT/CNPq – LBA	Não informado	INPA INPE/MPEG /UFPA
015	PPBio – Protocolo de Clima: Variabilidade microclimática na região da grade do PPBio na Flona de Caxiuanã (PA).	Parte integrante do projeto de pesquisa Protocolo de Dados Básicos – PPBio, coordenado pela Dra. Marlúcia Martins, do MPEG.	Leonardo Sá	De 12/06 a 12/12	MCT/PPBIO	500.000,00	UFPA/INPE /MPEG/ INPA
016	Estudo da variabilidade microclimática, associada à diversidade e densidade de microorganismos de solo em floresta tropical úmida.	Uma proposta de contribuição científica para o entendimento das inter-relações entre diversidade e densidade de populações de microorganismos de solo, associado à variabilidade microclimática sazonal em floresta tropical úmida, considerando também estudos de casos de eventos extremos.	Hernani Brazão UFPA Leonardo Sá INPE Lourdes Ruivo MPEG	De 2007 a 2010 Concluído	MCT/CNPq Ed. Universal	35.000,00	UFPA/INPE/ MPEG/UEPA/ UFRA
017	Avaliação de Sistemas de Uso do Solo por meio de Indicadores de Sustentabilidade Ambiental Microbiológico e Bioquímico em Sistemas Florestais e Agroflorestais de solo em sítios do Tipitamba (Igarapé-Açu, PA) e no Experimento de Replicagem de Terra Preta (Terra Preta Nova, Tailândia, PA).	Favorecer a cooperação entre grupos de pesquisa que atuam nas linhas de pedologia, matéria orgânica, microbiologia e bioquímica de solos tropicais, visando à atualização do conhecimento e formação e recursos humanos. Para 2010, Conclusão de mais uma tese de Doutorado. Publicação de 02 artigos em periódico nacional e de 01 em periódico internacional, participação, com apresentação de trabalho com	Lourdes Ruivo Siu Mil Fsai	De 05/08 a 11/10 Concluído	FAPESPA	64.000,00	MPEG/ UFRA/ UEPA/ USP/ UFV/UFPA]

		Congresso Internacional de Ciência do Solo (Austrália).					
018	Experimento ESECAFLOR, na Floresta Nacional de Caxiuanã.	Estudar a mudanças climáticas, bioclima e mudanças do uso da terra.	Lourdes Ruivo	De 2000 – em andamento	MCT/CNPq LBA	Não informado	MPEG/INPA/ USP/UFPA/
019	Levantamento da Biodiversidade do Solo Terra Preta Arqueológica (Apoio Projeto Tipitamba).	Estudar a biodiversidade em solos terra preta no Pará e Amazonas e no experimento Terra Preta Nova (Tailândia, Pará).	Lourdes Ruivo Jorge Luis Piccinin	De 2008 – em andamento	EMBRAPA-DF	Não informado	EMBRAPA/ MPEG
020	População microbiana e nutriente dos solos em solos sob diferentes ações antrópicas no estado do Pará (Apoio Projeto Tipitamba).	Não informado.	Lourdes Ruivo	De 2008 a 2010 Concluído	MCT/CNPq	Não informado	MPEG/ UEPA/UFRA
021	Modernização e Ampliação da Infraestrutura dos Laboratórios Multiusuários do MPEG.	O projeto visa equipar os laboratórios de Análises químicas, biologia molecular, sistemática e taxonomia e de línguas indígenas do Museu Goeldi. Para 2010, aquisição de equipamentos previstos na primeira parcela do financiamento/FINEP.	Lourdes Ruivo	De 10/09 a 09/11	MCT/FINEP	1.300.000,00	MPEG/UFRA/ UFPA/ Embrapa-CPATU
022	Núcleo de Pesquisa em Avaliação de Sistemas de Uso do Solo por meio de Indicadores de Sustentabilidade Ambiental, Microbiológico e Bioquímico em Sistemas Florestais e Agroflorestais	Favorecer a cooperação entre grupos de pesquisa que atuam nas linhas de pedologia, matéria orgânica, microbiologia e bioquímica de solos tropicais, visando à atualização do conhecimento e formação e recursos humanos ligados ao estudo de indicadores de sustentabilidade do uso do solo em sistemas florestais e agroflorestais no Estado do Pará.	Lourdes Ruivo	De 2008 a 2012	FAPESPA	Não Informado	MPEG, UFRA
023	Rede de Mudanças Climáticas e Ambientais do Pará – Subprojeto: Efeitos da variação sazonal de curta duração sobre o desenvolvimento de manguezais e áreas ecótonas da costa paraense: o exemplo da Ilha de Itarana.	Desenvolver pesquisas que ostracode os efeitos do clima em manguezais e áreas de transição entre dois biomas na costa amazônica, desenvolvendo um estudo de caso na Ilha de Itarana, um ambiente costeiro preservado localizado no município de São João de Pirabas (PA).	Everaldo Souza Coord. Geral (UFPA) Lourdes Ruivo Coord. Subprojeto (MPEG)	De 12/09 a 01/13	Edital 14/2009 PRONEX/ FAPESPA/CNPq	1.495.745,70 p/ o subprojeto 202.371,09	UFPA/MPEG / UEPA /EMBRAPA Amazônia Oriental/INPE
024	Rede Tipitamba: Avaliação do Manejo do solo com a Tecnologia	O projeto visa a sustentabilidade de cultivos anuais, semipermanentes e	Gladys Souza Embrapa/DF	De 2008 – em	EMBRAPA-DF	Não informado	EMBRAPA-DF/ MPEG

	de Corte e Trituração no acúmulo de matéria orgânica (MO) do solo em longo prazo.	permanentes no âmbito da agricultura familiar, com ênfase em alternativas ao uso de fogo na Amazônia.	Lourdes Ruivo MPEG	andamento			UFPA/UFRA
025	Análises dos potenciais relações entre as mudanças climáticas regionais e globais e as suas conseqüências sobre algumas variáveis bióticas e abióticas da Flona de Caxiuanã, no estado do Pará.	Relacionar as mudanças climáticas regionais e globais com as alterações em diversas variáveis bióticas e abióticas da Floresta Nacional de Caxiuanã.	Rafael Ferreira Costa Bolsista DCR	De 09/08 a 08/10	Programa DCR/SEDECT/ CNPq/FAPESPA	Não informado	MPEG/UFPA
026	PIME – Subprojeto: Avaliação de Produtos Florestais Não-Madeireiros na BR163.	Determinar os produtos florestais não madeireiros comercializados nas feiras, mercados municipais e em comunidades selecionadas identificando e analisando os produtos florestais não madeireiros de valor econômico atual e potencial do DFS BR163.	Regina Oliveira	De 08/08 até 2010	MCT/FINEP	60.000,00	Parceria Nacional
027	Estudo Oceanográfico dos Manguezais Brasileiros e a Formação de Recursos Humanos Qualificados.	Fazer uma análise comparativa da evolução geológica, dos processos de sedimentação, geoquímicos e hidrodinâmicos em ambientes estuarinos e de planícies de marés vegetadas por mangue, em diferentes tipologias costeiras ao longo do litoral brasileiro, sujeitas a clima equatorial quente úmido (Pará e Maranhão), semiárido (Ceará) e temperado úmido (Rio de Janeiro) durante os últimos 10.000 anos.	Pedro Walfir (UFPA) Thereza Prost MPEG	De 2010 a 2013	Edital CAPES Ciências do Mar N°. 09/2009	1.955.224,74	Parceria Nacional
028	Modelado de tipo cárstico em rochas não calcáreas no litoral do Pará: ilha de Itarana.	Definir processos ambientais (geomorfológicos, geológicos e geoquímicos) de formação do modelado de tipo cárstico em rochas não calcáreas, contribuindo para a pesquisa desse tipo de formação na costa do Pará.	Thereza Prost/MPEG Marcondes Costa/UFPA	De 06/07 a 06/10 Concluído	MCT/CNPq/ CTPETRO/ CTAMAZÔNIA	Não informado	MPEG/UFPA
Coordenação de Zoologia (CZO) = 35							
001	Biogeografia histórica e padrões de diversificação no Neotrópico: estudos de filogenia molecular e	O estudo constitui mais um esforço no sentido de compreender melhor os processos de diversificação	USP Alexandre Aleixo	De 11/05 a 11/11	AMNH Através do CNPq	Não informado	American Museum of Natural History/

	filogeografia de aves Amazônicas	responsáveis pela origem dos padrões de diversidade encontrados hoje na floresta Amazônica a partir de estudos filogeográficos com espécies e complexos de espécies de aves Amazônicas.					USP/ MPEG
002	Filogeografia Comparada de Vertebrados na Amazônia: Uma Abordagem Multidisciplinar Combinando Dados Moleculares e Sistemas de Informação Geográfica.	Estudar os padrões espaciais da diversidade genética em toda a área de distribuição das espécies, através da análise de marcadores nucleares e mitocondriais; entre outros.	Marcelo Vallinoto UFPA Alexandre Aleixo MPEG	De 2009 a 2011	FCT e CAPES	200.000,00	UFPA-Bragança, MPEG/CiBio- Portugal
003	Laboratório de Biologia Molecular do Museu Paraense Emílio Goeldi (LBM-MPEG).	Contemplar o LBM-MPEG com um sequenciador automático de DNA e um sistema de preservação criogênica que funcione independentemente de energia elétrica para sua coleção de recursos genéticos que vem aumentando exponencialmente nos últimos anos.	Alexandre Aleixo	De 2009 a 2010 Concluído	MCT CT INFRA / FINEP	Não informado	MPEG/UFPA
004	Manejo e Recuperação de Recursos Naturais em Paisagens Antropizadas na Amazônia Oriental.	Fornecer subsídios para a gestão de paisagens, recuperação de áreas degradadas e conservação de ecossistemas naturais em propriedades rurais na Amazônia oriental, este projeto de pesquisa pretende estudar a resposta da fauna aos processos de degradação ambiental em uma região de grande pressão antrópica no Estado do Mato Grosso.	Ana Cristina Oliveira Alexandre Aleixo Alexandre Bonaldo	Desde 2006 - atual	MCT/CNPq	Não informado	MPEG/UFPA
005	Apoio à pesquisa em redes de inventários, coleções biológicas e bioprospecção no âmbito do PPBio – Amazônia Oriental.	Formar e capacitar recursos humanos de alto nível, provendo as instituições da Amazônia Oriental com pessoal qualificado no estudo básico e aplicado da biodiversidade local e dando suporte para o cumprimento das metas científicas do Programa; entre outros.	Alexandre Bonaldo	De 05/09 a 03/10 Concluído	Ed. Chamada PPBio/MCT N. 5—679/2009-6	502.930,20	MPEG/UFPA/ /Embrapa – Amazônia Oriental/Amapá IEPA/UFAP UFMA/UEMA UFMT/UEMT
006	Inventário da biodiversidade e	O PPBio forma uma base sólida para	Alexandre Bonaldo	De	Ed. MCT/CNPq	510.000,00	MPEG/

	qualificação das coleções biológicas do Núcleo Regional do Leste Paraense do Programa de Pesquisa em Biodiversidade PPBIO – Amazônia.	o desenvolvimento e descentralização da pesquisa em biodiversidade. O apoio a estas redes de pesquisa implica na necessidade de fomento a atividades de formação de taxonomistas, ampliação e adequação da infra-estrutura das coleções biológicas e laboratórios associados aos acervos, além do incentivo à informatização dos acervos, por meio de investimentos constantes em aquisição de bens, serviços e formação de pessoal especializado.		12/09 a 12/12	N. 60/2009 – PPBio Proc. No. 558202/2009-8		UFPA/ Embrapa– Amazônia Oriental
007	PPBio – Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia – Apoio a modernização das coleções biológicas (Zoologia).	Criar uma rede dos principais centros de estudos da biodiversidade na Amazônia brasileira (10 anos) e um sistema de banco de dados para coletas avulsas acessíveis a todas as instituições na rede.	Alexandre Bonaldo	De 2003 a 2010 (renovável a cada ano)	MCT/CNPq PPBIO	Não informado	MPEG/INPA/ EMBRAPA IEPA-AP
008	Revisão de gêneros neotropicais das Subfamílias Oonopinae e Gamasomor-phinae, no contexto do Inventário Planetário da Biodiversidade da Família Oonopidae (Araneae, Dysderoidea).	Consolidar a participação do laboratório de aracnologia do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) no Projeto PBI-Oonopidae, através da revisão taxonômica de cinco gêneros neotropicais de Oonopidae e da inclusão de espécies amazônicas no banco de dados do projeto.	Alexandre Bonaldo Coord. Geral MPEG	De 11/08 a 11/11	Ed. MCT/CNPq N. 14/2008 – Universal – Faixa C No. Proc. 478667/2008-6	106.268,90	Instituto Butantan; UFMG; American Museum of Natural History
009	CTPETRO – Rede 03 – Subprojeto PT1 – Inventário e Comparação de Serpentes de Clareiras Naturais e Artificiais, sob o Impacto da Exploração Petrolífera, Base de Urucu, Município de Coari, Amazonas (II Fase).	Devido a evidências que as clareiras abertas pela Petrobrás para ação petrolífera na Base Urucu, Corari, Amazonas, geram impactos na biota terrestre e aquática, principalmente por meio de perdas e modificação dos habitats, o presente projeto pretende inventariar a herpetofauna da região, comparando clareiras abertas em áreas sob impacto da exploração petrolífera e florestas primárias adjacentes.	Ana Lúcia Prudente	De 03/06 a 03/11 Em fase de conclusão	CNPq – Bolsa FINEP Aux. Financeiro e Petrobras	Não informado	INPA/MPEG/ UFPA/UFRA
010	Levantamento Faunístico do Município de Juruti, Pará, sob	Continuação dos inventários e levantamento das espécies de	Rafael Salomão e Ana Lúcia	De 12/10 a	ALCOA	Não Informado	MPEG/UFPA

	Influência da Exploração de Bauxita.	serpentes nessa localidade para um melhor entendimento da herpetofauna local.	Prudente	12/11			
011	Projeto Ecologia, Avaliação e monitoramento das Florestas da Estação Científica Ferreira Penna, Melgaço, Pará - Subcomponente: Formigas de Liteira.	Conhecer a diversidade, riqueza, abundância e composição das formigas de liteira da Floresta Nacional de Caxiuanã. - Monitorar a riqueza, composição e diversidade das formigas de liteira da Floresta Nacional de Caxiuanã, durante 5 anos.	Ana Yoshi Harada	De 2002 a 2010 Encerrado	Fundação Gordon e Betty Moore (CI Internacional)	Não informado	MPEG/INPA, UFOP, UFRJ
012	Projeto Formigas da Amazônia.	Ampliar o conhecimento da mirmecofauna na Amazonia. Conhecer os processos e padrões evolutivos de formigas do gênero <i>Solenopsis</i> na Amazônia.	Ana Yoshi Harada	Desde 1996	Sem financiamento	-	MPEG/UNESP/Rio Claro/UNIFAP
013	Distribuição espacial e estudos comportamentais de Triatomíneos (Barbeiros) em açaiçais georreferenciados do estado do Pará.	Não informado.	Bento Mascarenhas	De 06/08 a 06/11	Não informado	-	Individual
014	Estudo das espécies de primatas não-humanos que de ocorrência no Arquipélago do Marajó.	Não informado	Bento Mascarenhas	De 06/07 a 05/11	Não informado	-	MPEG/Centro Nacional de Primatas
015	Estudos comportamentais e Taxonômicos dos Heteropteros Aquáticos e Semi-aquáticos (Gerromorpha e Nepormorpha) do nordeste do estado do Pará.	Não informado.	Bento Mascarenhas	De 07/07 a 06/11	CI – Brasil	Não informado	MPEG/CI-Brasil
016	Livros Amazônia Sustentável.	Publicar artigos sobre a Amazônia relativos a sustentabilidade, conservação, biodiversidade e outros aspectos de C&T e Meio Ambiente.	Inocênio Gorayeb	De 07/10 a 07/11	VALE	Não informado	MPEG em parceria com o Jornal O Liberal e a VALE
017	Simuliidae, Ceratopogonidae e Tabanidae (Díptera: Nemato-cera) associados às bacias do leste do estado do Pará, com ênfase na Serra dos Martírios-Andorinhas.	Estudar as espécies de simu-lídeos, ceratopogonidae, tabanidae e da entomofauna aquática associada em seus criadouros do leste paraense, com ênfase na Serra dos Martírios-	Inocênio Gorayeb	De 01/06 – em andamento	SECTAM	Não informado	MPEG/UFPA

		Andorinhas.					
018	Ecologia e conservação dos primatas ameaçados de extinção no estado do Pará.	Gerar conhecimentos sobre a ecologia, distribuição e risco de extinção dos quatro primatas ameaçados de extinção no Estado do Pará (<i>Cebus kaapori</i> , <i>Chiropotes axonôm</i> , <i>Chiropotes utahickae</i> e <i>Ateles marginatus</i>), de maneira a subsidiar ações para a sua conservação.	Jose Silva Junior MPEG Liza Maria Veiga Bolsista PosDoc MPEG	De 2008 – em andamento	CAPES Bolsa FAPESPA/Bolsa CNPq/Bolsa/ CELPA – Aux. Financeiro	Não informado	CI-Brasil MPEG/ CAPES/FINEP
019	INCT em Biodiversidade e Uso da Terra da Amazônia – Protocolo de Mamíferos.	Ver projeto principal.	José Silva Junior	De 2009 – em andamento	MCT/CNPq Ed. 15/2008	Não informado	MPEG/UFPA
020	Inventário da Diversidade de Mamíferos na região do médio rio Solimões.	Dar continuidade ao inventário sistemático da diversidade de mamíferos na região do médio rio Solimões.	José Silva Júnior	De 2008 – em andamento	Sem financiamento	-	MPEG/UFPA/ IDSM
021	Levantamento de mamíferos não-voadores na região do baixo interflúvio Madeira-Tapajós.	Dar continuidade ao inventário sistemático da diversidade de mamíferos não voadores do baixo interflúvio Madeira-Tapajós.	José Silva Junior	De 2008 – em andamento	Sem financiamento	-	MPEG/UFPA
022	TEAM – Ecologia, Avaliação e Monitoramento das Florestas da Estação Científica Ferreira Penna, Melgaço, Pará - Protocolo: Mamíferos.	TEAM tem como objetivo coletar dados que permitirão uma avaliação em tempo real das mudanças na biodiversidade em áreas prioritárias.	José Silva Junior	Em andamento	Gordon & Betty Moore, através da CI – Brasil	Não informado	MPEG/INPA
023	Exposição da Avifauna Amazônica aos Inseticidas Anticolinesterásicos.	Avaliar a atividades das esterases do grupo B em aves de subbosque capturadas em uma área de proteção ambiental da floresta amazônica, entre outros.	José Luiz Vieira UFPA Maria Luiza Marceliano MPEG	De 2008 a 2010 Encerrado	MCT/CNPq	Não informado	UFPA/MPEG
024	BIOAMAZ-BD- Componente Biodiversidade –Brasil.	O projeto testa o efeito das condições sociais e práticas de produção sobre a biodiversidade e funções dos ecossistemas na agricultura familiar. O componente Biodiversidade mede os indicadores de biodiversidade (mariposas, aves, drosófilas abelhas e minhocas nos sistemas agrícolas e relacioná-lo às demais variáveis do	Marlúcia Martins Patrick Lavelle	De 2007 a 2010 Encerrado	Agence National de Recherches sur m SIDA-ANRS, Institut de Recherche pour m Développement- IRD, Universidade Federal do Pará- UFPA, Universidade Federal Rural da	Não informado	MPEG/ Agence National de Recherches sur le SIDA- ANRS, Institut de Recherche pour le Développement- IRD,

		projeto. Biodiversidade e funções ecossistêmicas.			Amazônia-UFRA, Université Paris VI-UNIV. PARIS VI		Universidade Federal do Pará-UFPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Université Paris VI-UNIV. PARIS VI
025	INCT – Serviços Ecossistêmicos e Sustentabilidade das Paisagens Agrosilvopastoris da Amazônia Oriental – AMAZ	Avaliar os impactos de usos da terra atuais sobre a biodiversidade e paisagem e desenvolver análises sobre o efeito de queimadas de longo prazo na biota nos centros de endemismos localizados no arco do desmatamento.	Marlúcia Martins	De 2007 até 2011	MCT/CNPq Auxílio Financeiro IRD – França	Não informado	UFRA/MPEG/UFPA IRD
026	Protocolo de Dados Básicos PPBio – Topografia, Solo, Estrutura da Vegetação e Padrões de Variação Climática da Grade de Caxiuanã – Componente Inventário.	Integrar inventários biológicos na Amazônia Oriental, através do estabelecimento de rede de inventários.	Marlúcia Martins	De 2006 a 2012	MCT/PPBio	Não informado	MPEG/INPE/INPA
027	Rede Amazônia Oriental do Programa de Pesquisa em Biodiversidade.	Consolidar a rede de pesquisa em Biodiversidade da Amazônia Oriental e fortalecer as ações de conservação da Biodiversidade na Região.	Marlúcia Martins	De 2009 a 2011	MCT/CNPq	Não informado	MPEG/UNIFAP, IEPA, EMBRAPA Amapá, EMBRAPA CPATU, UFPA, UFOPA, UFMT, UNEMAT, UFMA, UEMA, FAPEMT, FAPEMA, ICMBIO
028	AMAZ/BD – Agricultura Familiar e Serviços Ambientais na Amazônia Oriental.	Os pesquisadores investigam os impactos dos fatores socioeconômicos sobre a estrutura da paisagem, a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos nas regiões de Marabá e Altamira, no Pará. O Museu Goeldi, Núcleo Executor do	Patrick Lavelle Marlúcia Martins Izildinha Miranda	De 2009 a 2010 Concluído	CNPq/IRD	Não informado	IRD/MPEG/UFRA/UFPA O grupo de pesquisa do AMAZ é formado por 16 equipes de 3

		<u>PPBio Amazônia Oriental</u> , é o responsável pelos estudos sobre biodiversidade, enquanto a UFRA coordena os estudos ecossistêmicos e a UFPA as pesquisas sócio-econômicas.					países (Colômbia, França e Brasil), que atuam em quatro campos disciplinares.
029	Diagnóstico de fauna na região do axonômicas Mamuru-Arapiuns, Pará, Brasil.	Não informado	Orlando Tobias MPEG Reinaldo Peleja UFPA	2008-2010 Concluído	IDEFLOR	186.630,00	MPEG/ IDEFLOR, UFPA (Santarém)
030	Estudo da potencial contribuição dos serviços ambientais no módulo 4 da Floresta Estadual de Amapá – FLOTA/AP para o desenvolvimento sustentável local e regional.	Não informado.	Eleneide Doff Sotta Embrapa/AP Orlando Tobias MPEG	De 2010 – em andamento	Não informado	-	EMBRAPA/ Amapá/ MPEG/IEPA/ UNIFAP
031	Variação na Morfologia Craniana e Curadoria de Roedores do Gênero Proechimys Allen, 1899 (Echimyidae) depositados nas Coleções de Mamíferos do Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.	Envolvem a definição de unidades geográficas em espécies amazônicas de Proechimys, tendo como objeto central de estudo os espécimes depositados nas coleções mastozoológicas do MPEG e do INPA. Para cada táxon analisado, será investigada a contribuição dos estimadores de tamanho e forma derivados de distâncias lineares e de coordenadas Cartesianas para o delineamento de unidades geográficas em termos de coesão morfológica e continuidade geográfica.	Maria Nazareth da Silva (INPA) e Suely Marques- Aguiar (MPEG)	De 2010 a 2012	MCT/CNPq	39.506,60	INPA/ MPEG/ UNICAMP CONICET, Universidad Nacional de La Plata, La Plata, Argentina.
032	Descrição e análise da fauna e flora da região do médio-baixo Rio Xingu: Hymenoptera; Herpetofauna; Avifauna.	Não informado.	Tereza Ávila-Pires	Em andamento	ELETROBRAS	Não informado	MPEG/ ELETROBRAS
033	Projeto Eficiência do Sistema de Unidades de Conservação da Amazônia Brasileira para a Preservação da Fauna de Lagartos (Reptilia: Squamata)..	Avaliar a eficiência do desenho de unidades de conservação da Amazônia brasileira para o grupo de lagartos, com base na análise de mapas de distribuição potencial de lagartos e levando em consideração a	Tereza Ávila-Pires/ Silvana Kampel/ Hussam Zaher	De 12/09 a 05/12	Edital MCT/CNPq/CT- INFRA/GEOMA nº 61/2009.	Não informado	MPEG/INPE/ MZUSP

		delimitação das Unidades de Conservação (UC) já existentes no bioma.					
034	TEAM – Ecologia, Avaliação e Monitoramento das Florestas da Estação Científica Ferreira Penna, Melgaço, Pará.	Coletar dados que permitirão uma avaliação em tempo real das mudanças na biodiversidade em áreas prioritárias.	Ulisses Gallati	De Ago/2010 – Atual	Foundacion Gordon & Betty Moore/ CI-Brasil	Não informado	MPEG/UFPA/ CI-Brasil/UNB
035	Projeto <i>Pseudopaludicola</i> .	Não informado	UFPA Ulisses Gallati	De 2010 – em andamento	Não informado	-	UFPA/MPEG/ GOLDER
Coordenação de Comunicação e Extensão (CCE) = 06							
001	EducAmazônia: construindo ações inclusivas e multiculturais no campo.	Contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas para educação do campo que impactem a qualidade de vida das populações dessa multiterritorialidade e possibilitem ações concretas de inclusão desses sujeitos, assim como, fortalecer e ampliar o Movimento Paraense por uma Educação do Campo.	Nelson Sanjad	De 03/09 a 2011	Cooperação Técnica Financeira Patrocinada UNICEF	Não informado	MPEG/UFPA/ SEDUC/UNAM A/ UNDIMÉ
002	Ciência e Sociedade: Comunicação e Educação para Preservação Ambiental e Cultural da Amazônia.	Consolidação das ações de comunicação pública da Ciência.	Jimena Beltrão	De 04/08 a 03/10 Concluído	Edital MCT/CNPq 12/2006	Não informado	MPEG/UFPA
003	Projeto Museu Goeldi Leva Educação em Ciência à Comunidade	Valorizar as práticas comunitárias que estimulem o desenvolvimento pessoal e de coesão social, em prol de melhorias em suas condições de vida e o reconhecimento de sua identidade.	Helena Quadros	De 1985 – em andamento	IBRAM	60.000,00 + passagens nacionais	MPEG/ Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM
004	Projeto Educação Ambiental e Patrimonial.	Realizar ações educativas junto às comunidades da área de influência da Mineração Rio do Norte, no município de Oriximiná-PA, visando esclarecer quanto à importância da preservação do patrimônio ambiental e cultural da região.	Luiz Videira	De 2009 a 03/10	MRN	Não informado	MRN/MPEG
005	Projeto Força Tarefa da Zona Costeira Amazônia (FTPZC)	Pesquisadores do Programa Estudos Costeiros (PEC) do MPEG,	SEMA/MPEG/ UFPA/UFRA	De 2009 a 2010	SEMA	Não informado	MPEG/UFRA/ UFPA

		participam do projeto, dentre as metas está a geração de dados que subsidiem a formulação de políticas públicas e a construção do conhecimento aplicada a conservação do patrimônio cultural, natural, bem como o uso da ocupação tradicionais da costa norte por suas populações.		Concluído			
006	INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia – Subprojeto: Escola da Biodiversidade – EBIO	Promover o uso de práticas ambientais nas escolas, por meio da educação ambiental e da educação ambiental, fazendo uso das mídias locais para facilitar as trocas comunicacionais.	Maria de Jesus Ferreira UEPA Joice Santos MPEG	De 04/2010 – em andamento	MEC/CNPS Fapespa	Não informado	NECAPS/ UEPA /MPEG UFPA

Fonte: Relatório de Avaliação do Termo de Compromisso de Gestão – 2010.

ANEXO 4 - PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Programa/Projeto	Objeto do Acordo	Modalidade (1)	Organismo Internacional/ Instituição Financiadora	Vinculação a Ato Bilateral/ Multilateral 1 (2)	Período de Vigência (Início e término)	Recursos (valores em US 1,00)				
						Montante do Acordo	Recursos Externos	Contrapartida		
								Valores	Inst. Financiadora (3)	
01	Bridging micro and macroevolutionary patterns: population genetics of coevolutionary history. Part. Alexandre Aleixo (MPEG)	Projeto visa investigar a coevolução entre piolhos (Mallophaga) e aves neotropicais através da sistemática molecular e filogeografia.	Cooperação Técnica-Científica não oficial patrocinada	NSF (EUA) – National Science Foundation		De 2006 a 2012	Não informado			
02	Comparative Phylogeography of Neotropical Birds with Cross-Andes Distributions Coord. Robb Brumfield (LSU) e Alexandre Aleixo (MPEG)	Não informado.	Parceria informal com a LSU University	NSF (EUA) National Science Foundation		De 2009 a 2012	USD 300,000.00			
03	Diagnóstico da Biodiversidade das Unidades de Conservação Estaduais do Mosaico “Calha Norte”, estado do Pará. Coord. Alexandre Aleixo (MPEG)	Não informado	Cooperação Financeira não oficial patrocinada pela GTZ	Sociedade Alemã de Cooperação Técnica (GTZ)		De 06/2010 a 10/2011	Não informado			
04	Filogeografia Comparada de Vertebrados na Amazônia: Uma Abordagem Multidisciplinar combinando dados Moleculares e Sistemas de Informação Geográfica. Coord. Marcelo Vallinoto (CIBIO); e participante Alexandre Aleixo (MPEG)	Estudar os padrões espaciais da diversidade genética em toda a área de distribuição das espécies, através da análise de marcadores nucleares e mitocôndrias, entre outros.	Cooperação Técnica-Científica não oficial com o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto (CIBIO) - Portugal	FCT/ CAPES		De 2009 a 2010	R\$ 200 mil			
	Planetary Biodiversity	Empowers collaborating	Parceria informal	Conselho National		Desde	Não			

	Inventory Of Oonopidae (Pbi-Oonopidae). Coord. Norman I. Platnick Participação: Alexandre Bonaldo (MPEG)	teams of scientists and institutions around the world to inventory the family Oonopidae (Araneae) worldwide.		Science Foundation		2006 - atual	informado			
05	Revisão de Gêneros Neotropicais das Subfamílias Oonopinae e Gamasomorphinae no contexto do Inventário Planetário da Biodiversidade da Família Oonopidae (Araneae, Dysderoidea). Coord. Alexandre Bonaldo (MPEG)	Viisa consolidar a participação do Laboratório de Aracnologia do Museu Goeldi no Projeto PBI – Oonopidae, através da revisão taxonomica de cinco generos neotropi-cais de Oonopidae e da inclusao de especies amazonicas no banco de dados do projeto. O projeto se insere no contexto de uma grande iniciativa internacional, Planetary Biodiversity Inventory (PBI) The Megadiver-se, Microdistributed Spider Family Oonopidae)	Cooperação Técnica-Científica não oficial com o American Museum of Natural History (AMNH); além da colaboração dos cientistas e das instituições em torno do mundo para inventariar a família Oonopidae (Araneae).	Edital MCT/CNPq 14/2008 Universal Faixa C - Número do processo: 478667/2008 6		De 12/2008 a 12/2010	R\$ 106.268,90			
06	Taxonomia de Grupos recentes – Revisar o gênero strotarchus Simon, 1888 (Araneae, Miturgidae). Coord. Alexandre Bonaldo	Revisar o gênero strotarchus Simon, 1888 (Araneae, Miturgidae).	Trata-se de uma Parceria não oficial com o Museu Argentino Bernardino Rivadavia	Museu Argentino Bernardino Rivadavia/ MABR - Argentina		De 2004 a 2012	Não envolve recursos			
07	Etnicidade humanização e saúde indígena: promovendo a saúde de crianças e adolescentes das etnias Gavião e Wai-wai (Pará). Coord. Antônio Maria de Souza Santos (MPEG)	Desenvolver capacidades dos profissionais de saúde e gestores para atenção a saúde com qualidade e humanizada relacionada à população indígena; Desenvolver competências familiares possibilitando o fortalecimento de sua autonomia e reconhecimento da cidadania plena dos povos	Cooperação Financeira não oficial patrocinada pela United Nations Children's Fund - UNICEF	United Nations Children's Fund - UNICEF		De 11/2008 a 03/2010	Não informado			

		indígenas, a respeito à sua cultura, organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, entre outros.								
08	Laboratório de práticas sustentáveis em Terras Indígenas próximas ao Arco do Desmatamento, integra o INCT. Coord. Cláudia Lopez	Criar um laboratório de práticas sustentáveis nas aldeias TI Alto Turiaçu e Las Casas, que considere o diálogo de saberes como eixo norteador, visando incentivar a recuperação de áreas degradadas e a implementação de alternativas de geração de renda baseadas no aproveitamento de recursos florestais não madeireiros.	Trata-se de uma Parceria com o Institute de la Recerche e Development – IRD/França, através da Dra. Pascale de Robert	Institute de la Recerche e Development – IRD/França MCT/CNPq		De 01/2009 a 12/2012	Não envolve recursos			
09	Gestion territoriale de la biodiversité sur les frontières: une méthodologie intégrée de diagnostic et de suivi.(Guyane Française/Brésil et Brésil/ Pérou/ Colombie). Coord. Philippe Léna (IRD) Participante: Cláudia López (MPEG)	Fazer uma avaliação das dinâmicas de uso da terra entre as populações que habitam em regiões de fronteiras e seus impactos sobre a biodiversidade. Este estudo está sendo efetuado noutras regiões como a tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru e busca fazer comparações entre as dinâmicas do uso da terra em diferentes lugares das fronteiras amazônicas.	Trata-se de uma Parceria com o IRD/França, através do Dr. Philippe Léna, geógrafo, Diretor de pesquisa IRD UR 200 Dept HNS-MNHN, e Jean-Pierre Chaumeil, antropólogo, Diretor de Pesquisa do CNRS-EREA e o MPEG, através da Dra. Cláudia López.	Institute de la Recerche e Development – IRD/França		De 01/08 a 12/11	Não informado			

10	Programa Nacional para a Documentação de Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras (DOCLIN). Coord. Denny Moore (MPEG)	Cooperação técnica para criação de Acervo de documentação Digital de línguas indígenas no MPEG.	Acordo de cooperação técnico-científica, aprovado pelo governo federal dentro do PAC Indígena sob os auspícios da FUNAI.	MCT e Instituto Max Planck de Psicolinguística (Holanda)		De 2007 a 2013	Não envolve recursos			
11	Programa Spinoza 'Léxico and Syntax'. Coord. Denny Moore (MPEG)	Descrever as línguas de Rondônia e compará-las com as línguas da Bolívia. O projeto contribuiu para a pesquisa da língua Paresi em novembro-dezembro de 2010. A pesquisa da língua Paresi fornecerá a base da tese doutoral da Ana Paula Brandão, na Universidade de Texas.	Não se trata de acordo de cooperação internacional propriamente dito. É um projeto de pesquisa individual para cooperação técnico – científica com as Universidades de Leiden e Radboud (Holanda)	Spinoza Research Program – Universidade de Radboud/Paises Baixos (Holanda)		De 2001 extendida até 2011	US\$ 30,000 (para todo o período 9 anos)			
12	Objetos e olhares, entre outros: Etnomuseologia na Reserva Técnica Curt Nimuendajú do Museu Paraense Emílio Goeldi. Coord. Glenn Shepard	O projeto visa a promover a interlocução entre o campo museal e a cultura produtora via pesquisas colaborativas na Reserva Técnica Curt Nimuendajú do MPEG. Em 2010, organização de oficinas indígenas e organização de exposição no âmbito do projeto.	É um projeto integrado em parceria não oficial com o IRD – França, através da Dra. Pascale de Robert.	MCT/CNPq Ed. Universal		De 01/2010 a 12/2011	R\$ 86.980,00			
13	The forest of senses: Nature, culture and sensation in the Peruvian Amazon / A Floresta dos Sentidos. Coord. Glenn Shepard (MPEG).	Este projeto propõe uma série de contribuições a antropologia médica e a etnologia indígena da Amazônia, construindo uma abordagem biocultural que	É um projeto de pesquisa individual patrocinado, em parceria não formal com a Dra.	Wenner-Fren Foundation, CNPq (Bolsa Produtividade)		De 07/2010 a 07/2011	US\$ 40.000 dólares			

		parte da experiência sensorial.	Beth Conklin – Univ. de Vanderbilt, EUA							
14	O Jardim Botânico vai a Escola. Coord. Helena Quadros	Estabelecer em processo educativo com a comunidade escolar, por meio de uma educação ambiental, divulgando assim o papel dos Jardins nesse processo.	Cooperação Financeira não oficial patrocinada pelo Botanic Gardens Conservation International	Botanic Gardens Conservation International		De 01/2005 - Atual	Não informado			
15	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Biodiversidade e Uso da Terra da Amazônia. Coord. Ima Vieira (MPEG)	Subsidiar melhores políti-cas de conservação para as regiões mais impac-tadas pela ação antrópica na Amazônia.	Intercâmbio científico com as instituições internacionais da University of Kansas (EUA) e American Museum of Natural History (AMNH) – EUA University of Queensland (Austrália)	MCT/CNPq/ CAPES		De 2009 até 2012	Da ordem de 4 milhões			
16	Sustentabilidade dos usos da terra na Amazônia brasileira: uma investigação multidisciplinar. Coord. Ima Vieira (MPEG)	Autorização a representante da contrapartida brasileira, Dra. Ima Célia Vieira, do MPEG, para realizar pesquisa científica no âmbito do projeto em questão - Processo no. 010651/2009-8, a ser implementado nos estados do Pará e Acre, pelo prazo inicial de um ano, contado a partir da data de publicação no DOU - Portaria No. 462 de 15/06/2010.	Cooperação internacional, representado pelo Dr. Bernard Josiah Barlow e equipe, contrapartida estrangeira.	Lancaster University Enviroment Centre (Reino Unido)		De 15/06/2010 a 15/06/2011 – 12 meses, podem- do ser prorroga do	Não informado			

17	Estúdios taxonômicos de los Tabanidae (Insecta: Díptera) de Venezuela. Coord. Inocêncio Gorayeb (MPEG) e Zaide Tiape Gómes (MIZA)	Não informado.	Intercâmbio científico não oficial entre MPEG (Brasil) e MIZA (Venezuela)	Museo del Instituto de Zoología Agrícola - MIZA		De 2009 – Atual	Não envolve recursos			
18	Documentação, Análise e Descrição das Formas Assoviadas e Instrumentais das Línguas Gavião e Suruí de Rondônia (Família Mondé). Coord. Dr. Julien Meyer (PV/MPEG) e Dr. Laure Dentel	Desenvolver a documentação, análise e descrição linguística das formas assoviadas e instrumentais de duas línguas da família Mondé: Gavião de Rondônia (Ikôléèy, Área Indígena Igarapé Lourdes) e Suruí de Rondônia (Paíteer; Área Indígena Sete de Setembro).	Processo EX032/08-CR, Portaria nº 284 de 30 de Abril 2009 e Portaria nº 393 de 21 de Maio 2010.	Endangered Language Documentation Programme (ELDP), School of Oriental and African Studies (SOAS), University of London		De 2009 a 2011	Não informado			
19	Amazon-PIRE - Carbon, water and vegetation dynamics of Amazon forest under climate variability and change. Coord. Scott Saleska (NSF); Participação de Leandro Valle (MPEG)	Pesquisa e Educação sobre as Interações Climáticas da Amazônia. A cooperação reúne pesquisadores de universidades, como Harvard, Arizona; New Hampshire e de instituições de pesquisa do Brasil, como a USP, UFPA, MPEG, INPA e a Embrapa. O programa prevê a concessão de bolsas de estudo e a realização de trabalhos de campo e de cursos específicos anuais na Amazônia.	O Amazon-PIRE, é uma cooperação internacional entre cientistas brasileiros e americanos que buscam investigar os efeitos das mudanças climáticas nas florestas que compõem o bioma amazônico.	U.S. National Science Foundation's Office of International Science and Education e MCT/CNPq		De 2009 a 2011	Não informado			

20	O valor biológico e funcional de Florestas Primárias, Secundárias e Monocultivadas na Amazônia. Coord. Carlos Peres/Jos Barlow – Universidade de East Anglia, UK /Leandro Ferreira - MPEG	Quantificar o valor ecológico de plantações de árvores, capoeiras nativas e florestas primárias, em termos da sua diversidade de plantas e animais e dos serviços-chaves desses ecossistemas, em várias escalas espaciais.	Cooperação Técnica-Científica não oficial com a University of East Anglia, UK, através dos Drs. Carlos Peres, e Jos Barlow	Darwin Initiative for the Survival of Species / UK – Inglaterra		De 2003 - Atual	Não informado			
21	Políticas Governamentais para Uso e Gestão de Recursos, Territórios e Comunidades Haliêuticas – Visita Exploratória para Elaboração de Diagnóstico Comparativo e Ações Interculturais no Brasil Portugal e Moçambique. Coord. Lourdes Furtado (Brasil); Emilia Noor-mahomed (Lúrio/Moçambique); e Manuela Ferreira (CEMRI, Univ. Aberta/Portugal).	Realizar diagnóstico interdisciplinar de cunho comparativo nos três países parceiros a cerca dos usos e gestão de territórios em comunidades haliêuticas, buscando também subsidiar as políticas públicas na busca do desenvolvimento sustentável.	Projeto de cooperação internacional com as Universidades Aberta de Lisboa (UAB)-Portugal e Lúrio (UNILÚRIO) – Moçambique	Edital MCT 18/2007 Encerrado		De 2008 a 2010	Não informado			
22	Projeto de Cooperação Internacional CPLP - Uso e Gestão de Territórios e Recursos Biodiversos em Comunidades Haliêuticas – políticas nacionais, no Brasil em Moçambique e Portugal, integrante do RENAS Fase III. Coord. Lourdes Furtado (MPEG/Brasil); Emilia Noormahomed (Moçambique); e Manuela Ferreira (Portugal).	Fortalecer intercâmbios anteriores com estas instituições através de ações tripartites em pesquisa, publicações e outros eventos acadêmicos que venham a surgir partir da Carta de Intenção, do Diretor do Museu Goeldi, apresentada aos representantes destas instituições estrangeiras na Missão Moçambique/ 2010, realizada na Universidade de Lúrio, em Nampula.	Projeto de cooperação internacional com as Universidades Aberta de Lisboa (UAB)-Portugal e Lúrio (UNILÚRIO) – Moçambique	MCT/ CNPQ – CHAMADA 2 - EDITAL 013/2008 Encerrado		De 01/2009 a 12/2010	Não informado			

23	PPBIO - Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia – Componente: Inventário do PPBIO – Rede de Inventário da BIOTA. Coord. Maria de Nazaré Bastos (MPEG)		Cooperação Técnica-Científica não oficial com a University of East Anglia – UK e World Wide Fund for Nature – WWF	MCT/CNPq		De 2004 a 2014	Não informado			
24	Evolutionary patterns and phylogenetic reconstruction of Cyprideis species (ostracods) in Palaeo-ancient lakes. Coord. Maria Inês Ramos (MPEG)	Apoio financeiro recebido para caracterização paleontológica, sedimentológica e estratigráfica de depósitos terciários da região do Médio Juruá, extremo sudoeste do estado do Amazonas (Folha SB.19, Juruá), com objetivo de inseri-los no contexto estratigráfico contribuindo assim para ampliar o conhecimento da história bio-geológica evolutiva do Cenozóico da Amazônia Ocidental.	Apoio financeiro cooperação científica para desenvolver técnicas de alta-resolução de coleta e análise para estudos dos ostracodes da Amazônia.	Apoio Financeiro recebido da Austrian Science Fund, através da parceria com o Landmuseum Joanneum e com a University of Graz, em Graz, na Áustria.		De 10/2008 a 09/2011	Cerca de 44.214,92 dólares			
25	Atlas dos Répteis e Anfíbios dos Países Baixos. Coord. Jeroen van Delft /Raymond Creemers, Nationaal Natuurhistorisch Museum, Leiden; e Marinus Hoogmoed (PV/MPEG)	Não informado.	Acordo de Cooperação Técnica-Científica não oficial com Robust Autonomous Vehicle for Off-road Navigation (RAVON) e Nationaal Natuurhistorisch Museum Leiden, Países Baixos	Não envolve recursos financeiros		De 2007 – Atual	Não envolve recursos			
26	Rio Madeira dans and conservation of Amazon fisheries: a Transnational Challenge.	Produzir um modelo da migração de peixes do rio Madeira e os impactos da pesquisas da construção das	Acordo de Cooperação Técnica-Científica não oficial com	Bluen Moon Found (EUA).		De 2007 – Atual	Não informado			

	Coord. Michael Goulding (Unif. Florida); Participação de Ronaldo Barthem (MPEG)	hidrelétricas no rio Madeira; Elaborar uma proposta concreta para a manutenção das migrações dos peixes no rio Madeira e Difundir essas informações às ONG's e aos órgãos de governo do Brasil, Bolívia e Peru.	a University of Florida (EUA), através do Dr. Michael Goulding							
27	Programa de Pesquisa História e Sociologia da Química na América Latina – caso da produção e do uso os sabores da Amazônia. Coord. Patrick Petijean (PV/MPEG).	Construir uma história, uma sociologia, e uma antropologia da química nas suas relações com o estado, com a indústria e com as sociedades tradicionais após a Segunda Guerra.	Intercâmbio Científico Patrocinado com os países França – México e Brasil.	Auxílio Financeiro CNRS – França		De 2009 – Atual	Não informado			
28	Amazon PIRE - Water and vegetation dynamics of Amazon forest under climate variability and change. Coord. Scott Saleska (NSF) Participação: Leonardo Sá (INPE/MPEG)	Acordo de Cooperação Científica para realizar anualmente um curso de Ecologia da Amazônia de curta duração (10 a 15 dias) para estudantes americanos (10) e brasileiros (10) nos próximos 5 anos.	Vinculado a Expedição Científica Internacional do CNPq de acordo com as Portarias no. 283 e 284 de 06/05/2008 do DOU.	NSF - Processo No. 0730305, Estados Unidos, 2007.		De 2007 a 2011	2,498.615 Dólares p/os 60 meses			
29	AMAZ-Biodiversité - Biodiversité des paysages Amazoniens. Déterminants socio-économiques et production de biens et services écosystémiques. Coord. Patrick Lavelle, diretor de pesquisa do IRD (PV/MPEG).	O projeto teste o efeito das condições sociais e práticas de produção sobre a biodiversidade e funções dos ecossistemas na agricultura familiar	Intercâmbio Científico não oficial com o IRD - Institut de Recherche pour le Développement – França, através de Patrick Lavelle – pesquisador visitante do MPEG.	Agence National de Recherches sur le SIDA/IRD - França		De 2006 a 2010 – em andamento	Não informado			

30	AMAZ-BD – Agricultura familiar e serviços ambientais na Amazônia Oriental. Coord. Patrick Lavelle, diretor de pesquisa do IRD (PV/MPEG) e Marlúcia Martins (MPEG).	Avaliar relações entre biodiversidade, serviços ecossistêmicos e sistemas de produção na agricultura familiar na Amazônia brasileira e colombiana.	Não se trata de acordo e sim parcerias. O grupo de pesquisa do AMAZ é formado por 16 equipes de 3 países, que atuam em 4 campos disciplina-res: França : IRD /Univ. Paris VI/ Univ. Rouen/ CNRS/SIRAD, Colombia : CIAT/ Univ. de la Amazônia ; Brasil : MPEG/ UFPA/ UFRA.	CNRS/National Center for Scientific Research - França		De 2007 a 2010	36,000.00 EUROS			
31	CARBO-RAIF – Rede amazônica de inventários florestais: ciclo de carbono do experimento de grande escala da biosfera-atmosfera na Amazônia (LBA). Coord. Yadvinder Malhi (PV-MPEG); Oliver Phillips; e Rafael Salomão (MPEG).	O CARBO-RAIF constitui parte integrante do projeto LBA carbon cycle, este projeto, de iniciativa Brasileira e Européia tem por objetivo investigar os padrões existentes na dinâmica, estrutura e produtividade da floresta amazônica bem como os fatores envolvidos neste processo, em uma escala que abrange toda a bacia amazônica Brasileira.	Cooperação Técnica-Científica – uma iniciativa stracodes e européia.	Cooperação científica não financiada, atra-vés das instituições: Universida-de de Edinburgo /Universidade de Leeds (Grã-Bretanha).		De 2000 a 2010	Não envolve recursos			
32	Taxonomia de Euphorbiaceae da Amazônia. Coord. Ricardo Secco (MPEG)	Revisar os gêneros de Euphorbiaceae de ocorrência na Amazônia brasileira; atualizar floras e checklists regionais, enfatizando as espécies de Euphorbiaceae.	Não se trata de Acordo, e sim uma parceria com as Universitys of Michigan e Visconsin (EUA).	Não envolve recursos financeiros.		De 2007 – Atual	Não envolve recursos			

33	Experimento Esecáflor – Impacto da seca prolongada nos fluxos de água e dióxido de carbono numa floresta tropical amazônica – LBA/MPEG Coord. Samuel Almeida (MPEG); e Antonio Carlos Lola (UFPA)	Induzir experimentalmente a seca da floresta, através da exclusão de água do solo, simulando um evento de El Niño, visando avaliar o impacto sobre os fluxos de água, carbono, dinâmica florestal.	Intercâmbio científico não oficial com Edinburg University, School of Geography and Environment, e University of Oxford	Programa LBA/MCT		De 2001 – Indeterminado	Em torno de R\$ 50 mil anuais			
34	RAINFOR – Rede Amazônica de Inventários florestais Coord. Geral: Oliver Phillips (Leeds University). Coord. MPEG: Samuel Almeida	Relacionar estrutura, biomassa e dinâmica florestal recente e atual com propriedades do clima e do solo; Com-preender de que maneira o clima e o solo direcionam mudanças futuras na dinâmica e na estrutura da floresta; entre outros. A Rede Rainfor está presente em 14 países principalmente da América do Sul, sendo composta por aprox. 40 sites e cerca de 100 parcelas florestais permanentes.	Intercâmbio científico não oficial com a University of Leeds; e School of Geography and Environment, University of Oxford – Inglaterra. Não existe financiamento regular, apenas recursos usados na remediação das parcelas.	Leeds University, através da Betty and Moore Fundation		De 2000 – Indeterminado	Estimativa em \$25 mil a cada dois anos			
35	Documentação e Descrição da Língua Awetí. Coord. Sebastian Drude (PV/MPEG)	Documentar e descrever a língua Awetí, falada no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso. Na etapa atual, elaborar uma descrição da estrutura da língua (fonologia e gramática), baseada nos dados multimídia coletados, em um novo formato (digital). Ao longo do projeto, contribuir com o desenvolvimento da lingüística no MPEG,	Parceria com as Universidades de Goethe de Frankfurt, Alemanha. Instituto Max Planck para Psicolingüística, Nimega, Holanda.	Bolsa DILTEHY, como parte da Iniciativa Pro-Humanas, Fundação Volkswagen / Universidade Frankfurt, garantido até final de 2012		Etapa Inicial: 1998 a 1999 Etapa c/foco na Doc. 2001 a 2006 e Etapa c/foco na Descrição 2007 –	€ 400.000 mil euros (para 5 anos)			

		participando no estabelecimento de um acervo para a documentação lingüística na instituição e no treinamento de alunos.				atual				
36	RELISH – Rendering Endangered Languages Lexicons Interoperable Through Standards Harmonization. Coord. Jost Gippert Co-coordenador do lado Alemão, Sebastian Drude (PV/MPEG)	Estabelecer padrões para o intercâmbio de dados lexicais (bancos de dados de léxica de línguas) criados usando diferentes programas / softwares, para fazer os bancos de dados ‘interoperacional’, isto é, permitindo que um programa abra e leia dados criados em um outro programa.	Parcerias com Univ. Goethe de Frankfurt, Alemanha. Instituto Max Planck para Psico-Lingüística Nimega, Holanda Institute for Lang.Informat. and Technology, Eastern Michigan University (LinguistList).	Deutsche Forschungsgesellschaft (Sociedade Alemã de Pesquisa, da Federação Alemã) Em conjunto com a NSF dos Estados Unidos		De 11/09 a 10/12	Não informado			
37	Variação na Morfologia Craniana e Curadoria de Roedores do Gênero Proechimys Allen, 1899 (Echimyidae) depositados nas Coleções de Mamíferos do Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, entre outros. Coord. Maria Nazareth da Silva (INPA); e Suely Marques-Aguiar (MPEG)	Envolvem a definição de unidades geográficas em espécies amazônicas de Proechimys, tendo como objeto central de estudo os espécimes depositados nas coleções mastozoológicas do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Belém, Pará e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, AM.	Intercâmbio Científico não oficial com a Universidad Nacional de La Plata – Argentina	MCT/CNPq Edital		De 2010 a 2012	R\$ 39.506,60			

38	Evolution Of The <i>Cardini</i> Group (Diptera, <i>Drosophila</i>). Coord. Hope Holloccher (University of Notre Dame) Participante: Marlúcia Martins (MPEG)	Avaliar a evolução do grupo cardini (Drosophilidae, diptera) em colaboração com a Universidade de Notre dame EUA.	Parceria com a University of Notre Dame-U.N.D.			Desde 2005 - atual	Não envolve recursos			
----	--	---	--	--	--	--------------------	----------------------	--	--	--

Fonte: Relatório de Avaliação do Termo de Compromisso de Gestão – 2010.